



Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Educação de Portalegre



EDUCAR PARA A CIDADANIA ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE IGUALDADE DE GÉNERO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Relatório Final – Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Janeiro de 2015



Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Educação de Portalegre



EDUCAR PARA A CIDADANIA ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE IGUALDADE DE GÉNERO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Relatório Final – Prática de Ensino Supervisionada
Apresentado para conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar sob orientação
científica e pedagógica da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão.

Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Janeiro de 2015

"A igualdade de género é uma nova forma de vida. É um relacionamento novo entre mulheres e homens, que se sabem iguais, que se respeitam como iguais, que negociam como iguais. A igualdade de género é uma aprendizagem de cidadania. Sem ela, as pessoas não conhecem a liberdade. E as sociedades não conhecem a paz."

Maria do Céu da Cunha Rêgo (2005: 57)

RESUMO

O presente relatório desenvolveu-se sob um trajeto de investigação-ação e consiste na descrição e reflexão de todo percurso traçado e experienciado numa sala de Jardim de Infância da rede pública da cidade de Portalegre, no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar.

A opção temática incidiu na Igualdade de Género, cujo interesse e curiosidade surgiram após observadas as atitudes e os comportamentos de género por parte das crianças da sala do jardim de infância. Fomentar nas crianças a igualdade de género e a mudança das representações, atitudes e comportamentos que, de alguma forma, se revelem estereotipados em função do género, implica o desenvolvimento de várias atividades com as crianças, a partir do conhecimento do grupo em articulação com o conhecimento das conceções das/os encarregados de educação e das educadoras de infância.

No âmbito da metodologia utilizada, investigação-ação, o percurso vivido caracterizou-se por momentos de discussão onde valorizámos a intervenção, a pesquisa e a inovação. Alguns procedimentos serviram para a construção de saberes, incrementando o desenvolvimento profissional e pessoal, conducentes a uma ação educativa de qualidade.

Palavras-chave - *Educação Pré- Escolar, Cidadania, Igualdade de Género.*

ABSTRACT

This report is based under the supervised practice in *Preschool Education* for the *Masters Course in Preschool Education* and was developed upon an action research methodology as it is not only the description but also the reflection of all the work planned and developed in a Portuguese educational system kindergarten, in the city of Portalegre.

Moreover, the thematic option focus on the gender equality and this decision was taken after having observed the gender attitudes and behaviors by the students on the preschool. The promotion, among children, of gender equality, as well as representation changing, attitudes and behaviors that, in some way, prove themselves to be stereotyped in relation to gender, implies the development of several activities with the children, from the knowledge of the group in articulation with the knowledge of the conceptions of the education of charge and of childhood educators.

On the ambit of the methodology used of the above mentioned action research that methodology had discussion moments, where we cherish the intervention, the research and the innovation. Some procedures were the basis of the knowledge construction increasing individual and professional development, conducting to a quality preschool educative action.

Keywords: Preschool Education; Citizenship, Gender Equality.

AGRADECIMENTOS

Ao terminar esta etapa quero manifestar os meus reconhecidos agradecimentos a todos/as aqueles/as que me ajudaram, de uma ou outra forma, a concretizá-la. Esta experiência só foi possível graças a um número de pessoas às quais quero agradecer.

Agradeço à **Professora Doutora Amélia Marchão**, minha orientadora, por toda a confiança depositada em mim e no meu trabalho. Agradeço todos os seus conselhos que, decerto, me tornaram numa pessoa melhor e mais capaz. Muito obrigada pela sua disponibilidade e dedicação que sempre demonstrou, mesmo nos momentos mais difíceis. Foi um privilégio ter sido sua orientanda.

Um agradecimento especial, também aos meus **pais** por serem um modelo de coragem, pelo seu apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência e, pela forma como, ao longo destes anos, me souberam ajudar. Sem eles nada disto teria sido possível.

Aos **meus irmãos**, pelo seu apoio e disponibilidade demonstrada e por me acompanharem ao longo de todo este processo.

Quero agradecer do fundo do coração à "**avó**" **Emília**, por todo o carinho e apoio que me deu ao longo destes anos.

Ao meu namorado, pela paciência, encorajamento constante, pelos conselhos, pelo ânimo e por acreditar nas minhas capacidades e competências.

À minha parceira de estágio **Marisa Santos**, que acreditou nas minhas capacidades e no meu trabalho desde a primeira hora e que sempre me incentivou, mesmo quando estava mais desanimada.

À minha amiga **Bruna Medeiros** pelos bons momentos que passámos juntas, pelo ânimo, pelas brincadeiras e risos e, acima de tudo, por uma grande amizade.

À **Ana Alvanel**, que sempre acreditou em mim e me incentivou nos momentos difíceis.

A todos os meus **amigos e amigas** que me apoiaram e incentivaram com palavras de estímulo.

Quero agradecer, à **Educadora Ondina** e à sua equipa pedagógica a sua disponibilidade, apoio, orientação e partilha de experiências.

Agradeço a todos os **professores e professoras** com os quais me cruzei ao longo do meu percurso académico, pela sua simpatia e disponibilidade, mas também

por todos os conhecimentos que me transmitiram, contribuindo, assim, para o meu crescimento a nível profissional e pessoal.

A **todas as crianças**, que fizeram parte deste grupo magnífico com quem tive o privilégio de trabalhar, pois sem elas nada teria sido possível. Também à sua respetiva família, uma vez que também ela contribuiu para a realização deste trabalho.

Quero agradecer **à minha turma de mestrado** que apesar de ser pequena, foi unida e disponível para nos ajudarmos umas às outras.

Por fim, à minha **avó Carolina** que já não se encontra entre nós, mas que me ensinou a nunca baixar os braços e a enfrentar a vida com coragem, bondade e sem medo.

A todos/as, muito obrigada.

SIGLAS E ABREVIATURAS

Siglas:

- **CAF**- Componente de apoio à família
- **CIG**- Comissão para a cidadania e igualdade de género
- **DQP** – Desenvolvendo a qualidade em parcerias
- **EPE** – Educação Pré-Escolar
- **ESEP** – Escola Superior de Educação de Portalegre
- **IA** – Investigação-ação
- **ME** – Ministério da Educação
- **OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- **PES** - Prática de ensino supervisionada
- **SAC** – Sistema de acompanhamento das crianças

Abreviaturas:

- **Ed. E.** – Educadora de Infância Estagiária
- **S. p.** – Sem página

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
INTRODUÇÃO	12
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	15
CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	16
1. Educação Pré-Escolar em Portugal: documentos orientadores	16
1.1 Currículo na Educação Pré-Escolar.....	22
CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO, CIDADANIA E IGUALDADE GÉNERO	26
1. Educação para a Cidadania	26
2. Igualdade de Género: alguns aspetos a ter em conta na Educação Pré-escolar	33
PARTE II - MODO DE ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DO PERCURSO	42
1. Percurso em Contexto	43
1.1 Opções metodológicas: planear e desenvolver a prática usando procedimentos de investigação-ação	43
1.2 Instrumentos de recolha de dados utilizados no estudo e procedimentos seguidos na sua análise	46
2. Ação em Contexto	50
2.1 Estabelecimento educativo onde decorreu o estudo.....	50
2.2 Constituição e Caracterização do Grupo em Estudo	52
3. Apresentação e Análise dos Dados Recolhidos	56
3.1 Análise e interpretações das conceções dos encarregados de educação	56
3.2 Análise e interpretações das conceções das Educadoras de Infância.....	65
3.3 Análise das entrevistas realizadas às crianças.....	73
3.5 Reflexão Geral da Prática e Intervenção Supervisionada	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
BIBLIOGRAFIA	106
BIBLIOGRAFIA	107
ANEXOS	112
ANEXO N.º 1 – Instrumentos de Recolha de Dados	
ANEXO N.º 2 - Pedido de autorização aos encarregados/as de educação	
ANEXO N.º 3 - Questionário realizado aos Encarregados de Educação	
ANEXO N.º 4 – Transcrição dos questionários realizados às/ao Encarregadas/o de Educação	

- ANEXO N.º 5 – Questionário realizado às Educadoras de Infância
 ANEXO N.º 6 – Transcrição do questionário realizado às Educadoras de Infância
 ANEXO N.º 7 – Guião da entrevista realizada às crianças
 ANEXO N.º 8 – Transcrição das entrevistas realizadas às crianças
 ANEXO N.º 9 – Fotografias da sala

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de crianças do grupo distribuídas por sexo	53
Gráfico 2 - Distribuição das crianças por idade	53
Gráfico 3 - Distribuição das/os inquiridas/os por sexo.....	57
Gráfico 4 - Distribuição das/os inquiridas/os por idade.....	57
Gráfico 5 - Distribuição das/os inquiridas/os por habilitações académicas.....	58
Gráfico 6 - Distribuição das/os inquiridas/os por Profissões.....	58
Gráfico 7 - <i>Fala com seu filho/a sobre questões de igualdade de género?</i>	59
Gráfico 8 - <i>Educa ou educaria um filho de forma diferente da filha?</i>	60
Gráfico 9 - <i>Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?</i>	61
Gráfico 10 - <i>Existem profissões dirigidas a homens e profissões dirigidas a mulheres?</i>	61
Gráfico 11 - Exercício das tarefas domésticas no seio familiar	62
Gráfico 12 - Tipo de brinquedos que oferece ao/à seu/sua filho/a.....	63
Gráfico 13 - <i>As suas atitudes e comportamentos no que refere à igualdade de género vão influenciar seu/sua filho/a?</i>	64
Gráfico 14 - <i>Cores para o quarto da Raquel</i>	75
Gráfico 15 - <i>Cores para o quarto do Luís</i>	75
Gráfico 16 - A forma escolhida para o postal da mãe.....	87
Gráfico 17 - As cores escolhidas para o postal da mãe.	87
Gráfico 18 - Profissões sugeridas pelas crianças da sala 2	89

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Postais para o dia da mãe: qual a cor e a forma	86
Figura 2 - Desenho e comentário da Sofia B.....	90
Figura 3 - Desenho e comentário da Beatriz	90

Figura 4 - Desenho e comentário do Miguel.....	90
Figura 5 - Desenho e comentário da Sara.....	91
Figura 6 - Desenho e comentário do Renato.....	91
Figura 7 - Desenho e comentário da Constança	91
Figura 8 - Desenho e comentário da Maria.	92
Figura 9 - Imagem de uma mulher	93
Figura 10 - Imagem de um homem	94
Figura 11 - O livro dos porquinhos	95
Figura 12 - Desenho e comentário do Martim	96
Figura 13 - Desenho e comentário da Constança	96
Figura 14 - Desenho e comentário da Inês	97
Figura 15 - Desenho e comentário do Ricardo.....	97
Figura 16 - Desenho e comentário da Sofia	97
Figura 17 - Desenho e comentário da Rita.....	98

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Depois das mudanças estarem prontas, quem achas que deve realizar as seguintes tarefas?	79
Quadro 2 - O que deveria o Luís e a Raquel oferecer ao Avô e à Avó?	81
Quadro 3 - Atividades desenvolvidas no âmbito da igualdade de género.....	84

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente relatório enquadra-se no âmbito da Prática e Intervenção Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

No decorrer da Prática e Intervenção Supervisionada, considerámos a reflexão indispensável à concretização do percurso no jardim de infância. Entendemos que a reflexão é uma ação que favorece uma reestruturação das nossas práticas e que nos leva a adquirir novos conhecimentos e novas aprendizagens, para podermos dar as respostas necessárias e adequadas, oferecendo às crianças um desenvolvimento mais globalizado e integrado. Uma das problemáticas que nos despertaram mais a atenção e interesse foi a Educação para a Igualdade de Género. Consideramos que muitos dos nossos comportamentos são aprendidos através da observação e imitação de modelos no âmbito do processo de socialização e, por isso, é importante promover a Educação para a Igualdade de Género logo desde o início do jardim de infância. A escolha da temática partiu da necessidade de compreender de que modo se pode promover a ***Educação para a Cidadania através de práticas de Igualdade de Género na Educação Pré - escolar.***

Trabalhar esta temática com crianças em idade Pré-escolar tem toda a pertinência, já que o conhecimento de estereótipos de género e a manifestação dos interesses por atividades tradicionais masculinas e femininas são observadas em crianças nessa faixa etária, tornando-se assim, importante o papel do jardim de infância na educação para a cidadania, de forma a criar melhores condições para os diferentes intervenientes na sociedade, tornando-a mais justa e solidária.

Atualmente dá-se muita relevância ao desenvolvimento pessoal, social e relacional da criança e a todos os processos de integração e de socialização. Neste sentido, torna-se essencial considerar que todos os agentes de socialização desempenham um papel crucial em todo esse processo. Podemos até acrescentar que todos os agentes de socialização devem estar atentos às necessidades das crianças e devem ter a capacidade de as preparar para a sociedade, ajudando-as a tornar-se bons/boas cidadãos/ãs e, acima de tudo, prepará-los/as para uma cidadania igualitária, onde não haja preconceitos nem desigualdades.

Apostar na educação para a cidadania através da igualdade de género constitui, assim, uma das maiores prioridades para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e favorece a diminuição das desigualdades, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais igualitária.

A promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres é presentemente assumida como um fator importante na formação de valores nas crianças. Neste sentido, o jardim de infância é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e social de cada criança.

Nesse sentido, durante a realização deste projeto, tentámos sempre escutar as crianças, com o objetivo de promover atividades que respondessem às suas necessidades e de criar condições que favoreçam aos meninos e às meninas a aceitação e desenvolvimento de práticas mais igualitárias, pois entendemos que cabe aos profissionais de educação incentivar uma atitude positiva face às questões de género, promovendo as aprendizagens de uma forma lúdica, motivante e criativa. Acima de tudo, criar com as crianças uma atitude refletiva, para que cresçam adquirindo valores que as preparem para a vida em comum na sociedade atual.

O relatório que apresentamos foi desenvolvido seguindo a metodologia de investigação-ação, procurando melhorar o processo de ensino-aprendizagem através de uma reflexão consciente e informada sobre a ação.

O principal objetivo deste projeto de investigação-ação foi promover a cidadania através da igualdade género, vivenciando momentos de aprendizagem baseados em critérios de relevância para o crescimento e desenvolvimento da criança.

O relatório está estruturado em duas partes distintas. A primeira parte corresponde ao enquadramento teórico da temática definida e a segunda parte é correspondente ao modo de organização e realização da prática.

A primeira parte organiza-se em dois capítulos. O primeiro capítulo menciona a Educação Pré-escolar em Portugal, caracterizando-a e fazendo referência aos documentos orientadores, concluindo sobre a importância do Currículo na Educação Pré-escolar.

O segundo capítulo aborda a Educação, Cidadania e Igualdade Género, onde se analisam alguns conceitos e onde se analisa a importância da educação para a cidadania promovendo a igualdade de género na Educação Pré-escolar.

Na segunda parte do relatório descreve-se a metodologia de investigação-ação, incluindo os procedimentos metodológicos e os instrumentos de recolha de dados. Caracteriza-se, ainda, o estabelecimento educativo onde decorreu a ação bem como a constituição do grupo de crianças intervenientes no estudo.

Procedeu-se ainda à apresentação e análise dos dados recolhidos, efetuando-se uma breve reflexão sobre as atividades promotoras de igualdade de género selecionadas e desenvolvidas com as crianças.

Por fim, apresenta-se uma reflexão geral sobre a Prática de Ensino Supervisionada, relativamente aos aspetos importantes da intervenção desenvolvida nas várias áreas de conteúdo, à qual se sucedem as principais considerações finais sobre o trabalho realizado.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Educação Pré-Escolar em Portugal: documentos orientadores

Nos anos 90 a Educação Pré-escolar foi alvo de um programa de expansão implementado pelo Ministério da Educação dessa época. Este programa de expansão teve como finalidade a extensão da rede, pelo aumento da taxa de cobertura nacional e pela melhoria da qualidade das práticas educativas. O programa também surgiu associado a novos valores e a uma visão diferente da educação da criança e do cidadão.

Na base desse programa esteve a Lei-Quadro 5/97, de 10 de Fevereiro, onde se definiram marcos muito importantes, como o conceito de Educação Pré-escolar, as suas características e os seus objetivos.

A Educação Pré-escolar é hoje entendida como uma fase importante no trajeto de vida da criança, e é considerada como a primeira etapa da Educação Básica. Refere a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97- Artigo n.º2): *" A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário."*

Embora a família seja um agente socializador antecipatório e primário, sendo crucial no processo de aprendizagem social, é no jardim de infância que cabe alargar a socialização das crianças, sendo os/as educadores/as e os familiares os principais agentes de socialização no processo educativo e de aprendizagem da criança.

A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar afirma a função educativa e a função social para a qual enumera os seguintes objetivos gerais e pedagógicos:

- "a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;*
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos no respeito pelo pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;*
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;*

d) *Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;*

e) *Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo*

f) *Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*

g) *Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;*

h) *Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou preconceitos e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;*

i) *Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade."*

No desenvolvimento destes objetivos promove-se a igualdade de oportunidades educativas para todas as crianças e a necessidade de contribuir para o sucesso das suas aprendizagens ao longo da vida, pois " [a] *educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua auto-estima e auto-confiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos*" (ME, 1997: 18).

No artigo 3.º da Lei-Quadro estabelecem-se quatro princípios fundamentais para a Educação Pré-escolar:

" 1 – *A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar.*

2 – *A frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família a educação dos filhos, competindo, porém, ao Estado contribuir ativamente para a universalidade da oferta da educação pré-escolar.*

3 – *Por estabelecimento de educação pré-escolar entende-se a instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhes actividades educativas e actividades de apoio à família.*

4 – *O número de crianças por cada sala deverá ter em conta as diferentes condições demográficas de cada localidade."*

Embora a frequência não seja obrigatória, a Educação Pré-escolar poderá ser desenvolvida em diferentes instituições públicas ou privadas, mas ambas tuteladas

pedagogicamente pelo Ministério da Educação. Caracteriza-se por ser uma oferta generalizada e acessível a um alargado número de crianças.

Podemos assim, afirmar a Educação Pré-escolar, como a primeira etapa do percurso educativo formal da criança. Ao frequentar a Educação Pré-escolar, a criança entra em contacto com uma instituição educativa e importa que a mesma viva realize nessa instituição um percurso/trajeto de qualidade em experiências que favoreçam o seu desenvolvimento de aprendizagens.

A Educação Pré-escolar deve valorizar e respeitar todas as particularidades de cada criança e esta desempenha, *“um papel activo na sua interação com o meio que, por seu turno, lhe deverá fornecer condições favoráveis para que esta se desenvolva e aprenda”* (ME, 1997: 19), recorrendo a uma prática diferenciada de forma a aceitar as diferenças das crianças e a responder às suas necessidades individuais e desenvolvendo e potencializando todas as suas aprendizagens.

Revela-se assim, a necessidade de se interligar a aprendizagem e o desenvolvimento. O ser humano desenvolve-se num processo de interação social e, nesse sentido, o meio onde a criança se encontra deve ser provido de condições favoráveis para que este possa desenvolver o seu pensamento cognitivo e as aprendizagens através das interações.

Como nos refere Marchão (2012: 36) devem proporcionar-se às crianças *“experiências positivas para o seu desenvolvimento global, respeitando as suas características e necessidades individuais através de múltiplas linguagens e estimulando a sua curiosidade e pensamento crítico.”*

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) foram publicadas em 1997 e são um documento que permite apoiar a organização da prática pedagógica, e que funcionam como uma referência. As OCEPE *“(...) constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças”* (ME, 1997: 13).

A publicação das OCEPE veio salientar a importância da organização curricular nesta etapa da educação. Serra (2004: 69) refere que as Orientações Curriculares *“vieram dar uma maior visibilidade à educação pré-escolar, trazendo uma certa dignificação social do papel dos educadores, enquanto profissionais, uma vez que muitas famílias desconheciam o trabalho do educador e qual a sua função educativa.”*

São uma referência para todos/as educadores/as e apoiam a organização da componente educativa nos jardins de infância; são abrangentes e possibilitam várias opções curriculares e pedagógicas.

Os/As educadores/as de infância são os responsáveis pelas aprendizagens das crianças e devem conceber respostas adequadas às suas necessidades e a partir do ciclo: observar, planejar, agir, avaliar, comunicar e articular.

Segundo Marchão (2012: 36), apoiada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (ME,1997), é necessário: **“Observar**, para conhecer a(s) criança(s), para desenvolver os processos educativos, promovendo a diferenciação pedagógica e como base do seu planeamento e avaliação. **Planejar** aprendizagens significativas e diversificadas, refletindo sobre as suas intenções educativas e concretizando a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo incluindo as crianças na definição e desenvolvimento do planeamento. **Agir**, concretizando a ação. **Avaliar** para tomar consciência da sua ação e para avaliar os percursos e processos de aprendizagem das crianças, incluindo-as nesse próprio processo. **Comunicar**, num quadro de partilha, com a sua equipa e com os pais das crianças. **Articular** para promover a continuidade educativa e a transição positiva das crianças para a etapa seguinte.”

Tendo por base o pensamento da mesma autora Marchão (2012), nas OCEPE as áreas de conteúdo substituíram os habituais domínios de desenvolvimento (cognitivo, motor, afetivo-social) que serviam de orientação à definição do processo educativo e pedagógico na Educação Pré-escolar. Diz a autora que tais áreas de conteúdo, na dinâmica curricular, devem afirmar-se de forma *“integrada, transversal, contextualizada (na instituição e no meio envolvente, ou comunidade) e afirmando a curiosidade natural da criança bem como o seu espírito crítico e a competência para aprender a aprender”* (Marchão, 2012: 37).

As áreas de conteúdo são vistas como referências essenciais no planeamento e na avaliação, apresentando uma *“estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber fazer”* (ME, 1997: 47).

Estas áreas deverão ser trabalhadas de uma forma globalizadora e articulada, desenvolvendo o/a educador/a atividades lúdico-pedagógicas e didáticas com as crianças para que estas construam aprendizagens significativas. Assim, as áreas de conteúdo devem orientar um processo dinâmico e como refere Marchão (2012)

desenvolver-se a partir de conteúdos com valor sociocultural e científico que favoreçam experiências diversificadas.

Analisando as áreas de conteúdo que integram as OCEPE identificamos:

✓ **A área da Formação Pessoal e Social** que é considerada a área mais transversal quando comparada com as outras áreas, *"dado que todos os componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitem tornar-se cidadãos conscientes e solidários"* (ME, 1997: 51). Nesta área identificam-se algumas aprendizagens globais: a criança deverá vivenciar valores da vida democrática, tomando consciência de si próprio e dos outros; deverá, tomar consciência da sua identidade, reconhecer as suas características; aprender a aceitar as diferenças; contatar com diferentes formas de expressão artística e desenvolver e interiorizar valores. Pretende-se que a criança adquira autonomia, que saiba fazer determinadas ações e utilizar materiais e instrumentos; construa a sua independência, aprenda a fazer escolhas, a ter preferências, a tomar decisões e a justificar; seja capaz de partilhar o poder e que assuma responsabilidades. A criança deverá ainda tomar consciência da sua identidade, reconhecer as suas características; aprender a aceitar as diferenças (educação multicultural); contatar com diferentes formas de expressão artística (educação estética); e desenvolver espírito crítico e interiorizar valores (educação para a cidadania).

✓ **A área de Expressão e Comunicação** compõe-se de vários domínios que, no entanto, deverão *"estar intimamente relacionados, porque todos eles se referem à aquisição e à aprendizagem de códigos que são meios de relação com os outros, de recolha de informação e de sensibilização estética (...)"* (ME, 1997: 56). Os domínios da expressão motora (motricidade global, motricidade fina e jogos de movimentos), plástica (meio de representação e comunicação, expressão tridimensional, acesso à arte e à cultura), dramática (jogo simbólico e jogo dramático) e musical (escutar, cantar e tocar). O domínio da linguagem e abordagem à escrita é visto numa perspectiva de literacia, *"enquanto competência global para a leitura no sentido de interpretação e tratamento da informação que implica a leitura da realidade, das imagens e de saber para que serve a escrita, mesmo sem saber ler formalmente"* (ME, 1997: 66) e de transversalidade da língua. Relativamente à linguagem escrita deverão ser criadas oportunidades para que a criança tome iniciativas e se familiarize com o código escrito. No domínio da matemática *"as crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia a dia"* (ME, 1997: 73). É a partir de situações do quotidiano que surgem variadas possibilidades de aprendizagens da

matemática. A construção de noções matemáticas baseia-se *"na vivência do espaço e do tempo, tendo como ponto de partida atividades espontâneas e lúdicas da criança"* (ME, 1997: 73). É através destas atividades lúdicas que as crianças vão ganhando gosto por este domínio. O/a educador/a também tem aqui um papel fundamental uma vez que deve levar a criança a desenvolver o raciocínio lógico e criar as suas próprias soluções.

✓ **A área de Conhecimento do Mundo** que se baseia no interesse natural da criança e na sua expectativa de saber e entender o porquê das coisas, provocando novas situações de descoberta e exploração do mundo que a rodeia *" A curiosidade natural das crianças e o desejo de saber é manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano (...) "* (ME, 1997: 79). O aumento de saberes básicos à vida social acontece de experiências proporcionadas pelo contexto de educação Pré-escolar ou que se relacionam com o seu meio próximo, nomeadamente: *"saber nomear e utilizar diferentes equipamentos e utensílios, utilizar objetos para a construção de novas formas, reconhecer e nomear diferentes cores, sensações e sentimentos, saber o seu nome completo, morada, localidade, saber dizer a sua idade e perceber que está a crescer"* (ME,1997: 81). O/a educador/a tem um papel crucial na forma como proporciona as descobertas às crianças e na forma como promove o gosto pelas ciências, e deve desenvolver a sua *"capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica"* (ME,1997: 85).

A Educação Pré-escolar está repleta de intencionalidade educativa. Segundo as OCEPE (ME, 1997: 93), *"a educação pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e o desejo de aprender"*. Daqui surge a importância da avaliação contínua do processo educativo pois *"possibilita ao educador saber se e como o processo educativo contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem [e] ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças e ir aferindo com os pais os seus progressos"* (ME, 1997: 94).

Após esta breve análise das OCEPE, podemos afirmar que são *"um documento que baliza e orienta, em simultâneo, a actuação do Educador que pode, consoante o conhecimento que tem do grupo e de cada criança dar o seu contributo na construção de um currículo que se objectiva feito com as crianças e não para as crianças"* (Carvalho, 2010: 74).

No processo de desenvolvimento curricular é necessário entender que estas áreas de conteúdo são mais do que simples áreas de atividade e que, para a sua

operacionalização é necessário partir do desenvolvimento da criança, da *“sua atividade espontânea e lúdica, permitindo que a criança se relacione, pense, compreenda, criando, explorando e transformando-se através de acções e oportunidades cada vez mais complexas”* (Marchão, 2012: 38).

O/a educador/a de infância deverá, assim, elaborar e planificar atividades que partam do interesse do grupo e deve apostar na diversidade de possibilidades, devendo escolher *“criteriosamente quais os assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a sua pertinência, as suas potencialidades educativas, a sua articulação com outros saberes e as possibilidades de alargar os interesses do grupo e de cada criança”* (ME, 1997: 83).

Neste sentido, é importante que as crianças sejam implicadas nas suas aprendizagens, que aprendam a viver em grupo, num clima democrático, desenvolvendo o respeito não só por si mas também pelos outros.

1.1 Currículo na Educação Pré-Escolar

Ao longo dos tempos o conceito de currículo tem sido alvo de análises e investigações. Existem várias definições de currículo e este estará sempre em permanente construção, evolução e em contante mudança. É com base neste pressuposto que Marchão (2012) realça que a análise e a discussão sobre o termo currículo, circunstanciam-no sempre a um tempo, a um espaço, a um cenário científico e a ideais de natureza social, cultural, política e económica.

Segundo a autora, o currículo pode ser reconhecido, *“como uma identidade polissémica, susceptível de múltiplas interpretações, que podem incluir apenas a definição global dos objetivos escolares, ou ir mais longe e, incluir os mais diversos acontecimentos que podem ser vividos num dado contexto escolar”* (Marchão, 2012: 27).

Ludovico (2008: 34) salienta a propósito do currículo na Educação Pré-escolar e de outros níveis de ensino: *“A ausência de conteúdos programáticos e de determinadas matérias a aprender; a inexistência de uma avaliação classificativa e discriminatória das crianças; o privilégio da aprendizagem em relação ao ensino; o tomar a acção das crianças sobre determinados recursos materiais (que se encontram organizados de forma a constituírem um ambiente educativo estimulante para o seu desenvolvimento) como ponto de partida da aprendizagem; e o considerar como recursos deste meio educativo a educadora, que estabelece uma relação próxima com*

cada criança e o próprio grupo de crianças, o qual favorece a interação e é considerado mediador do processo de aprendizagem e de sociabilização."

Assim, o currículo na Educação Pré-escolar especifica-se e articula-se de forma adequada às necessidades e expectativas das crianças e *"engloba todas as situações com as quais a criança se confronta na escola, estejam elas previstas ou não"* (Serra, 2004: 34). Para elaborar e organizar o currículo é fundamental o conhecimento das características das crianças com que se quer trabalhar designadamente no que à *"idade e aos meios onde estão inseridas diz respeito para se possa proporcionar uma resposta positiva e adequada face às suas necessidades"* (Bento, 2011: 17). Assim, o currículo está aberto para aquilo que surge das crianças, não se impondo uma planificação rígida.

Zabalza (1994) define o currículo como *" (...) o conjunto dos pressupostos, das metas que se deseja alcançar e dos passos que se dão para as alcançar; é o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, etc. que são considerados importantes para serem trabalhados na escola, ano após ano"* (Zabalza, 1994: 12).

Em sentido lato, consideramos que o currículo é o trabalho diário do/a educador/a de infância e que a sua reflexão diária é a forma de proporcionar às crianças um crescimento e desenvolvimento global num ambiente seguro.

Permite ao/às educador/a estudar, refletir e produzir as suas próprias propostas educativas segundo os contextos, de forma a criar situações de ensino/aprendizagem que facilitem ou ajudem a criança a desenvolver as suas capacidades. Deste modo, o/a educador/a toma decisões na disposição da sala, na gestão da sua equipa e no trabalho a desenvolver com o seu grupo de crianças, devendo articular a teoria e a prática, sendo que a sua experiência assume um meio de autoconstrução.

Segundo o Decreto-Lei 241/2001 de 30 de agosto: *"Na educação pré-escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas"*. Então, coloca-se, a necessidade de o/a educador/a refletir e examinar os objetivos da Educação Pré-escolar e as diferentes possibilidades curriculares, pois, como refere Marchão (2012: 38), o currículo é um *" (...) conjunto de atividades planeadas ou não, estruturadas e suportadas nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar e que permitem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança bem como o seu bem-estar."* Ainda a mesma autora realça que o currículo pode ser entendido como um projeto que se organiza e desenvolve numa relação

intrínseca com os seus intervenientes – o/a educador/a e as crianças, as famílias e a comunidade. Neste sentido, qualquer conceção de currículo para a Educação Pré-escolar deve apostar essencialmente nas especificidades, necessidades, interesses e níveis de desenvolvimento do grupo.

Para a construção do currículo o/a educador/a deverá organizar uma sequência de trabalho flexível e estruturada, onde todos os momentos sejam vividos pelas crianças com entusiasmo, satisfação e empenho e que proporcionem o desenvolvimento de novas aprendizagens, que são pensadas e organizadas intencionalmente. O/A educador/a deverá pensar e viver o currículo em função de vários eixos interligados *“os objetivos fundamentais da Educação Pré-escolar; as orientações curriculares definidas; a ideia e representação que temos da criança e da forma como ela se desenvolve e aprende; o entendimento que fazemos sobre o que é educar; e a ideia que temos sobre o que se pode aprender no Jardim de Infância”* (Marchão, 2012: 39). A (re)construção do currículo torna-se um grande desafio ao longo da prática pedagógica do/a educador/a de infância, que necessita de uma base forte e coesa no que se refere às suas convicções educativas e aos seus conhecimentos teóricos e práticos, para que possa responder da maneira mais adequada às necessidades e interesses do grupo e da sua própria equipa de sala.

Assim, um grande desafio que se evidencia ao longo da prática pedagógica do educador de infância é a reconstrução do currículo. Todavia, o/a educador/a de infância necessita de possuir uma base forte e coerente, referente às suas convicções educativas para responder de forma adequada às necessidades e interesses do grupo e da equipa de sala. Esta perspetiva enquadra-se no pensamento de Teresa Vasconcelos (1997: 9) quando refere que *“(…) o educador é o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projeto educativo (...) deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade (...)”*.

Esta abordagem transversal do currículo possibilita que as crianças: *“desenvolvam sua sensibilidade em relação aos outros, o respeito por outras culturas e crenças, o cuidado e a preocupação com os objectos, a propriedade e o ambiente, e a sua capacidade de compreender e contribuir para as várias maneiras segundo as quais elas e os adultos representam o mundo. Pode-se argumentar (...) que as actividades totalmente transversais ao currículo (...) são aquelas em que «fazemos uso da mente e que fazem crescer a alma» (...) e que permanecem na nossa memória”* (Siraj-Blatchford (2004) citando Vasconcelos, 2004: 149).

Zabalza (1994) profere que a existência de Currículos que valorizem a Educação Pré-escolar e difundam esta perspetiva contribuí para o reconhecimento, pela sociedade, do direito das crianças a uma educação de qualidade antes da sua entrada na escolaridade obrigatória e para o reforço da posição da Educação Pré-escolar na perceção social e na própria organização do sistema educativo.

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO, CIDADANIA E IGUALDADE GÉNERO

1. Educação para a Cidadania

“A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social”

Direcção-Geral da Educação (2013: 1)

Ao longo dos anos, o conceito de cidadania tem sofrido algumas evoluções particularmente na última década. Sofreu modificações, quanto ao seu âmbito de aplicação e quanto à sua natureza. Apesar disso, continua a ser um conceito controverso e ambíguo. Este não é um conceito estático, mas antes requer um processo contínuo de debate, constituindo muitas vezes um assunto de discórdia e de disputa política, tratando-se, assim, de um conceito situado no espaço e no tempo.

A cidadania foi ao longo dos séculos vista de diversas formas. Falar de cidadania hoje implica conhecer as suas origens mais remotas, percorrendo um vasto caminho através dos tempos.

Falamos de um conceito com origem na Grécia Antiga, e segundo Branco (2007) a cidadania *"era vista como uma entidade ativa e formativa do carácter dos cidadãos devendo preencher a totalidade das suas vidas. É neste seio que nasce a cidadania, num contexto associado à educação e à lei, bem como à vida na cidade, às quais é atribuída a função educadora"* (p.27)

Em Portugal, com a revolução liberal de 1820, a cidadania ganha um amplo sentido *"uma vez que transforma os súbditos do rei em cidadãos de um Estado constitucional, e os seus direitos e deveres fundamentais deixam de estar dependentes de uma vontade régia e passam a ser consagrados na Lei fundamental – a Constituição"* (Martins & Mogarro, 2010). Estas autoras referem ainda que *"A educação é entendida, principalmente, como um direito do cidadão e o Estado tem de garantir este direito. Nesta perspectiva, os princípios da liberdade, gratuidade e obrigatoriedade de ensino são consagrados nos textos legais (...)"* (p.187)

Dada a complexidade do conceito que nos propomos abordar, consideramos que um possível ponto de partida será um breve olhar sobre a definição do conceito de cidadania que nos é referida por alguns dicionários. Assim:

- Cidadania – *"Qualidade ou direito de cidadão"* (Dicionário Básico da Língua Portuguesa, 1998: 106).
- Cidadania – *"Condição ou qualidade de cidadão, membro de um estado, de uma nação, no pleno gozo dos seus direitos políticos, cívicos e deveres para com esse estado ou essa nação. Foi-lhe concedida a cidadania portuguesa. Exercer os direitos e deveres próprios da cidadania portuguesa, brasileira, angolana, (...)"* (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, 2001: 539).
- Cidadania – *"Vínculo jurídico-político que traduzindo a pertinência de um indivíduo a um estado constitui, perante esse estado, um conjunto de direitos e deveres"* (Dicionário de Língua Portuguesa, 2013: 354).

Apesar dos desenvolvimentos diferentes de cada um destes dicionários, cidadania é sempre uma questão de pertença e de identidade de um cidadão a um estado livre, a uma nação que apela para direitos e deveres políticos e cívicos. As interpretações giram em torno de aspetos fundamentais: a identidade; os valores; o compromisso político; os pré-requisitos económicos e sociais.

Martins & Mogarro (2010: 187) entendem o conceito de cidadania como: *" (...) o conjunto de direitos e deveres do indivíduo que pertence a uma determinada comunidade (...). Recentemente, sobretudo nas sociedades democráticas (...) enfatiza-se (...) a participação cívica, cultural e política, como dimensões inerentes ao conceito de cidadania e à necessidade de promoção de uma cultura de responsabilidade individual e social promovendo uma cultura de igualdade de oportunidades para ambos os géneros."*

De uma forma geral, podemos definir a cidadania como um conjunto de direitos e deveres que são atribuídos aos habitantes de um determinado local, tendo por base a perspetiva jurídica desta localidade *" a cidadania é um estado no qual o cidadão tem os seus direitos e obrigações associados à pertença a uma comunidade alargada, especialmente a um estado"* (Cardona, Nogueira, Vieira, Uva & Tavares, 2010: 33).

Para Azevedo (2010: 51) *" (...) falar de cidadania aponta, num primeiro nível, para a lógica da sociedade, isto é, a perspetiva jurídica que toma como referência o Estado e na qual as relações entre os indivíduos são funcionais e se traduzem em direitos e deveres recíprocos."*

Assim, cidadania pode ser sinónimo de participação, liberdade, valores, direitos e deveres, consciência cívica e é, de facto, muito vasto e muito abrangente o seu significado. Cardona et al (2010: 40), procurando um significado atual para o termo cidadania, referem que o mesmo *"implica um conjunto de práticas a ser*

implementadas nos diferentes espaços sociais de educação e formação, as quais poderão envolver pessoas de todas as idades, no sentido de as dotar de competências de participação nos vários domínios de vida."

Para Martins (1991) convém, também, esclarecer semanticamente algumas expressões educativas que utilizamos, quando nos referimos ao conceito de cidadania:

- "Educação sobre a cidadania: Determina o processo ensino aprendizagem de conteúdos (conceitos) curriculares e não curriculares dentro do projecto curricular de escola, orientados ao conhecimento e à compreensão das estruturas sociais e do seu funcionamento.

- Educação pela cidadania - É a aprendizagem activa e participativa do indivíduo e dos grupos, quer na escola, quer na comunidade/sociedade.

- Educação para a cidadania - É a dotação de capital cívico (e moral) ao indivíduo, para exercer a sua cidadania de forma activa e responsável, comprometendo-se com as práticas e os valores públicos (cívicos) " (p.16).

A importância da cidadania no contexto da Educação Pré-escolar é fundamental pois a população infantil é cada vez mais heterogénea, multirracial e com distintas etnias, tornando-se necessário o seu desenvolvimento e divulgação. Aprender a ser cidadão ou aprender a cidadania é, para Martins (1991), uma forma de olhar o mundo que nos rodeia, assumindo as identidades e as diferenças na sociedade plural com um sentido de participação efetiva.

Os valores como o respeito, tolerância, aceitação das diferenças, generosidade e respeito pelos outros, são importantes para que o indivíduo se abra a outras oportunidades para poder encarar os conflitos da vida e, simultaneamente, ter a possibilidade de crescer enquanto pessoa. Na verdade, a educação para a cidadania *"transforma-se num direito e num dever, não só na promoção da dignidade humana, mas porque esse 'estar ou não educado' ou ser ou não instruído se convertem num ponto fulcral do exercício efectivo de uma cidadania democrática"* (Gimeno, 2001: 157-158).

Todas essas expressões se relacionam no grande objetivo da formação do cidadão nas diversas instituições educativas, uma vez que só a educação poderá ser a fonte propulsora para que o indivíduo possa dispor dos seus direitos tendo uma plena consciência dos seus deveres.

Como podemos constatar, a Direção Geral da Educação (2013) menciona que: *"A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social (...)."*

"A cidadania pode considerar-se um dos pilares fundamentais da civilização, ou das civilizações, pelo que a educação para a cidadania pode certamente contribuir para prevenir a violência, em geral, e os maus tratos em contexto escolar, em particular" (Martins, 2007, 2009 citados por Martins & Mogarro, 2010: 199).

No mundo atual em que vivemos, onde a mudança é constante, originando pressões e constrangimento de toda a ordem na sociedade, torna-se pois essencial educar para a cidadania, de forma a dotar as nossas crianças dos princípios básicos da vida em sociedade. Deste modo, *"O jardim de infância tal como a escola é um locus fundamental de cidadania, pois nela se desenrola a formação a nível pessoal e social, educando nas crianças o seu sentido ético e estético."* (Teresa Vasconcelos, 2007: 3)

Nestes últimos anos em Portugal, temos assistido a profundas mudanças sociais, nomeadamente, temos assistido a uma grande crise de valores, onde observamos práticas de falta de integridade, comodismo excessivo, aumento da cultura do individualismo, da satisfação imediata e o vício do consumismo, originando comportamentos negligentes e uma desresponsabilização generalizada. Desta forma, a Educação para a Cidadania é cada vez mais necessária e urgente e deve iniciar-se precocemente. É de extrema importância educar para a cidadania, desenvolvendo nas crianças atitudes de responsabilidade, tolerância, respeito e preservação, formando cidadãos e cidadãs capazes de participarem ativamente na sociedade onde estão inseridos/as, aptos/as a olharem o mundo de forma crítica e expressando as suas ideias.

No sistema educativo português, esta preocupação tem adotado diferentes denominações e configurações ao longo dos anos *"Nas últimas quatro décadas, as preocupações com a educação para a cidadania em Portugal têm sido sucessivamente assumidas por diversas componentes curriculares, como a educação cívica, a formação pessoal e social e a educação para a cidadania"* (Martins & Mogarro, 2010: 190).

A educação para a cidadania *"visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e*

deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático pluralista, crítico e criativo" (DGE, 2013: 1). É verdade que a educação para a cidadania não se esgota na formação do cidadão nos valores democráticos, pois, exige outras vertentes: " (...) as práticas construtoras da identificação cultural, a inserção nas rotinas sociais e convenções de uma época, os rituais sociais, que podem não ser necessariamente valoráveis em termos éticos" (Roldão, 1999: 12). Esta educação para a cidadania, e segundo as OCEPE, deverá "fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade" (ME: 1997: 20).

Para Vilela, Borges, Santos, Fonseca, Sousa & Valadão, (2010: 4) a educação para a cidadania deverá "ser orientada para o "desenvolvimento pessoal", através da "aquisição de saberes", da procura do eu que existe dentro de cada um, e pelo reconhecimento das qualidades de cada um permitindo a interação com o outro; o desenvolvimento relacional, baseado na satisfação das "necessidades e desejos do outro", tentando estabelecer uma "convivência pacífica e de benefício mútuo"; e o "desenvolvimento de uma acção solidária" que encaminha as crianças a reconhecerem que são seres com responsabilidades na sociedade onde estão inseridos, concretizando-se num compromisso de cidadania global, baseada nas experiências vividas nos grupos de pertença."

Martins (1995), Sprinthal, (1993) citados por Martins & Mogarro, (2010: 196 - 197) identificam essencialmente três grandes abordagens da educação para a cidadania:

- A educação do carácter ou doutrinação.
- A educação para o relativismo cultural (ou relativismo dos valores).
- A educação para a promoção do desenvolvimento sociomoral

Opinam ainda, no que se refere à educação do caráter, que "procura inculcar nas novas gerações um conjunto de valores previamente definido pelos adultos como sendo os mais correctos e mais adequados e tem sido uma das mais utilizadas, explícita ou implicitamente, pelos governos e sistemas educativos". Quanto à educação para o relativismo cultural, alude "a neutralidade do professor e procura facilitar a expressão dos valores de cada um, respeitando-os de igual modo". No que se refere à educação para a promoção do desenvolvimento sociomoral, expõem que "enquanto dimensão que actua no domínio volitivo do desenvolvimento humano, pode constituir uma alternativa às duas abordagens anteriores" (Martins, 1995; Sprinthal, 1993 referidos em Martins & Mogarro, 2010: 196 -197).

Nesta linha, compreende-se que a educação para a cidadania objetiva formar crianças capazes de pensar e agir responsabilmente e em liberdade, não enfatizando os seus direitos em detrimento dos seus deveres: *"consideramos importante que a população juvenil esteja consciente dos seus direitos mas também das suas responsabilidades enquanto cidadãos. Educar para a cidadania implica educar para a consciencialização da relação recíproca entre direito e deveres. Direitos e deveres não são polos de uma dicotomia, mutuamente exclusivos, mas sim complementares"* (Nogueira & Silva, 2001: 101).

A abordagem curricular da educação para a cidadania pode assumir formas diversas, consoante as dinâmicas adotadas pelas escolas no âmbito da sua autonomia, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos e atividades da sua iniciativa, em parceria com as famílias e entidades que intervêm neste âmbito, no quadro da relação entre a escola e a comunidade.

Por seu lado, Martins, Veiga, Teixeira, Vieira, C. Vieira, Rodrigues, Couceiro & Pereira (2009: 11) referem que *"o grande desafio das sociedades actuais, onde as escolas desempenham um papel importante, é formar cidadãos capazes de analisar criticamente as situações que os afectam de forma mais ou menos próxima."* A criança, na comunidade escolar, deve aprender, partilhar experiências, interagir com os outros, reconhecer as regras da convivência, da sociabilidade, os direitos e deveres, o respeito pelo outro e por si, o que a ajuda a ser mais autónoma, assumindo responsabilidades de acordo com as suas possibilidades e com a sua idade.

A Educação Pré-escolar é valorizada pela sua importância no desenvolvimento da criança e pela relevância do seu papel na sua futura integração escolar e na sua formação para a cidadania. No âmbito da educação para a cidadania, espera-se que o jardim de infância ocupa *"um lugar central em todo o processo de educação para a cidadania," (...)* na formação do ser humano enquanto membro de uma sociedade que partilha valores e pressupõe o usufruto de direitos e o exercício de deveres e responsabilidades é vista como podendo ter um papel realmente transformador" (Cardona, et al., 2010: 47).

Os sistemas educativos pretendem *"promover o desenvolvimento pessoal e social numa perspectiva de educação para a cidadania, promovendo um ambiente educativo em que o tempo, o espaço, os objetos, as situações e as decisões são partilhadas e tomadas entre direitos e deveres e em clima de aceitação das diferenças, logo aceitando as diferenças entre géneros numa atitude de equidade"* (Marchão & Bento, 2012: 4). As mesmas autoras referem ainda que é *"importante pensar o espaço*

educativo, o tempo, as atividades e os papéis sociais atribuídos às crianças e aos adultos e ao envolvimento das famílias e da comunidade” (p.4).

O jardim de infância enquanto: *"Organização social participada pode e deve proporcionar às crianças, de modo sistemático, uma das suas primeiras experiências de vida democrática. (...). O jardim-de-infância respeita e íntegra, de modo co-criador, os valores que a criança traz da família. (...) formando as crianças a nível pessoal e social, educando o seu sentido ético e estético, prepara-as para uma efetiva prática de cidadania (...)"* (Vasconcelos, 2007: 4 - 5).

Na verdade o jardim de infância deve ser *" um «laboratório» de cidadania de valores democráticos, de igualdade, de solidariedade, de estímulo à curiosidade e troca de ideias, de experiências de aprendizagens significativas permitindo às crianças construir noções de si mesmas a partir das interações estabelecidas e proporcionadas por todos os atores educativos"* (Henriques & Marchão, 2014: 533).

No jardim de infância assiste-se à participação democrática na vida do grupo, à discussão de valores, à tomada de decisões, à socialização positiva o que ajuda as crianças na sua construção como cidadãos/cidadãs. Esta participação permite *"construir uma autonomia coletiva que passa por uma organização social participada em que as regras, elaboradas e negociadas entre todos, são compreendidas pelo grupo, que se compromete a aceitá-las (...)"* (ME, 1997: 53).

Diversas são as temáticas a abordar na educação para a cidadania, entre elas destaca-se a estrutura e o papel da família e os papéis associados ao género no trabalho e na família. *"O reconhecimento das diferenças entre os géneros deve ser promovida, mas simultaneamente também o deve ser a atenuação ou eliminação das diferenças no que respeita aos direitos e deveres e, sobretudo, no que se refere aos papéis sociais tradicionalmente associados ao género, tanto na família, como no trabalho"* (Martins & Mogarro, 2010: 192).

Deste modo, a Educação para a cidadania deve ser desenvolvida desde muito cedo com as crianças. Entre outros aspetos, a cidadania prende-se com as questões de género, devendo o jardim de infância promover *"a igualdade de oportunidades e educar para os valores do pluralismo e da igualdade entre homens e mulheres"* (Cardona et al., 2010: 49). A Educação para a Igualdade de Género, que visa a promoção da igualdade de direitos e deveres das alunas e dos alunos, através de uma educação livre de preconceitos e de estereótipos de género, de forma a garantir as mesmas oportunidades educativas e opções profissionais e sociais, deve ser iniciada e incluir o currículo no jardim de infância.

2. Igualdade de Género: alguns aspetos a ter em conta na Educação Pré-escolar

O conceito de género "*começou a ser usado na década de 80 por estudiosas feministas, no sentido de contribuir para uma melhor compreensão do que representa ser homem e ser mulher em determinada sociedade e em um determinado momento histórico*" (Leite, 2005: 54). Nos dias de hoje, ainda é frequente encontrar quem confunda o termo género com o termo sexo, mas de facto género e sexo não significam o mesmo.

Considera-se pertinente no âmbito deste estudo, fazer a distinção entre os dois termos e perceber que foram necessárias algumas conquistas feitas ao longo dos tempos para tornar a igualdade de género uma realidade.

O termo sexo pertence ao domínio da biologia e o termo género ao domínio da cultura e remete para a construção de significados sociais. O termo sexo é usado "*para distinguir os indivíduos com base na sua pertença a uma categoria biológica: sexo feminino e sexo masculino, já o conceito género é usado para descrever inferências e significados atribuídos a partir do conhecimento da sua categoria sexual de pertença. Trata-se, neste caso, da construção de categorias sociais decorrentes das diferenças anatómicas e fisiológicas*" (Cardona et al., 2010: 12).

No sentido de clarificar, estes mesmos autores (2010: 12) recorrem ainda a Ann Oakley (1972) que propôs efetuar-se a distinção entre os conceitos de sexo e género, distinção essa que passou a servir de referência para as ciências sociais. Em seu entender, o sexo com que nascemos diz respeito às características anatómicas e fisiológicas que legitimam a diferenciação em termos biológico, entre masculino e feminino. Por sua vez, o género desenvolve os atributos psicológicos e as aquisições culturais que o homem e a mulher vão incorporando, ao longo do processo de formação da sua identidade. O género é uma das primeiras categorias sociais que a criança aprende, e essa identidade contribui fortemente para a relação que vai construindo com os outros e com o mundo que a rodeia. Sendo assim, o género deve ser encarado como um dos principais organizadores da construção do percurso de cada cidadã e cidadão.

O sexo de uma criança apresenta-se como um fator muito importante para o seu desenvolvimento, "*ainda que nos primeiros meses de vida as crianças de ambos os sexos tenham características físicas semelhantes, a mãe e o pai começam logo a construir o género do/a bebé: dão-lhe um nome, vestem-no/a de cores diferentes e*

criam um espaço físico de tal forma distinto que é fácil para um/a observador/a externo/a adivinhar se o/a bebé em questão é do sexo masculino ou do sexo feminino” (Cardona et al., 2010: 10).

As crianças obtêm atributos comportamentais firmes com as suas estruturas cognitivas, isto é, identificam-se socialmente e culturalmente como masculinos ou femininos e constroem e afirmam a sua identidade de género como *“uma espécie de auto-construção, simultaneamente singular e colectiva, [onde] a participação num determinado género (...) dá forma aos sentimentos e às cognições de cada indivíduo pelo facto de ser homem ou de ser mulher”* (Ferreira, 2002: 80).

Segundo Amâncio (1994: 177), *“os padrões de comportamento são a parte visível e observável de um fenómeno que o senso-comum designa por diferenças entre os sexos, mas por detrás desta evidência observável esconde-se a determinação de uma ideologia que é partilhada por ambos os sexos”*.

Susan Egan e David Perry (2001), citados por Cardona et al (2010: 23), apresentam uma possível definição de género com o recurso a quatro proposições teóricas. No seu entender, a identidade género abrange:

"a) A tomada de consciência individual da pertença do sujeito a uma categoria de género.

b) A sensação de compatibilidade com um dos grupos formados a partir da categorização anterior (...)

c) O sentir pressionado/a a estar em conformidade com a ideologia de género;

d) O desenvolvimento de atitudes para os grupos de género."

A consciencialização da noção de género *" acontece desde muito cedo na vida da criança. Este conceito, embora multifacetado, é interpretado (...) como o resultado de «um conjunto de experiências culturais e sociais» "* (Henriques & Marchão, 2014: 533).

Com uma identidade em permanência, a igualdade de género, ocorre ao longo da vida em contexto familiar e em contextos envolventes da criança, nas mais distintas situações, simples ou mais complexas, e de natureza interpessoal e de escolhas e tomadas de decisão. É importante que fique a *"ideia de que o género é uma realidade permanente, apesar das muitas mudanças que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo, nomeadamente no que diz respeito à idade, ao vestuário e adereços, aos comportamentos e relacionamentos"* (Marchão & Bento, 2012: 3).

Mas tendo em conta que a diferenciação de género é vista como categoria social, o que importa então, será analisar as conceções feitas pela sociedade no que se refere à diferenciação de género.

A definição dos papéis de género na “ (...) *é um aspecto fundamental do desenvolvimento e ajuste de toda a sua personalidade da criança*” (Rodrigues, 2003: 11). Genericamente, os papéis sociais são comportamentos e atitudes influenciados por estereótipos que resultam da socialização, do estatuto e posição social do indivíduo e que corresponde às expectativas de um indivíduo para com a sociedade e da sociedade em relação ao indivíduo.

Há medida que as crianças vão conseguindo diferenciar quais os papéis femininos e masculinos, vão observando uma diversidade de comportamentos de papéis de género e como nos diz Duarte (2013: 39), alguns rapazes representam, casualmente, comportamentos reconhecidos como femininos (brincar na área da casa, vestir um vestido, entre outros), verificando-se o mesmo com as raparigas, que também assumem ocasionalmente papéis masculinos (brincar com carrinhos na área da garagem, jogar futebol, entre outros).

Ao longo do processo, o facto de ser menina ou menino é um aspeto central da construção da identidade da criança e como Bento (2011: 29) refere “ (...) *em idade pré-escolar a criança adquire comportamentos, sexualmente típicos de meninas e de meninos, comportamentos estes de acordo com a sua cultura e que estarão na base das respostas que ela irá dar ao meio em que pertence.*”

Muitas são as ideias que diferenciam os homens das mulheres. Ao longo do tempo as crianças adquirem o conhecimento dos estereótipos referentes a homens e as mulheres. Segundo Amâncio (1998), citado por Souza, (2006: 139), o termo estereótipo tem origem nas palavras gregas *etereos* (sólido) e *tupos* (marca, cunho). Com esses significados, a autora refere que poderá, então, usar uma metáfora no sentido de que o estereótipo seria um carimbo de impressão que reproduz a mesma marca em todas as cópias.

Os estereótipos referem-se “às *expectativas e crenças partilhadas acerca de comportamentos apropriados e características para homens e mulheres numa dada sociedade*” (Rodrigues, 2003: 24). Os estereótipos servem para tirar ilações acerca de grupos baseados na idade, nacionalidade, raça, género, classe social, profissão, entre outros e, por vezes, assumem grande influência na participação social e cultural dos indivíduos. São “*frequentemente definidos como o conjunto de crenças estruturadas*

acerca dos comportamentos e características particulares do homem e da mulher” (Neto, Cid, Peças, Chaleta & Bastos, 2000: 11).

De acordo com os autores Cardona, et al (2010: 26), *“ os estereótipos constituem conjuntos bem organizados de crenças acerca das características das pessoas que pertencem a um grupo particular.”* São, portanto, ideias preconcebidas que estão muito enraizadas e que determinam as atitudes e os comportamentos que os homens e as mulheres devem ter. É um grande desafio combatê-los e modificá-los já que, tendem a resistir à mudança e são geralmente processos inconscientes.

O IV Plano Nacional para a Igualdade Género, Cidadania e Não Discriminação 2011-2013, refere que *“a eliminação de estereótipos de género deve constituir uma prioridade da educação e da formação, para que raparigas e rapazes possam ter iguais possibilidades e direitos de escolha ao longo do seu percurso escolar e profissional, na construção dos seus projectos de vida ou nas respectivas participações, a todos os níveis, na vida económica, social e política.”*

Assim, é preciso haver *“um consenso generalizado sobre o caminho a seguir para, depois, os/as educadores/as proporcionarem as necessárias experiências de aprendizagem que permitam a desconstrução dos estereótipos de género e a promoção de uma cidadania ativa e tolerante”* (Henriques & Marchão, 2014: 532).

Com a participação *“activa dos vários agentes educativos [deve-se] promover o desenvolvimento de modelos alternativos mais adaptados à sociedade actual e às reais necessidades das criança”* (Neto et al., 2000: 25), pelo que entendemos que importa, no contexto da Educação Pré-escolar, promover situações educativas que ajudem a *“desconstruir”* os estereótipos de género.

A igualdade de género é, pois, um conceito complexo e difícil de medir, na medida em que a plena igualdade de género implica que se ofereça a raparigas e rapazes as mesmas oportunidades. A igualdade deve ser visualizada como um valor e não somente como um princípio.

A igualdade expressa-se na valorização das capacidades e especificidades de cada uma/um e não na camuflagem ou anulação das diferenças. Segundo Silvestre (2008: 102) a igualdade pressupõe que todas as pessoas, independentemente do seu sexo, idade, origem, religião, etnia/cultura, orientação sexual e/ou opções de vida, têm acesso aos direitos que necessitam e/ou desejam para viver com dignidade.

A igualdade entre mulheres e homens *“é um objetivo social em si mesmo, essencial a uma vivência plena da cidadania, constituindo um pré requisito para se*

alcançar uma sociedade mais moderna, justa e equitativa” (V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014-2017).

Neste âmbito, cabe ao Estado promover esta igualdade: “*é tarefa fundamental do Estado promover a igualdade entre mulheres e homens, sendo princípio fundamental da Constituição da República Portuguesa*” (V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014-2017). Este plano: “*É o instrumento por excelência de concretização das políticas públicas de promoção da igualdade de género e de combate à não-discriminação em função do sexo e da orientação sexual*” e pretende “*reforçar a intervenção no domínio da educação, designadamente com a integração da temática da igualdade de género como um dos eixos estruturantes das orientações para a Educação Pré-escolar.*”

A promoção da igualdade entre homens e mulheres é atualmente assumida como um fator importante na formação das crianças. Neste sentido, os sistemas educativos, nomeadamente o jardim de infância, são um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo e a “*educação para a igualdade de género deverá ser vista como um meio indispensável de promover a igualdade de género, pois é através dela que as sociedades transmitem normas, saberes e competências*” (Bento, 2011: 35).

A criança, desde cedo, inicia a formação da identidade género e esta “*exerce uma influência marcante na organização do seu mundo social e na forma como se avalia a si própria e como percebe as pessoas que a rodeiam*” (Cardona et. al., 2010: 20). Muito precocemente, as crianças já sabem a que género pertencem “*(...) têm consciência que homens e mulheres têm estilos de comportamentos diferentes*” (Silva et al., 2005: 12). E assim começam a preferir “*(...) brincar com crianças do mesmo sexo que optam pelas mesmas brincadeiras e brinquedos*” (Marchão & Bento, 2012: 3).

No quotidiano do jardim de infância a definição dos papéis de género nas relações sociais entre pares “*não decorrem de uma inerência biológica concreta, nem de uma inerência social abstracta mas, porque se confrontam e jogam em situações situadas, são múltiplos, complexos e contraditórios, fluidos e dinâmicos*” (Ferreira, 2004: 261).

No seu quotidiano, a criança responde socialmente de acordo com os moldes que observam no seu meio mais próximo, e é neste sentido que a criança, aprende a viver em função da realidade de género e aprendem “*(...) de forma significativa o modo como (...) encara o seu meio social e o modo como ela própria se situa e se considera a si, bem como aos outros*” (Marchão & Bento, 2012: 2).

As crianças aprendem a diferenciar o que é aceite daquilo que não é aceite, e integram as normas da sociedade com aquilo que lhes é dito e também com aquilo que deduzem das atitudes, expressões faciais ou gestos das pessoas que as rodeiam. São influenciadas e encorajadas para se comportar de acordo com o que é convencional e que esteja associado ao seu género, de acordo com o que é estipulado pela sociedade e é neste seguimento *“que a criança imita os modelos do mesmo sexo que o seu exhibe, preferencialmente, comportamentos típicos de género, já que esses mesmos desempenhos são considerados os mais adequados (...)”* (Cardona et. al., 2010: 25).

O envolvimento das famílias e da comunidade é muito importante para a aprendizagem dos valores que se encontram relacionados com o género e a cidadania, pois *“a participação dos pais e das mães no trabalho do jardim de infância é fundamental em todas as áreas curriculares, mas tem especial importância numa área tão sensível como a formação pessoal e social (...)”* (Cardona et al., 2010: 94)

Embora a família como agente socializador antecipatório e primário seja crucial neste processo de aprendizagem social, é também a escola que desempenha este papel de socialização. Assim, *“as crianças, educadores/as e família constituem uma teia capaz de promover a cidadania e a igualdade de oportunidades entre géneros”* (Henriques & Marchão 2014: 537). Daí a importância desta problemática ser abordada em contexto familiar e de Educação Pré-escolar, uma vez que é aí que se inicia o processo de aprendizagem social das crianças, como já anteriormente se referiu.

É aqui que se torna determinante o papel da educação Pré-escolar, numa dinâmica de interação adulto-criança que veicule o trabalho de equipa baseado numa relação de apoio entre adultos e que assim, constituía uma base sólida para a educação da criança pequena. Uma vez que as crianças desde muito novas interiorizam algumas ideias estereotipadas, o papel dos adultos, nomeadamente os pais e dos/as educadores/as, torna-se importantíssimo, para que não reforcem, nem incentivem certas atitudes e comportamentos que existam em relação ao género.

As relações sociais entre pares no jardim de infância também são fundamentais e devem assegurar a participação efetiva de meninos e meninas em diferentes processos e situações de socialização, pois estes *“não decorrem de uma inerência biológica concreta, nem de uma inerência social abstracta mas, porque se confrontam e jogam em situações situadas, são múltiplos, complexos e contraditórios, fluidos e dinâmicos”* (Ferreira, 2004: 261).

De acordo com a atual legislação portuguesa, de entre diferentes objetivos, é valorizada a promoção do desenvolvimento pessoal e social da criança numa perspetiva de educação para a cidadania, fomentando a sua inserção em grupos sociais diversos e contribuindo para a igualdade de todas as crianças. Assim, torna-se importante pensar o espaço educativo, o tempo, as atividades e os papéis sociais atribuídos às crianças e aos adultos e ao envolvimento das famílias e da comunidade.

É no jardim de infância, que se defende que a *"pedagogia de igualdade tem de começar obrigatoriamente entre os dois sexos"* (Silva, Araújo, Luís, Rodrigues, Alves Rosário, Cardona, Campiche, & Tavares, 2005: 8). Enquanto instituição inclusiva, o jardim de infância não deve ser um veículo de comportamentos e práticas discriminatórias, quer seja de género, como de outros aspetos.

Contudo, *"importa, que o educador/res ou educadoras saibam reconhecer as situações, estejam atentos e saibam observar as brincadeiras e interações das crianças, reconhecendo-se a si próprios/as como sujeitos e veículos de preconceitos e estereótipos (...)"* (Cardona et al., 2010: 62).

Por isso, promover a igualdade de género faz parte de um processo desenvolvido no jardim de infância que deve ser educativo, com normas e valores socioculturais. Desta forma, é no jardim de infância que se deve desenvolver a formação ao nível pessoal e social, sendo a este nível que se proporciona uma *" (...) aprendizagem da diversidade e da igualdade de oportunidades, da paridade entre sexos, da diversidade de culturas, da responsabilidade social de cada pessoa em promover uma sociedade mais democrática e integradora"* (Marchão & Bento, 2012: 4).

Assim, na Educação Pré-escolar, *"a organização do ambiente educativo toma particular importância, sendo a base para o desenvolvimento de práticas educativas integradoras, em que rapazes e raparigas se identificam e podem aprender princípios básicos de cidadania"* (Cardona, et al., 2010: 67). A organização do ambiente educativo é, de facto, muito importante tanto ao nível do espaço físico como do ambiente que deve ser repleto de vários tipos de relações. O ambiente é visto como *" (...) um contexto de vida democrática em que as crianças participem, onde contactam e aprendem a respeitar diferentes culturas"* (ME, 1997: 20).

Neste sentido, a organização do espaço principal deve fazer-se de modo a que não se verifiquem estereótipos de género, como, por exemplo, na sala de atividades existirem espaços diferenciados para meninos e para meninas, com os brinquedos que mais gostam e as suas cores preferidas, ou seja a organização do espaço deve *" passar não pela existência de "cantinhos estéticos" e diferenciadores de género mas*

antes pela organização do espaço físico de aprendizagem de um modo aberto, plural e capaz de eliminar constrangimentos de género" (Henriques & Marchão, 2014: 533).

É necessário que o/a educador/a esteja atento às atitudes, às necessidades das crianças e às situações que vão surgindo, principalmente à forma como os grupos se auto-organizam tanto na sala como no recreio, como resolvem os seus conflitos. É importante a intervenção do/a educador/a para refletir sobre as diferenças observadas e é neste sentido que o/a educador/a tem um papel de prestígio, pois encontra-se *"numa posição privilegiada para reforçar, punir ou modelar comportamentos apropriados ao género da criança"* (Neto et al., 2000: 25).

O/A educador/a deve conduzir e orientar o diálogo, girar atividades e integrar as iniciativas das crianças, e através de múltiplos recursos e estratégias, ajudá-las a consciencializar-se do género e das oportunidades em equidade.

Marques & Vieira (2005), citados por Cardona, et. al., (2010: 75), referem que *"as actividades de diálogo e discussão parecem ser um meio privilegiado para a abordagem das questões de género em contexto pré-escolar"*. O/A educador/a mesmo que tenha uma planificação, pela qual se deve guiar, deverá aproveitar todas as situações espontâneas que acontecem no dia a dia, para dialogar, usufruir desse momento e dialogar *"sobre um comportamento ou situação, de uma afirmação, de um juízo, de um livro, de uma imagem (...) principalmente no que concerne à cidadania e às questões de género"* (Cardona, et al., 2010: 75), envolvendo, assim, uma troca de pensamentos com aprendizagens e participação entre todos.

As atividades interativas e que assentam no diálogo e na discussão são entendidas como promotoras da consciência da igualdade de género, pois promovem a aceitação e rentabilização das iniciativas das crianças nas mais variadas situações do quotidiano pedagógico, nas mais diferentes situações de brincadeira e de vivência dos papéis, ainda que estereotipados, são boas oportunidades para discutir e desconstruir os estereótipos.

A prática educativa para a igualdade de género é uma prática expressiva de valores e de normas socioculturais que importa desenvolver no âmbito do desenvolvimento pessoal e social promovendo *"um ambiente educativo em que o tempo, o espaço, os objetos, as situações e as decisões são partilhadas e tomadas entre direitos e deveres e em clima de aceitação das diferenças, logo aceitando as diferenças entre géneros numa atitude de equidade"* (Marchão & Bento, 2012: 4).

Deste modo, a *"cidadania e o género são duas dimensões que devem entrar desde muito cedo nos planos de atividades dos/as educadores/as de infância. O seu*

trabalho é centrado na construção de cidadãos ativos, críticos e com a noção /sentir de igualdade entre géneros" (Henriques & Marchão, 2014: 534).

Pelo que temos vindo a referir, e fundamentalmente, a partir dos contributos dos/as autores/as citados/as, a educação para a igualdade de género assume-se como um processo que ocorre ao longo da vida. E como dizem Cardona, et. al., (2010), a promoção de uma maior igualdade de género é um elemento fundamental na educação para a cidadania e na construção de uma verdadeira democracia.

**PARTE II - MODO DE ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO
DO PERCURSO**

1. Percurso em Contexto

1.1 Opções metodológicas: planear e desenvolver a prática usando procedimentos de investigação-ação

O presente estudo norteia-se pelos princípios da investigação-ação, uma vez que é nosso objetivo melhorar a ação educativa a desenvolver com as crianças, tendo sempre por base as especificidades do contexto do jardim de infância.

Para definir a investigação-ação, Máximo-Esteves (2008: 18) cita John Elliot (1991: 69) e considera "*a investigação-acção como o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre.*" Tal como afirmam Altrichter et al. (1996), citados por Máximo-Esteves, (2008: 18), a "*investigação-acção tem como finalidade apoiar os professores e os grupos de professores para lidarem com os desafios e problemas da prática e para adoptarem as inovações de forma reflectida*".

Silva (1996: 216) defende que "*a investigação-acção articula não apenas os dados de observação e as diferentes contribuições teóricas que fundamentam as interpretações, mas também os valores que orientam a realização do processo.*"

Neste sentido, a investigação-ação visa o aumento da compreensão da ação educativa, o aperfeiçoamento das capacidades de raciocínio e de consciencialização, a melhoria dos processos de resolução de problemas e uma maior flexibilidade e abertura à mudança, pois como diz Sousa (2005: 99) a *investigação-acção é eminentemente participativa e motivadora*" e envolve no mesmo projeto crianças e educadores.

De igual modo, Bogdan e Biklen (1994: 292) salientam que "*a investigação-acção consiste na recolha de informações com o objectivo de promover mudanças sociais*". E nesse sentido é um processo dinâmico e interativo, flexível e aberto a aspetos decorrentes do fenómeno que se está a estudar. É "*necessário encontrar um ponto de partida, coligir a informação de acordo com padrões éticos, interpretar os dados e validar o processo de investigação*" (Máximo-Esteves, 2008: 79).

Assim para o desenvolvimento do estudo foi preciso planear com flexibilidade, agir, refletir, avaliar e dialogar:

- Planear com flexibilidade – o que decorre de uma reflexão permanente sobre a experiência e avaliação das práticas e sobre a observação das

crianças. Nesta fase formularam-se as primeiras questões (que adiante referiremos);

- Agir – momento em que se iniciaram as primeiras pesquisas que foram clarificando e reajustando as respostas às questões que formulamos.
- Avaliar/validar – descrição e análise de dados que levaram à avaliação das decisões sucessivamente tomadas e os efeitos que delas decorram.
- Dialogar – momento em que partilhámos os pontos de vistas com os outros (colega do par pedagógico, educadora estagiária e orientadora deste estudo).

A problemática em estudo, "igualdade de género", despertou-nos um grande interesse visto que é necessário mudar mentalidades a fim de tornar a nossa sociedade mais justa, para que todos tenham as mesmas oportunidades, direitos e deveres e porque compreendemos a importância de, desde cedo, educar as crianças para o exercício pleno da cidadania, em igualdade plena de oportunidades entre homens e mulheres.

Durante a Prática e Ensino Supervisionada (PES) pudemos observar e perceber, o modo como a educadora de infância titular do grupo desenvolvia a sua prática pedagógica, desde as atividades que planeava e executava com as crianças às aprendizagens que estas iam contribuindo, o que nos serviu de base para construir conhecimento sobre o grupo e o modo de organizar as atividades pedagógicas.

Segundo Estrela (1994: 50) a “ (...) *Observação poderá ajudar o futuro professor a reconhecer e identificar fenómenos; apreender relações sequenciais e causais; ser sensível às reações dos alunos; pôr problemas e verificar soluções; recolher objetivamente a informação, organizá-la e interpretá-la; situar-se criticamente face aos modelos existentes e realizar a síntese entre a teoria e prática.*”

Enquanto estagiária/investigadora, e durante o período de observação, o nosso papel foi, antes de tudo, criar com as crianças um ambiente em que elas/eles se sentissem à vontade e seguras.

Pretendemos ser um profissional reflexivo pois, como afirmam Oliveira-Formosinho e Formosinho (2007) citado por Máximo-Esteves (2008: 7), ser reflexivo é *"fecundar as práticas nas teorias e nos valores, antes, durante e depois da acção, é interrogar para resignificar o já feito em nome do projecto e da reflexão que constantemente o reinstitui."*

Desta forma, ao longo do desenvolvimento da ação educativa, adotámos uma postura reflexiva no que concerne às estratégias que utilizámos para a realização das mesmas, o que nos levou a introduzir diversas mudanças e ir melhorando a qualidade da ação educativa.

Com o passar do tempo, a observação do contexto revelou-se cada vez mais importante para melhor tomar decisões e para encontrar as respostas educativas mais adequadas. Este processo contínuo de observação veio a destacar-se no processo de investigação-ação que se desenvolveu no jardim de infância e permitiu-nos estabelecer os objetivos do estudo, os quais destacamos a necessidade de construir conhecimento sobre o currículo na Educação Pré-escolar e em concreto sobre a igualdade género nesse contexto.

Assim, pretendemos:

- Refletir as conceções curriculares para a Educação Pré-escolar.
- Enquadrar a educação para a cidadania, em concreto a igualdade de oportunidades por via do género no currículo e na prática educativa dos jardins de infância.
- Observar e refletir sobre as interações criança/criança, educador/criança no que diz respeito à educação para a cidadania e Igualdade Género.
- Identificar as conceções de género das educadoras de infância, dos pais e das crianças do grupo e perceber as suas conceções no âmbito da prática educativa da sala do jardim de infância.
- Desenvolver estratégias na promoção da Igualdade Género na sala do jardim infância
- Promover mudanças de atitudes e reflexão sobre comportamentos estereotipados.

De acordo com tais objetivos, selecionámos algumas questões que nos ajudaram a definir o percurso e a encontrar respostas para os nossos objetivos:

- O que se entende por currículo na Educação Pré- escolar?
- Como se caracterizam as orientações curriculares para a Educação Pré-escolar e como integram a formação pessoal e social da criança na perspetiva de educação para a igualdade de oportunidades?

- O que se entende por cidadania e por igualdade de oportunidades de género?
- O que é um estereótipo de género?
- Como se pode promover a igualdade de género no jardim de infância?
- Quais são as conceções dos pais, das educadoras e das crianças sobre a Igualdade de Género?

Assumimos assim que, no decorrer da prática educativa, a investigação-ação se evidenciou como uma metodologia que nos elucidou sobre a melhor forma de agir, permitindo-nos participar ativamente como estagiária investigadora, alargando os nossos conhecimentos por via do exercício da ação-reflexão-ação e por via de momentos de trabalho em equipa.

1.2 Instrumentos de recolha de dados utilizados no estudo e procedimentos seguidos na sua análise

A escolha das técnicas a utilizar depende dos objetivos que se pretendem alcançar e do contexto onde o estudo se desenvolve. No presente percurso considerámos a observação direta e participante, alicerçada no uso das notas de campo, da documentação das crianças, dos registos fotográficos/vídeos, congregada com a recolha de opiniões através das entrevistas e dos questionários.

A observação aconteceu ao longo do ano letivo e, no seu âmbito, utilizámos também alguns instrumentos de registo de dados adaptados do "*Manual Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*" (Bertram & Pascal, 2009: 80 - 102) em Anexo n.º1 (A, B, C, D, E):

- A) Ficha do estabelecimento educativo;
- B) Ficha do espaço educativo da sala de atividades;
- C) Ficha do nível socioeconómico das famílias das crianças que compõem o grupo;
- D) Ficha da educadora de infância;
- E) Ficha da assistente operacional

Recorremos, particularmente, à observação direta e participativa, pois “ (...) *permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto*” (Máximo-Esteves, 2008: 87), contribuindo assim, para

compreender esse mesmo contexto, as pessoas que nele estão implicadas e as interações que se vão estabelecendo, o que no nosso caso era fundamental para melhorar alicerçar o planeamento e a ação educativa-pedagógica. Foi possível "passar para o papel" de uma forma objetiva o que foi acontecendo, à medida que foram realizadas as diferentes experiências de aprendizagem, tal como o registo das suas ações, interações, motivações, medos, angústias, expectativas e que alterações ocorreram.

A observação é uma técnica fundamental, por nos possibilitar entender o contexto e as pessoas que nele participam assim como as interações que estabelecem. Neste sentido, este percurso permitiu-nos *“observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades”* (ME, 1997: 25).

Tirámos notas de campo no quotidiano da sala de atividades, no decurso da observação de situações lúdicas, de atividades desenvolvidas na sala de atividades, ou de conversas entre crianças-crianças ou crianças-adulto. De acordo com Bogdan e Biklen (1994) as *“notas de campo referem-se ao relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo”* (Bogdan & Biklen, 1994: 150).

Usámos também os registos fotográficos/vídeos com o fim de também obter dados e sobre eles refletir pois como dizem Bogdan e Biklen (1994) a fotografia aparece como um *“avanço na pesquisa, dado que permite que os investigadores compreendam e estudem aspectos da vida que não podem ser investigados através de outras abordagens, as imagens dizem mais do que as palavras”* (Bogdan & Biklen, 1994: 183-184). O registo fotográfico tornou-se frequente ao longo do dia, quer na sala de atividades quer no exterior e serviu para registar os vários momentos do dia, desde o desenvolvimento das atividades até aos trabalhos realizados pelas crianças, Máximo-Esteves (2008) defende que *“os registos fotográficos podem também ter como finalidade ilustrar, demonstrar e exibir, como acontece habitualmente nas exposições retrospectivas de qualquer projecto ou período escolar”* (Máximo-Esteves, 2008: 91). Assim, entendemos que a fotografia aparece como um documento que contém informação visual que ajudará, em momento posterior, à reflexão e à análise das situações vividas pelas crianças e testemunhadas pelos adultos da sala.

Para Sousa (2005: 200) *“a câmara de vídeo pode ser considerada como um instrumento de observação direta, objetiva e isenta que regista e repete honestamente os acontecimentos tal como eles sucederam.”* Após a gravação, procedeu-se à transcrição dos vídeos.

Os trabalhos realizados pelas crianças (documentação) foram outro grande instrumento, pois permitiram perceber a forma como as crianças pensavam, as suas vivências e os seus conhecimentos. Usar a documentação das crianças é, nas palavras de Máximo-Esteves (2008: 92), *“indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos.”* Os trabalhos e registos das crianças são entendidos como uma forma de se comprovar todo o trabalho que estas realizam. Neste sentido, Oliveira-Formosinho citado por Máximo-Esteves (2008) diz que *“registar é deixar marcas, marcas que retratam uma história”* (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2007 citados por Máximo-Esteves, 2008: 121).

Como técnica complementar de recolha de informações, recorreremos à entrevista, consistindo esta, de acordo com Bogdan e Biklen (1994: 134), *“numa conversa intencional, entre duas pessoas, com o objectivo de obter informações sobre a outra.”*

Nesta linha de pensamento, os mesmos autores (Bogdan & Biklen, 1994:v134) referem que a *“entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.”*

Também Máximo-Esteves (2008) se refere à entrevista como sendo *“um acto de conversação intencional e orientado, que implica uma relação pessoal, durante a qual os participantes desempenham papéis fixos”* (Máximo-Esteves, 2008: 92).

No nosso percurso, as entrevistas às crianças ocorreram em espaços que asseguraram um clima tranquilo e agradável e foram realizadas de forma individual. As entrevistas ocorreram nos meses de junho e julho de 2014.

Ao longo da entrevista foi utilizada, uma *“linguagem fluente e acessível, para que as crianças compreendessem de forma clara o que lhes era perguntado. Usaram-se questões curtas e claras e fomentaram-se momentos de partilha e interação”* (Bento, 2011: 48). Na elaboração do guião da entrevista, estruturado a partir de uma pequena narrativa criada para o efeito¹, tivemos em atenção a faixa etária das crianças a que se destinava. Este guião (anexo n.º7) tem como objetivo identificar as concepções de

¹ Que se apresenta no ponto 3.3 na página 74.

género das crianças; a existência de estereótipos presentes no quotidiano das crianças, tomando a entrevista um carácter informal.

Considerámos que este instrumento foi o mais adequado para dar expressão à voz da criança, sendo ele *“um requisito indispensável para que esta se torne participante activa na (re)construção do conhecimento científico sobre si própria”* (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2007, citados por Máximo-Esteves, 2008: 100).

Também o questionário foi encarado como um instrumento de investigação e de recolha de informações dos/as encarregados/as de educação (anexo n.º4) e das educadoras de infância (em anexo n.º6). Nesta investigação, o questionário surgiu como um instrumento que, neste contexto, contribuiu para complementar ideias/concepções da igualdade de género, que nos permitiram retirar conclusões e inferências, com algum grau de objetividade, reforçando a validade desta investigação.

Os questionários tiveram como objetivo conhecer as opiniões e concepções sobre a identidade e igualdade de género, bem como perceber a opinião dos inquiridos sobre a intervenção educativa e pedagógica junto das crianças de modo a permitir que estas construam uma identidade de género baseada na igualdade.

A informação obtida através dos questionários não poderá ser generalizada, dado o número de participantes. Contudo, no âmbito da investigação-ação desenvolvida, essas informações revelaram-se importantes e deixaram-nos perceber as concepções/ideias dos pais e das educadoras sobre o jardim de infância e em particular, sobre a igualdade de género.

Para tratamento e análise da informação recolhida recorreremos à análise e interpretação dos dados através da análise de conteúdo que nos possibilitou compreender o que os/as entrevistados/as pensavam em relação às questões de género e também como pudemos desconstruir estereótipos, para que fosse possível, contribuir para uma cidadania justa, tolerante, solidária, democrática, onde exista igualdade entre todos/as.

2. Ação em Contexto

2.1 Estabelecimento educativo onde decorreu o estudo

A componente de Prática de intervenção Supervisionada (PIS) decorreu ao longo do ano letivo 2013-2014. No primeiro semestre a intervenção decorreu numa creche localizada na freguesia de S. Lourenço em Portalegre. Já no segundo semestre a intervenção supervisionada onde decorreu este estudo passou-se num Jardim de Infância pertencente à rede pública do Ministério da Educação. Localizando-se na freguesia de S. Lourenço e pertence ao Agrupamento de Escolas do Bonfim, em Portalegre.

Passamos, de seguida, a apresentar a caracterização deste jardim de infância, resultado da utilização dos instrumentos de dados/fichas de caracterização adaptadas do Projeto DQP (Anexo 1 – A, B).

O horário normal de funcionamento da instituição é das 7:45 horas até às 18:15 horas. A componente letiva funciona entre as 9 horas e as 12:30 horas e das 14 horas às 15:30 horas. A componente de apoio à família (CAF) está distribuída em três períodos: manhã – das 7:45 horas às 9 horas; almoço – das 12:30 horas às 14 horas; tarde – das 15:30 horas às 18:15 horas, com o acolhimento das crianças na sala destinada à CAF, e sendo esse serviço prestado por um animador socioeducativo e por assistentes operacionais.

Relativamente ao horário de funcionamento da instituição verifica-se a aplicação da Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-escolar:

“1 - Os estabelecimentos de Educação Pré-escolar devem adotar um horário adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para atividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas.

2 – O horário dos estabelecimentos deve igualmente adequar-se à possibilidade de neles serem servidas refeições às crianças.

3 – O horário de funcionamento do estabelecimento de Educação Pré-escolar é homologado pelo Ministério da Educação, sob proposta da direção pedagógica, ouvidos os pais e encarregados de educação” (Artigo n.º 12).

Em relação ao funcionamento do Jardim de Infância, este orienta-se, sobretudo, pelo Regulamento Interno e pelo Projeto Educativo do Agrupamento, pelo Plano Anual de Atividades do Agrupamento e pelo Projeto Curricular de Escola.

No que concerne ao espaço interior, o estabelecimento contém um ginásio, uma sala de acolhimento que corresponde às necessidades da CAF, uma cozinha, um refeitório, duas instalações sanitárias para crianças (possuindo estas as condições essenciais de equipamento adequado às diferentes faixas etárias), uma casa de banho para adultos e corredores, existindo num deles cabides para as crianças guardarem os seus pertences. Nestes corredores encontram-se placares que servem para colocar os trabalhos que as crianças vão realizando ao longo do ano.

As instalações do jardim de infância encontram-se ao nível do rés do chão e um primeiro andar, sendo constituído por três salas de atividade. Duas salas têm a lotação máxima de 25 crianças e uma contém 20 crianças. Todos os grupos são organizados de forma heterogénea, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade. Frequentam este estabelecimento 70 crianças, encontrando-se ainda 15 crianças em lista de espera.

A equipa pedagógica desta instituição é constituída por três educadoras pertencentes ao quadro de agrupamento, uma professora de Língua Gestual Portuguesa, um professor de Expressão Musical, uma professora de Inglês, uma professora de Expressão Dramática e um professor de Expressão Físico-Motora. Da Equipa Local de Intervenção Precoce, o Estabelecimento Educativo, conta com uma Terapeuta da Fala, uma Técnica de Apoio Educativo e três assistentes operacionais, uma em cada sala de atividades.

Todos estes membros estabelecem uma relação aprazível e acolhedora, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento de todas as crianças e adultos. Como referem Hohmann e Weikart (2009: 130) o *"trabalho em equipa é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e respeito mútuo"*.

O grau de participação das famílias no Jardim de Infância é avaliado como frequente, pois os pais participam ativamente quer a nível das reuniões quer a nível das festas desenvolvidas pelas crianças na sala de atividades e fora dela.

Como a instituição pertence ao Ministério de Educação, a contribuição financeira dos pais limita-se apenas às atividades organizadas pela Associação de Pais e o almoço das crianças, sendo a autarquia da cidade de Portalegre que contribui para os materiais pedagógicos para o Jardim de Infância.

Relativamente ao espaço exterior da instituição íntegra uma área considerável, de superfície plana, toda ela vedada por um muro, de forma a possibilitar uma maior segurança às crianças.

As crianças têm acesso ao espaço de recreio exterior, normalmente depois de almoço e sempre que as condições climáticas o permitem. Esta área é partilhada com as crianças das salas 1 e 3 o que permite interações entre as mesmas, pois brincam em conjunto. Este espaço de recreio é supervisionado pelas educadoras e/ou auxiliares.

Este espaço encontra-se organizado de modo a potenciar uma diversidade de atividades, com espaços amplos, onde estão fixas algumas estruturas/ equipamentos de recreio, nomeadamente uma estrutura (em ferro) para trepar. Também dispõe de bolas, uma caixa de areia e arcos.

O espaço exterior potencia verdadeiros momentos de recreação e aprendizagem, pois as crianças usufruem de oportunidades para o explorar e utilizar em função de gostos pessoais e estabelecer interações alargadas a crianças de outros grupos e de diferentes idades. A respeito deste tipo de espaços, Hohmann e Weikart (2009) lembram que é uma área maravilhosa para as crianças. *"Aqui são livres de correr, andar em brinquedos com rodas, empurrar e puxar carrinhos de mão, atirar bolas, descer montes, a rolar, cavar, andar de baloiço subir, escorregar e fazer todas as coisas que os adultos avisam para não fazer quando estão dentro de casa"* (p. 212).

Existem diversas medidas de segurança, como por exemplo, um sistema de vigilância com câmaras, portões com fechos de segurança e um profissional de segurança que está sempre na entrada da instituição

2.2 Constituição e Caraterização do Grupo em Estudo

A caraterização que se apresenta deriva da aplicação da ficha de caraterização do grupo adaptada do Manual DQP (Anexo 1 C). A observação que efetuámos do grupo de crianças com o qual realizámos a prática profissional possibilitou identificar alguns interesses e necessidades. O grupo de crianças com que trabalhamos corresponde à sala 2A, tendo como responsável uma educadora de infância.

O grupo era composto por 25 crianças, das quais nove eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino (gráfico1). Consideramos que há diversos fatores, como

defendem as OCEPE (1997), que "influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo" (ME; 1997: 35).

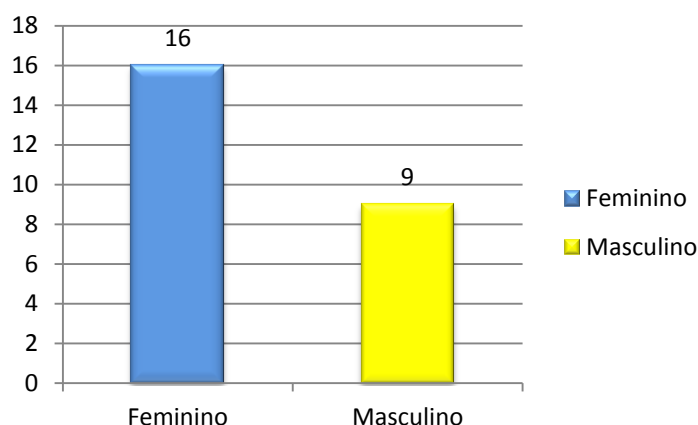


Gráfico 1 – Número de crianças do grupo distribuídas por sexo

Conforme se pode visualizar no gráfico 1, a sala é composta maioritariamente por crianças do sexo feminino.

O grupo é heterogéneo, composto por crianças de diferentes faixas etárias entre os 4 e os 6 anos de idade (8 crianças tinham 4 anos, 5 crianças tinham 5 anos e 12 crianças tinham 6 anos).

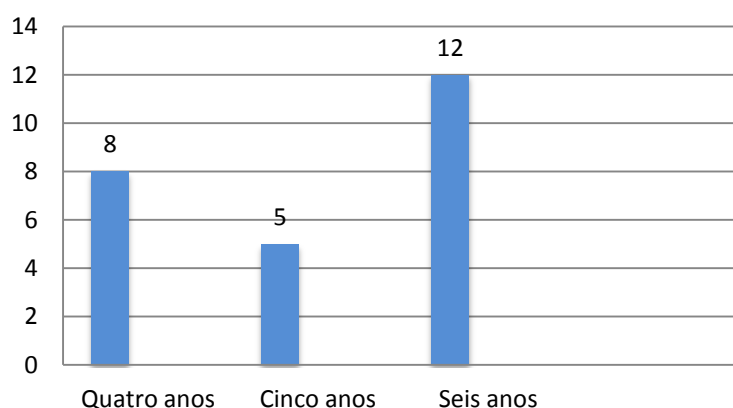


Gráfico 2 - Distribuição das crianças por idade

Através da análise e interpretação do gráfico 2, podemos verificar que é um grupo constituído, na sua maioria, por crianças de seis anos, sendo menor o número

de crianças de cinco e seis anos. Tendo em conta as OCEPE, compreendemos que toda esta diversidade de características, ou seja, *"a heterogeneidade do grupo possa facilitar o desenvolvimento das crianças, pelo facto de se criar uma interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversificados, criando-se assim a oportunidade de confrontarem os seus pontos de vista"* (ME, 1997: 35).

Este grupo de crianças revelou ser um grupo bastante empenhado, ansiosas por canalizar as suas energias no trabalho diário, isto é, realizar atividades propostas e por interagir umas com as outras, criando diferentes momentos de desenvolvimento de aprendizagem, tal como o ME (1997) considera.

Durante os momentos destinados à realização das atividades demonstram, de um modo geral, empenhamento e vontade de querer fazer tudo bem. No entanto, fogem a essa atitude três crianças a quem é necessário estar a chamar à atenção com alguma regularidade.

Os momentos de partilha foram considerados como fundamentais na rotina do grupo, visto serem utilizados por todas as crianças para contarem algo que lhes dizia respeito, que é ou foi significativo para si, para falarem do seu dia, de algo que os fez feliz ou que os preocupa.

A autonomia individual de cada criança tem vindo a crescer pela interajuda do grupo, já que num grupo misto, os hábitos próprios das idades mais velhas apoiam os mais novos nas suas diferentes necessidades. Existe assim uma cumplicidade grande entre as diferentes idades, denotando-se uma união entre todos. Neste sentido, foi importante proporcionar às crianças diferentes momentos de interação entre as crianças e entre as crianças e os adultos para que todos se inserissem no grupo, independentemente do sexo, faixa etária, cultura, origem e características físicas de cada um, favorecendo a aprendizagem cooperativa/colaborativa e a convivência democrática.

Relativamente à relação criança-criança, constatámos que se ajudam umas às outras, dialogam bastante entre si e partilham materiais e brinquedos. Contudo, de vez em quando, também se geram conflitos que não conseguem resolver sozinhos, recorrendo aos adultos, fazendo várias "queixas".

No que concerne às características dos agregados familiares das crianças deste grupo, pode-se constatar que a maioria íntegra, os pais e os irmãos/ãs à exceção de uma criança, que vive com os avós maternos. Os pais, são de um nível

socioeconómico médio-alto. Também a maioria das crianças tem apoio familiar, bem como o apoio dos avós e de outros elementos.

No que diz respeito, à profissão dos pais, a maioria destes trabalha por conta de outrem e evidenciam-se profissões como professor, engenheiro, arquiteto, *GNR*, economista, jurista, cabeleireiro, operário fabril, doméstica, entre outras. Apenas duas mães trabalhavam por conta própria e eram empresárias.

Estando as crianças envolvidas num núcleo familiar que as influencia, e sendo a família um fator essencial para o bom desenvolvimento das crianças, tornou-se necessário compreender a estrutura e o ambiente familiar de cada uma, no sentido de melhor podermos compreendê-las e apoiá-las, pois como preconizam as OCEPE (1997) “ (...) *recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades*” (ME, 1997: 25).

3. Apresentação e Análise dos Dados Recolhidos

Durante a prática de ensino supervisionada em contexto de jardim de infância recolhemos os dados que depois de tratados passamos agora a apresentar. Paralelamente desenvolvemos com as crianças um conjunto de atividades no âmbito da " Igualdade de Género" e que tiveram como pressuposto desenvolver a aquisição de novas competências e conhecimentos na área de conteúdo de Formação Pessoal e Social, em concreto no âmbito da cidadania e da igualdade de oportunidades. No decorrer das diversas atividades os procedimentos utilizados foram diversificados bem como os temas, os jogos, as histórias, as atividades de expressão dramática, plástica, musical, entre outros.

Passamos agora a apresentar a interpretação dos dados recolhidos através do questionário aplicado aos encarregados de educação; do questionário aplicado às três educadoras; das entrevistas aplicadas às crianças e das atividades desenvolvidas com as crianças.

3.1 Análise e interpretações das conceções dos encarregados de educação

De acordo com os objetivos previamente delineados pareceu-nos fundamental construir um questionário e dividi-lo em duas partes, a primeira com a identificação dos encarregados de educação e uma segunda parte para recolher informação alusiva à temática a estudar, de modo a que nos possibilitasse compreender as conceções das/os encarregadas de educação do grupo de crianças em estudo relativamente à Igualdade de Género.

Foram distribuídos vinte e cinco questionários; desses vinte e cinco, somente nos foram devolvidos nove questionários preenchidos. Esta amostra, embora não nos possibilite extrapolar e generalizar os resultados obtidos, por ser uma amostra pouco significativa, permitiu-nos conhecer as conceções destes nove encarregados de educação. Para melhor apresentação e visualização dos resultados transcrevemos a questão e seguidamente transcrevemos as opiniões agrupadas dos encarregados de educação (Anexo n.º 4).

Iniciámos o questionário pela identificação do/a encarregado/a de educação, tendo-se verificado a quase unanimidade de responsabilidade feminina no papel de encarregada/o de educação. Apenas existe um pai que assume esse papel, conforme está representado no seguinte gráfico:

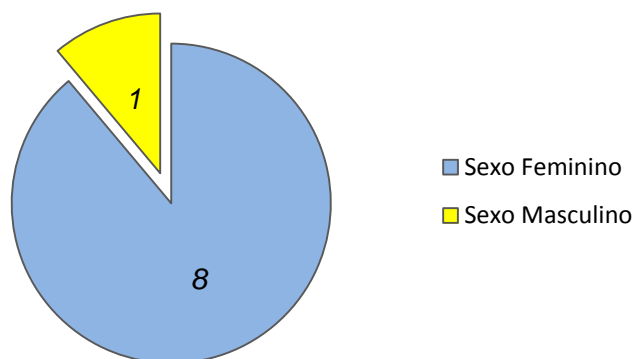


Gráfico 3 - Distribuição das/os inquiridas/os por sexo.

A tendência verificada permite assumir que as responsabilidades educativas incidem, por norma, no género feminino. Assim, e como diz Bento (2011: 54) “*é à mãe que compete representar a família na instituição educativa, facto que se associa à responsabilidade da mulher na educação das crianças*”.

Relativamente à idade, as inquiridas e o inquirido enquadram-se maioritariamente (6) na faixa etária entre os 40 e 45 anos, e dois entre os 45 e os 50 anos; existe apenas um encarregado de educação cuja idade se situa na faixa etária entre os 35 e os 40 anos de idade. Constata-se ainda a não existência de pais relativamente jovens, por exemplo na faixa etária dos 20 anos. No gráfico seguinte ilustram-se estes dados:

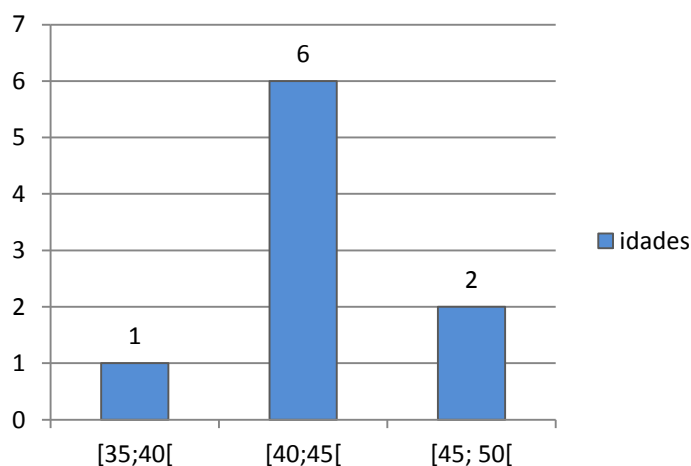


Gráfico 4 - Distribuição das/os inquiridas/os por idade

No que se refere às habilitações académicas, averiguámos que a maior parte das encarregadas de educação e o encarregado de educação são portadores de um curso superior. Seis inquiridos possuem licenciatura, um possui o grau de mestre e dois o ensino secundário (12.º ano), como representado no seguinte gráfico:

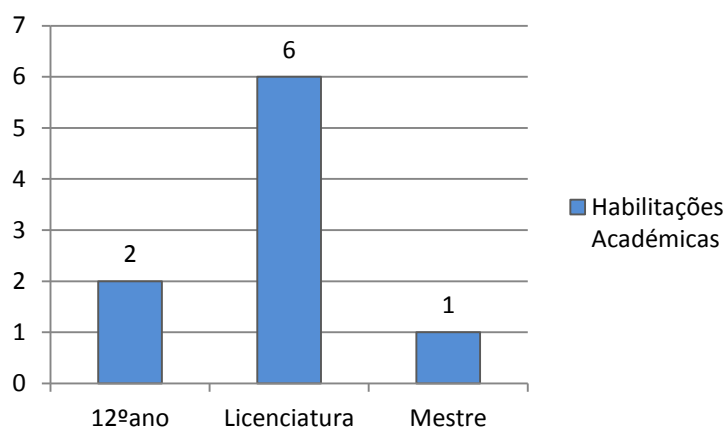


Gráfico 5 - Distribuição das/os inquiridas/os por habilitações académicas

No que se refere aos dados recolhidos correspondentes à profissão atual de cada inquirida/o, verificámos que existe um leque variado de profissões, nas quais se destaca a profissão de Professor.

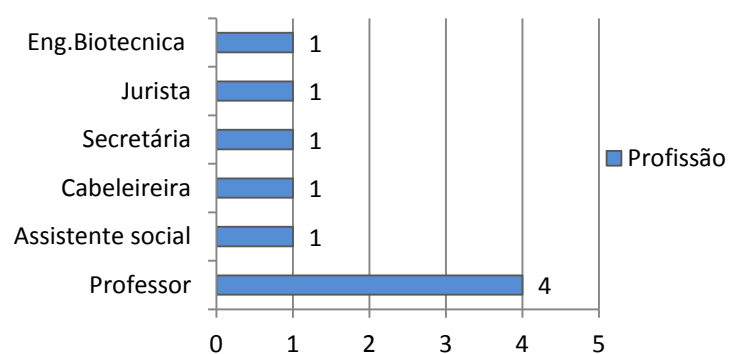


Gráfico 6 - Distribuição das/os inquiridas/os por Profissões

Relativamente ao sexo dos filhos das inquiridas e do inquirido, a maioria dos respondentes tem, na sala, crianças do sexo feminino (8) e apenas um dos respondentes tem uma criança do sexo masculino.

De seguida apresentamos os dados alusivos à segunda parte do questionário, onde pretendemos perceber quais as concepções das encarregadas de educação e do encarregado de educação face à igualdade género.

Assim, quando questionados sobre o significado do termo género, verificámos que a totalidade das respostas indicam que sim e que não o confundem com o termo sexo. Salientamos assim alguma literacia neste campo, não confundindo o termo com o termo sexo, o que por vezes é apontado na literatura em estudo sobre o tema, como no caso de Bento (2011), Duarte (2013) e Prates (2014).

À questão “*Em casa costuma a falar com o seu filho/a sobre questões de igualdade de género?*”, a maior parte dos participantes respondem que sim. Contudo, existiram 3 que responderam não, conforme se ilustra no próximo gráfico:

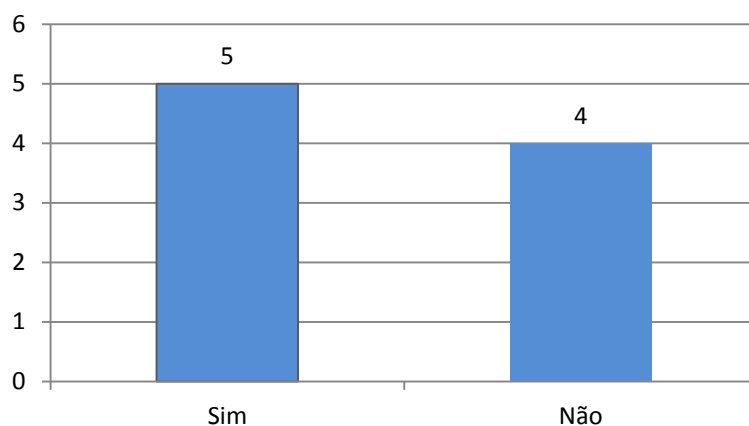


Gráfico 7 - Fala com seu filho/a sobre questões de igualdade de género?

Parece-nos importante referir que o facto de 4 responderem negativamente pode representar alguma preocupação, pois é crucial iniciar a formação da criança como cidadão/cidadã solidaria/o, respeitadora/o e vocacionada/o para a igualdade de oportunidades logo desde tenra idade.

Em relação à questão “*Educa ou educaria o seu filho de forma diferente da sua filha?*” podemos verificar que maioritariamente (8) responderam que não educam/educariam os filhos de forma diferente das filhas; apenas um dos participantes respondeu que sim, como se pode verificar no seguinte gráfico:

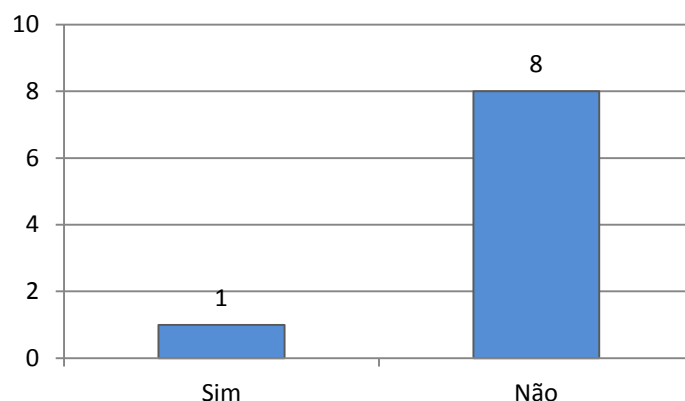


Gráfico 8 - Educa ou educaria um filho de forma diferente da filha?

Nesta questão, o encarregado de educação respondeu que sim e justificou a sua resposta dizendo que “ (...) *são seres humanos com características diferentes*”.

Esta justificação insere-se no âmbito das controvérsias em redor das questões de género em que surgem “*argumentos de extrema relevância, ainda que nem sempre facilmente conciliáveis entre si*” (Cardona, et al, 2010: 12). A própria organização social dá predominância ao papel social dos homens em relação ao das mulheres. Ou seja, são atribuídos papéis sociais desiguais ao sexo feminino e ao sexo masculino. Esta diferenciação de papéis gera desigualdades e discriminações que condicionam as mulheres e os homens, em especial, as mulheres devido à invisibilidade e especificidade do seu papel social. A educação diferencial dos filhos, são muitas as vezes percecionadas pelo/a educador/a, as suas vivências familiares são demonstradas no comportamento das crianças, nos seus desenhos bem como nas suas narrativas, indiretamente pela via das atitudes dos pais bem como dos modelos de comportamento de género.

Relativamente à próxima questão pretendeu-se auscultar a opinião das inquiridas e do inquirido sobre se “*A sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?*” A totalidade respondeu que sim a esta questão. É notório o desaparecimento gradual e tendencial das discriminações, das desigualdades entre mulheres e homens, embora continuem a existir. Esta não é uma luta individual, pois é necessário um maior envolvimento da sociedade e a existência de um quadro normativo e legal que vise terminar com as desigualdades de género.

Na questão seguinte, um número expressivo de encarregadas/o de educação mencionou não existir igualdade de género em Portugal, não havendo direitos iguais entre homens e mulheres. Um menor grupo opina que existem profissões dirigidas para o sexo masculino e dirigidas para o sexo feminino (5), três responderam que não

existem profissões dirigidas ao masculino ou ao feminino e um dos inquiridos respondeu sim/não.

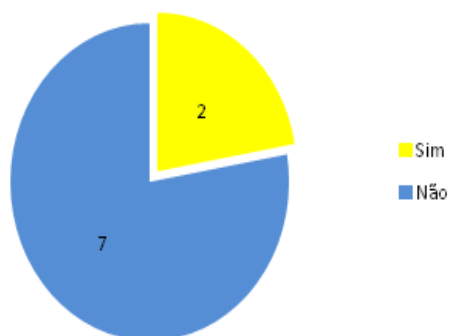


Gráfico 9 - Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?

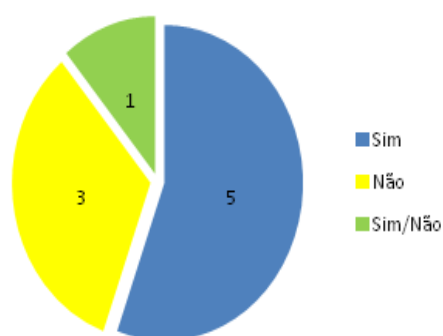


Gráfico 10 - Existem profissões dirigidas a homens e profissões dirigidas a mulheres?

Pelas respostas apuradas é possível verificar que os estereótipos ainda podem ser veiculados pela nossa sociedade, pelo menos ao nível das profissões dos homens e das mulheres.

Duas respostas são assim justificadas: "*Qualquer profissão pode ser executada por ambos os sexos; mas é claro que as mulheres têm mais aptidões para certas tarefas que o homem. O homem e a mulher sustentam a família em conjunto, com o seu trabalho fora de casa.*" (Anexo n.º 4 - Questionário P9).

"*Há profissões claramente, que pelo seu esforço físico, dirigem-se essencialmente a indivíduos do sexo masculino.*" (Anexo n.º 4 - Questionário P5).

Associamos estas repostas à ideia de Cardona et al., (2010) que afirmam que, as desigualdades continuam a existir em diversas situações, não apenas a nível doméstico como também a nível profissional e às mulheres continuam a ser associadas condições como cuidar da família e simultaneamente trabalhar, sujeitando-as a uma sobrecarga física e até psicológica.

Em relação à divisão das tarefas domésticas, que são necessárias para um bom funcionamento da vivência familiar, interrogámos os encarregados de educação sobre quem e em que contexto familiar as exerce? O seguinte gráfico realça as respostas dadas pelas/pelo inquiridas/o, demonstrando que no contexto familiar as mulheres assumem um papel de responsabilidade pelo desempenho de tais tarefas:

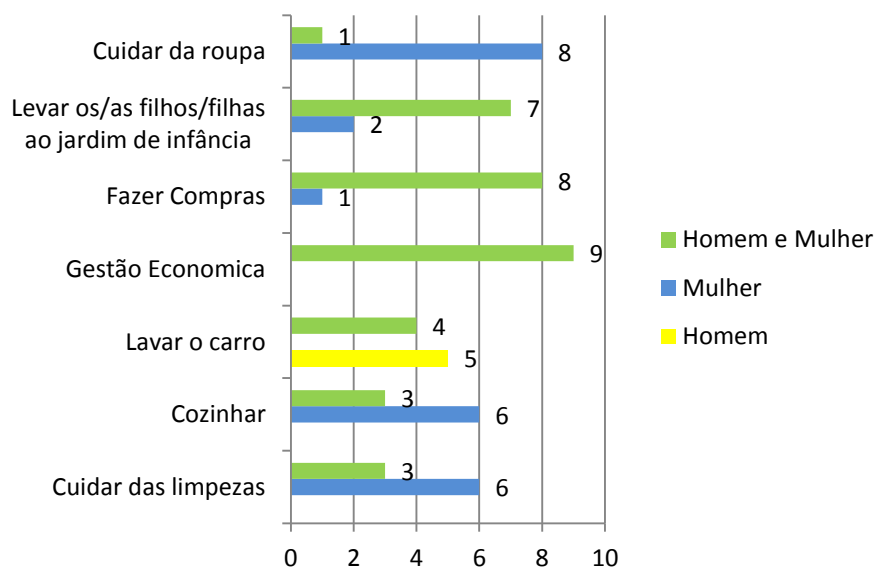


Gráfico 11 - Exercício das tarefas domésticas no seio familiar

Quanto à tarefa "*cuidar da roupa*" o gráfico não deixa dúvidas sobre quem incide a tarefa. Os inquiridos responderam que são as mulheres (8) a "*cuidar da roupa*" e apenas um dos encarregados de educação respondeu que era uma tarefa doméstica de ambos (homem e mulher).

A maioria das/o encarregadas/o de educação 7 respondeu que ambos devem levar "*as crianças à escola*" e apenas dois inquiridos referiram que devia ser a mulher.

Verifica-se que a tarefa da "*gestão económica*" e a tarefa "*fazer compras*" deve ser repartida por ambos. Contudo, houve uma encarregada de educação que referiu que era quase sempre ela a realizar essa tarefa.

Relativamente à tarefa "*lavar o carro*", é perceptível que a mesma é uma tarefa associada ao género masculino (cinco respostas), apesar de quatro participantes responderem que é uma tarefa para ambos (homem e mulher).

Na tarefa "*cozinhar*" verifica-se uma concentração de respostas na mulher, isto é, a maior parte das mulheres inquiridas (6) é quem cozinha, embora três revelem que deveriam cozinhar os dois (homem e mulher).

A tarefa "*cuidar das limpezas*" concentra um maior número de respostas no sexo feminino (6). Porém, existem três respostas que referiram que é uma tarefa a dois (homem e mulher).

Como se pode verificar, as tarefas domésticas "*cuidar da roupa, cozinhar, e limpar a casa*" são mais associadas às mulheres, o que pode ser um estereótipo social e,

como referem Henriques & Marchão (2014: 535), "Apesar de vivermos no século XXI continua a estar presente a ideia da mulher que deverá fazer atividades domésticas e fazer da casa o seu universo".

Quando questionados sobre que "tipo de brinquedos oferece ao/à seu/sua filho/a?" as respostas distribuem-se de acordo com o gráfico seguinte:

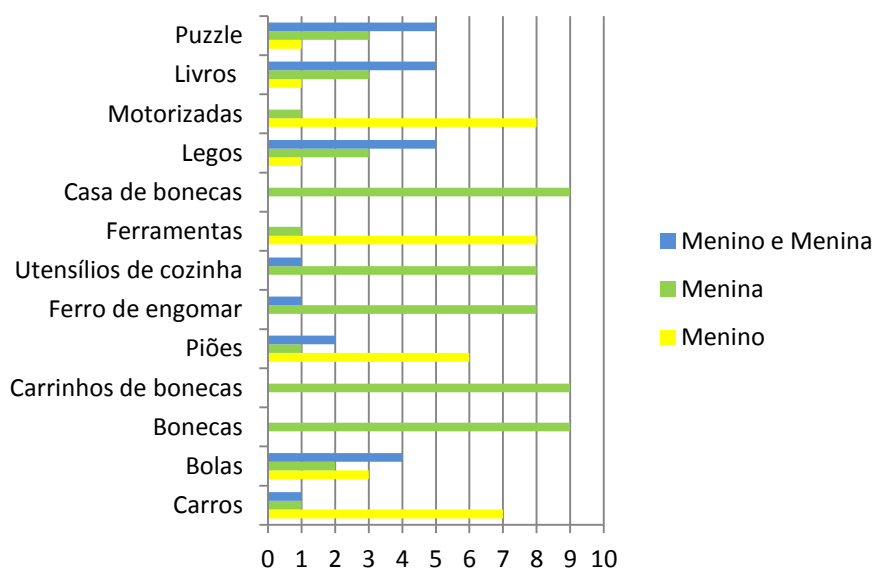


Gráfico 12 - Tipo de brinquedos que oferece ao/à seu/sua filho/a

As hipóteses "legos, livros, puzzles e bolas" são referidas como brinquedos para ambos os sexos.

As respostas mencionam que a casa de bonecas (9 respostas), o ferro de engomar (8 respostas), os utensílios de cozinha (8 respostas) e as bonecas (9 respostas) foram apontados como brinquedos para meninas.

Os presentes que ofereceriam aos seus filhos são: motorizadas (8 respostas), ferramentas (8 respostas), piões (6 respostas) os carros (7 respostas).

Perante as respostas podemos verificar que as inquiridas e o inquirido, diferenciam os brinquedos das meninas e os dos meninos. Vieira (2007: 26) refere que "quanto mais típicos de género são os brinquedos oferecidos às crianças, mais prematuramente elas começam a aprender as diferenças entre homens e mulheres e a dar provas da estabilidade do seu género". Devemos ter em atenção que ao ser proporcionados momentos lúdicos em que as crianças brincam com determinados brinquedos estamos a criar uma oportunidade indispensável para o ensaio de

comportamentos importantes e para o desenvolvimento dos comportamentos e atitudes de género, pelo que é importante não estereotipar os brinquedos.

Quanto à questão "*Considera que as suas atitudes e comportamentos no que se refere à igualdade de género vão influenciar o seu/sua filho/a?*" verificámos que oito encarregadas/o de educação acham que os seus comportamentos irão influenciar o comportamento das crianças; apenas se regista uma resposta não.

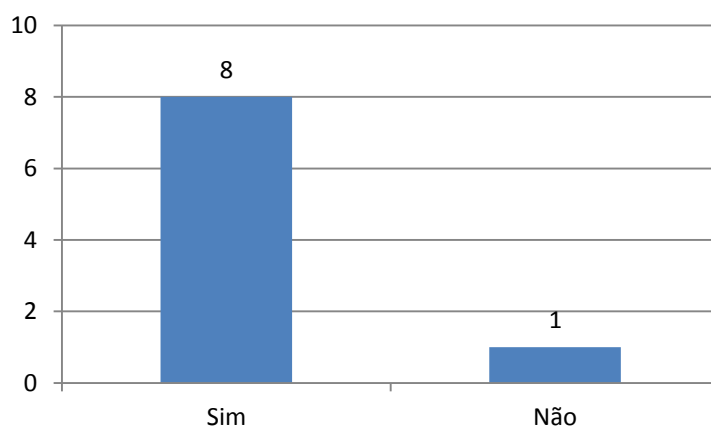


Gráfico 13 - As suas atitudes e comportamentos no que refere à igualdade de género vão influenciar seu/sua filho/a?

Como se observa, um número bastante significativo (8 respostas) num universo de nove tem a nítida perceção que os seus comportamentos e as suas atitudes vão influenciar os filhos quanto à igualdade de género. Embora a criança não seja uma simples imitadora de modelos, não se pode esquecer que ela é observadora dos comportamentos do pai e da mãe e, assim, aprende diversas mensagens alusivas ao género masculino ou ao feminino.

Vieira (2007: 35) menciona que "*os rapazes e raparigas apreendem estas mensagens muito cedo, devido ao poder que os pais e as mães exercem junto dos/as seus/suas filhos/as enquanto modelos, aspeto este que poderá influenciar o seu comportamento posterior*".

E por último, quando questionados sobre "*Acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?*", podemos observar que todas /o salientaram que sim.

Como se verifica, existe unanimidade nas respostas, e nesse sentido referimos Bento (2011) quando a autora afirma: "*O seio familiar como o contexto, por excelência, para promover a igualdade entre géneros (...)*".

No final do questionário que foi entregue aos/às encarregados/as de educação existia um espaço em aberto para que os mesmos pudessem fazer algum comentário.

Dos nove questionários recolhidos apenas uma das encarregadas de educação utilizou este espaço, deixando o seu comentário:

"A igualdade entre o homem e a mulher, na sua essência da palavra, é quase impossível, porque o homem e a mulher são diferentes, ambos completam-se. Existem profissões que podem ser exercidas por ambos e com excelente desempenho. O machismo muitas vezes estraga tudo" (anexo n.º 4 - Questionário P9).

Este comentário salienta-nos que ainda é necessário que se redobrem esforços para se poderem ultrapassar alguns obstáculos relativos à igualdade. Os progressos nesta área são lentos e as assimetrias mantêm-se, pelo qual é necessário a criação de políticas para a igualdade de género, tarefa fundamental do estado e de intervenção sócio cultural relativamente à igualdade entre homens e mulheres.

Em síntese podemos inferir que, nas conceções das encarregadas de educação e do encarregado de educação ainda se identifica a existência de alguns estereótipos, o que pode contribuir para uma não verdadeira educação para a igualdade de oportunidade de género.

3.2 Análise e interpretações das conceções das Educadoras de Infância

De forma a obter informações para uma posterior análise e interpretação, construímos um questionário para aplicar às educadoras de infância que exercem funções na instituição onde se realizou o estágio da Prática e Intervenção Supervisionada (PIS). Tínhamos como principais objetivos conhecer o seu trabalho, se trabalham as questões de género com as crianças, como o fazem e quais são as suas opiniões sobre esta temática.

Na apresentação das respostas, enunciamos a questão colocada e seguidamente transcrevemos as opiniões agrupadas das educadoras (anexo n.º 6). As educadoras de infância foram designadas por E1, E2, E3.

A educadora designada por E1 tem um curso de educadores de infância (bacharelato), pertence ao quadro do agrupamento de escolas e tem 36 anos de serviço, seis dos quais neste agrupamento.

A educadora designada por E2 possui um curso de educadores de infância (bacharelato) e um complemento de formação científica e pedagógica (licenciatura),

tem 34 anos de serviço, 15 dos quais neste agrupamento de escolas e pertence ao quadro do mesmo agrupamento.

A educadora designada por E3 tem um curso de educadores de infância (bacharelato), um curso de estudos superiores especializados em administração escolar (licenciatura); tem 30 anos de serviço dos quais cinco são neste agrupamento de escolas a cujo quadro pertence.

Primeiramente questionámos as educadoras: *"Como definem o conceito de género?"*

A educadora E1 define que *"devemos orientar da mesma maneira o menino e a menina (mas não é fácil). Desde pequenos devemos tentar educar as crianças com os mesmos direitos e deveres, com as mesmas possibilidades."*

A E2 define *"ainda o termo género da maneira tradicional, a pluralidade feminina e masculina, sendo que em toda as pessoas, existe género e que alguns manifestam mais evidência que outros."*

A E3 salienta que *"é um conceito social que remete para as diferenças existentes entre homens e mulheres, resultantes do processo de socialização e que formam a sua identidade social"*.

As educadoras E1, E2, E3 são unânimes e esclarecem que a igualdade de género pode ser definida como uma igualdade de tratamento, de direitos e de deveres, entre todos, independentemente do seu sexo (masculino e feminino). As suas respostas vão ao encontro da opinião de Serpa (2011: 17) quando esta refere que *" (...) por igualdade de género dever-se-á entender como a igual valorização, independentemente das diferenças entre mulheres e homens, assim como os diferentes papéis que desempenham na sociedade (...). "*

Relativamente à questão seguinte: *"Em seu entender esse conceito inclui a cidadania?"*

As educadoras E1, E2, E3 responderam que "sim". Porém, a educadora E2 expôs que *"Enquanto pessoa todos temos a mesma igualdade de direitos e deveres, devemos respeitar todos os cidadãos, quer seja, sexualmente, politicamente, etc..."* Compete aos educadores, contribuir para um desenvolvimento de aprendizagens e de vivências, é sua tarefa preparar as crianças para uma cidadania igualitária onde não existam desigualdades de género. Neste sentido, a educação para a cidadania e para a vida numa sociedade democrática, deve iniciar-se no jardim de infância pois, este é *" (...) o primeiro espaço de aprendizagem da cidadania, [e] compete aos profissionais*

que trabalham neste nível educativo "intencionalizar" práticas que conduzam a uma efetiva igualdade de oportunidades" (Silva et al., 2001, citado Cardona, et al; 2010: 61).

Já em relação, à questão: "Entende a necessidade de trabalhar atividades que promovam a igualdade de género?" Todas as educadoras responderam afirmativamente.

A educadora E1 referiu que "Quando estou a fazer um jogo a pares não separo as crianças por sexo, não liga ao sexo."

Já a educadora E2 menciona "Especificamente não o tenho feito, mas costumo estar atenta às questões de género, à linguagem que as crianças utilizam. Tento estar sempre atenta aquilo que manifestam e tento intervir sempre que necessário, tento encontrar uma postura correta perante as situações."

E para a educadora E3 "Quando faço jogos, atividades da vida diária, jogos simbólicos, histórias, etc."

Através das respostas obtidas podemos verificar que duas das educadoras entendem essencial realizar atividades relacionadas com a igualdade de género. Todavia, podemos constatar que não planificam as atividades que visam promover a igualdade de género, antes aproveitam as situações do quotidiano para trabalhar essas questões. Segundo Duarte (2013: 96) "É de extrema importância que as educadoras e os educadores de infância implementem atividades que promovam a igualdade de género e que reflitam sobre estas, na medida em que são uma mais-valia para todas as crianças, de modo a prepará-las e a inseri-las na sociedade atual." Contudo, alguns profissionais de educação "nem sempre são sensibilizados/as para uma educação promotora de uma maior igualdade de género" (Cardona et al., 2010: 61).

Numa análise mais aprofundada à resposta da educadora designada por E1, esta parece explorar de forma não intencional e informal a igualdade de género. Esta exploração superficial pode implicar que não se aprofundem as questões inerentes à igualdade de género, adiando as aprendizagens que as crianças poderiam realizar logo nesta fase do jardim de infância.

Relativamente à resposta da educadora E2, apesar de a docente considerar importante a exploração de atividades que contribuam para a promoção da igualdade

de género, não sente necessidade de o fazer intencionalmente na sua prática educativa e apenas costuma estar atenta.

A educadora E3 acredita que as atividades que promove, nas diversas áreas, contribuem para a responsabilização das crianças, para o desenvolvimento da autonomia e partilha, o que mais tarde, se refletirá na igualdade de género. Esta educadora, quando prepara e organiza a sala de atividades em áreas para trabalhar com as crianças, pode propiciar momentos de socialização e interação que poderão desenvolver certas habilidades, tais como a autonomia, o respeito, aprendizagem da própria democracia e de cidadania, entre outros aspetos fundamentais para o bom desenvolvimento da criança.

As docentes consideram importante a promoção da igualdade de género. Contudo, não parecem ainda estar motivadas e despertas para a exploração aprofundada e intencional desta problemática, desenvolvendo as questões da Cidadania implicitamente.

No que toca à questão, *"Nota algumas alterações no comportamento das crianças aquando destas atividades?"*

As educadoras E1, E2 referiram que notam algumas alterações nos comportamentos das crianças. No entanto a educadora E2 justifica que *"Atualmente é menos revelante agora pela roupa ou por uma atividade da casinha como eram há uns anos atrás."*

Já a educadora E3 diz não notar alterações nos comportamentos das crianças.

As educadoras, usualmente, não têm consciência dessa forma de tratamento diferenciado, pensando que estão a manifestar igual comportamento em relação aos rapazes e às raparigas, Cardona et al., (2010) referem que *"Este processo não é consciente, por isso não é identificado como um problema. Todavia, raparigas e rapazes não têm oportunidades iguais no espaço escolar (...)"* (Cardona et al., 2010: 61).

Na perspetiva de Neto et al., (2000: 27) *" (...) se a escola tem ajudado a desenvolver os estereótipos tradicionais dos papéis de género, também será possível, com a participação activa dos vários agentes educativos, promover o desenvolvimento de modelos alternativos mais adaptados à sociedade actual e às reais necessidades das crianças e dos jovens."*

No que diz respeito à questão, *"Considera importante o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que promovam a igualdade género?"* as educadoras E1, E2, E3 responderam que *"sim"*.

As educadoras pensam que é de extrema importância que se promova a igualdade de género, quer nas crianças quer na sociedade em geral, para que possamos viver com mais igualdade de oportunidades para todos.

Quando se perguntou às educadoras *acha "Necessário trabalhar as questões de igualdade de género na educação Pré-escolar?"* A educadora E1 e a educadora E2 responderam que *"sim"*, já a educadora E3 referiu *"às vezes"*.

A educadora E2 justificou a sua resposta afirmando que é *"muito importante na situação de algumas brincadeiras especificamente os meninos a empurrar carrinhos de bonecas já não é tão normal"*.

As educadoras de infância devem dar mais atenção e sentido às brincadeiras das crianças, ajudando-as e reforçando-as para uma consciência igualitária, criando momentos únicos de vivências e experiências. Gomes (2010: 46) refere que *" (...) cabe ao adulto proporcionar um ambiente rico para a brincadeira e estimular a actividade lúdica no ambiente familiar e escolar (...) "*

Quando questionadas sobre *"A maior dificuldade na implementação de igualdade de género no jardim de infância"* as educadoras responderam:

Educadora E1: *"A maior dificuldade que sinto muitas vezes é no sensibilizar as famílias para a igualdade entre géneros, pois a educação vem de casa."*

A educadora E2: *"a gente já parte do preconceito aqui no Alentejo um conceito prévio (já existe) algum receio de o enfrentar. Preconceito familiar (ponto de vista, preconceito que existe socialmente)."*

A educadora E3: *"alguns conceitos estereotipados na sociedade e mais próximo, nas próprias famílias."*

Importa, assim, ter presente que a socialização é, desta forma, *"um processo pelo qual a criança adquire os padrões de pensamento e comportamento característicos da sociedade em que nasce"* (Gleitman, 1997: 677) e aprende a enquadrar-se. Apesar destes comportamentos estarem enraizados na nossa sociedade, demonstram que os estereótipos de género, tipicamente femininos e masculinos, continuam a ser transmitidos às crianças no seio familiar, limitando e influenciando as suas escolhas.

Questionámos também as profissionais sobre se *"Consideram que a profissão que desempenham é típica de um determinado género?"*

As educadoras E1e E3 responderam que *"não"* e a educadora E2 respondeu que *"sim"* justificando *"que socialmente sim, mas de qualquer modo já trabalhei com educadores homens e o primeiro estagiário foi homem (era interessante porque o que*

pediam à educadora era diferente do que pediam ao educador). Ao educador pediam atividades relacionadas com os homens."

Nas respostas das educadoras encontramos uma resposta que associa a mulher à profissão de educadora de infância, quase sempre pela sua condição maternal, assumindo que as mulheres são mais sensíveis e mais bem preparadas para os cuidados com as crianças.

Cardona et al., (2010: 60) mencionam que *"contrariando a história que tradicionalmente caracterizou estas instituições, é importante existirem mais educadores de infância do sexo masculino"*. Acrescentam ainda um dado fundamental, *"para um trabalho que de facto promova uma maior igualdade de género, é fundamental que o cuidar das crianças pequenas deixe de ser considerado como uma tarefa predominantemente feminina"*

Questionou-se de seguida se *"As profissões estão associadas a um género específico."*

As opiniões das educadoras dividiram-se entre *"concordo parcialmente"*, opinião partilhada pela educadora E1 e *"Discordo parcialmente"*, resposta das educadoras E2 e E3. Justificaram do seguinte modo:

Para a educadora E1 *"Existem determinadas profissões que muitas vezes têm a ver com o homem ou seja é uma questão de físico (força humana)."*

A educadora E2 refere *"As profissões que as pessoas escolhem não tem nada a ver com o género."*

A educadora E3 afirma *"Simplesmente porque certas profissões têm especificamente que se coadunam mais com o homem ou com a mulher pelas suas características físicas e psicológicas."*

Integradas numa sociedade tradicional as respostas das educadoras não surpreende, uma vez que, apesar das evoluções sentidas, os estereótipos referentes às profissões são dos mais marcantes e as mulheres continuam a ser discriminadas em determinados contextos.

O próximo grupo de questões relacionava-se com a prática pedagógica de cada educadora. Perante a questão *"O seu grupo de crianças tem atitudes discriminatórias face ao género oposto?"* as educadoras responderam que discordam, umas parcialmente, outra, totalmente.

A educadora E1 e a educadora E2 dizem discordar parcialmente, justificando que "*não notam discriminação nas crianças*". Já a educadora E3, diz "*Discorda totalmente*" e não justificou.

Com as respostas das educadoras verificamos, de um modo geral, que não identificam discriminação entre as crianças. Porém, é necessário que o/a educador/a esteja atento "*à forma como os rapazes e raparigas se auto organizam tanto na sala de atividades como no recreio, como resolvem os seus conflitos, como assumem a liderança*" (Cardona, et al, 2010: 74).

Quando questionadas se "*Nas suas práticas pedagógicas promovem a igualdade de género*" todas as educadoras foram unânimes nas suas respostas, respondendo afirmativamente.

A educadora E1 tenta "*Não fazer discriminação nas atividades, isto é, não fazer discriminação entre menino e menina.*"

A educadora E2 refere que tenta "*promover, vou trabalhando em vários momentos do quotidiano e tento evitar momentos de discriminação. Contudo, sou mais ativa a reagir nas situações.*"

E a educadora E3 realça "*Nas práticas pedagógicas em que tudo pode e é feito por todos.*"

As respostas dadas pelas educadoras não nos esclarecem relativamente à escolha das atividades que promovem e sobre se estas contribuem para a igualdade de género. Porém, afirmamos que cabe ao educador/a de infância planejar atividades que promovam a igualdade de género e devem criar "*situações de aprendizagens que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando-a para que chega a níveis de realização a que não chegariam por si só (...)*" (ME: 1997: 26).

A questão que se seguiu levou as educadoras a referirem possíveis estereótipos de género que as crianças podem manifestar. Duas das profissionais mencionaram que "*sim*" e uma respondeu que "*não*". A educadora E1 respondeu sim e acrescentou "*Na minha sala as meninas preferem a casinha e os meninos a garagem.*" A educadora E2, que também respondeu afirmativamente, referiu "*Sobretudo nas meninas vem da família, as meninas preferem a casinha e o cor de rosa já os meninos não têm tanta preferência.*" E a educadora E3, que respondeu não, mencionou que "*A apesar de responder não, há muito esporadicamente algumas destas situações relativamente à cor preferida.*"

As docentes consideram que as meninas preferem o cor-de-rosa e os meninos o azul. Contudo, tentam que os meninos utilizem o cor-de-rosa e as meninas utilizem o azul. Segundo Prates (2014: 69), *"as educadoras deverão ter o cuidado de proporcionar momentos agradáveis tanto para rapazes como para raparigas, fazendo com que os espaços e atividades sejam aprazíveis para todos de igual forma."*

Também foi questionado às educadoras se conheciam o *"Guião de educação género e cidadania Pré-escolar?"*

As educadoras E2 e E3 disseram conhecer o Guião, mas nunca realizaram atividades propostas pelo mesmo e a educadora E1 respondeu não conhecer o guião.

Consideramos que é de extrema importante que os/as docentes conheçam o Guião de Educação, Género e Cidadania – Pré-escolar e que coloquem em prática algumas das suas propostas para ajudar as crianças a desconstruírem as relações de género e para uma aprendizagem de valores de democracia e uma aprendizagem de cidadania mais visível no jardim de infância.

O Guião de Educação Género e Cidadania – Pré-escolar é um instrumento de trabalho essencial para ajudar a construir valores fundamentais que alicerces a vida futura da criança em valores democráticos.

Seguidamente as educadoras foram questionadas sobre as questões de género no seio familiar, ou seja: *"Se consideram que as famílias, nomeadamente os pais, influenciam as crianças nas questões de igualdade de género?"*

Duas das educadoras responderam afirmativamente (E1 e a E2) e uma respondeu *"às vezes"* (E3). A educadora E1 considera que *"As famílias influenciam as crianças, na sua totalidade."* A educadora E2 referiu *"Penso que sim influenciam muito no tipo de roupa principalmente na roupa."* E a educadora E3 salienta em *"Alguns comportamentos que usam."*

Para além da diferenciação típica ao nível dos comportamentos, os progenitores incentivam as crianças a fazer determinadas atividades o(a)s pais/mães também o fazem, ao nível do vestuário e em muitas outras situações. Vieira (2007: 35) afirma que *"as vivências familiares, ao nível da distribuição de responsabilidades reais, passíveis de observação por parte da criança, constituem formas privilegiadas de transmissão de como deve ser 'desempenhado' o género por cada um dos sexos."*

Também Cardona, et al (2010: 63) realçam que *"É essencial caracterizar a especificidade de cada contexto familiar, que é muito variável levando à necessidade de uma reflexão cuidadosa, adaptada às peculiaridades de cada contexto."*

No que concerne à última questão, “Qual dos pais tende a ser mais participativo nas atividades no Jardim de Infância?”

As educadoras E1, E3 responderam ser a “Mãe”. A educadora E1 evidenciou que “são as mulheres porque tem mais disponibilidade.”

Por outro lado, a educadora E2 mencionou ser “ambos” justificando que “existem mais pais (homens) a vir às avaliações.”

Verificámos ao longo da prática pedagógica e à semelhança de Nasser (2013: 19) que o “ (...) o envolvimento foi, sobretudo das mães, cuja participação foi muito maior do que a dos pais (...) ” nas atividades que foram realizadas ao longo do ano no jardim de infância.

Em síntese e no que se refere às conceções das educadoras de infância, em relação a esta temática, podemos referir que não estão muito despertas e motivadas para desenvolverem atividades específicas que promovam a igualdade de género, não incluindo estas intencionalmente na educação para a cidadania e não lhes dando destaque no âmbito da área de conteúdo do Desenvolvimento Pessoal e Social como consta das OCEPE (ME, 1997).

Duas educadoras conhecem o Guião de Educação Género e Cidadania Pré-escolar mas não o utilizam na sua prática pedagógica. Compreendem a importância que a família tem ao longo de todo este processo e sentem a dificuldade inerente em mudar mentalidades.

Pensamos que os/as educadores/as de infância devem promover uma maior igualdade de direitos e oportunidades entre sexo masculino e feminino e devem proporcionar “ (...) às crianças experiências positivas para o seu desenvolvimento global, respeitando as suas características e necessidades individuais através de múltiplas linguagens e estimulando a sua curiosidade e pensamento crítico (...) ” (Marchão, 2012: 36).

3.3 Análise das entrevistas realizadas às crianças

As entrevistas foram realizadas individualmente a cada criança do grupo. Importa referir que foram entrevistadas 13 meninas e cinco meninos, perfazendo um total de 18 crianças. Podemos apontar que oito crianças têm 6 anos; cinco crianças têm cinco anos e cinco crianças têm quatro anos. De um modo geral, mostraram-se recetivas à proposta que lhes foi feita.

As mesmas decorreram no jardim de infância, mais propriamente na sala de acolhimento, proporcionando assim, um ambiente calmo e acolhedor, propício à sua participação de forma espontânea e natural. A entrevista caracterizou-se por ser o mais próximo possível de uma conversa do quotidiano entre adulto e criança, para que fossem realizadas com sucesso.

Decorreram no período da tarde, designadamente a seguir à hora de almoço e cada entrevista demorou aproximadamente 15 minutos, sendo necessários dois dias para a sua realização.

No decorrer da entrevista as crianças estiveram interessadas em responder a todas as questões. Algumas crianças responderam com prontidão e rapidamente às questões, sendo muito diretas; outras dialogaram mais, explicando-nos alguns aspetos muito pertinentes e relevantes.

Algumas crianças, inicialmente, mostraram alguma timidez em responder às questões mas com o decorrer da conversa e com algum incentivo, foram adquirindo confiança, foram-se libertando e manifestando as suas opiniões. Já outras, desde o início se sentiram muito à vontade, desinibidas querendo muito estar a participar neste trabalho. Para melhor apresentação e visualização dos resultados, colocamos a questão e seguidamente transcrevemos as opiniões das crianças (anexo n.º 8).

Ao iniciar a entrevista, e como ponto de partida, foi apresentada através de leitura uma pequena narrativa, sendo depois colocadas as questões a cada criança.

Apresenta-se a seguinte narrativa:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

Quando questionadas sobre a cor que a Raquel e o Luís deveriam escolher para o seu quarto, as suas sugestões revelaram-se na maioria estereotipadas, como podemos verificar nos gráficos (17;18):

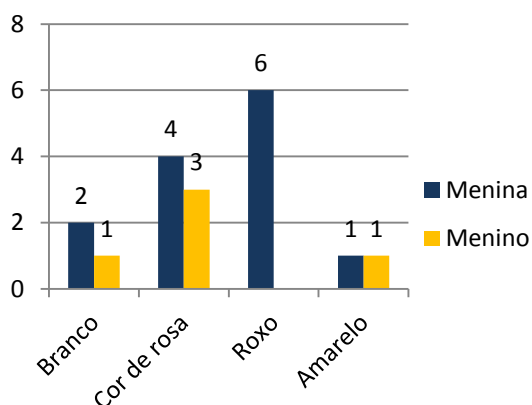


Gráfico 15 - Cores para o quarto da Raquel

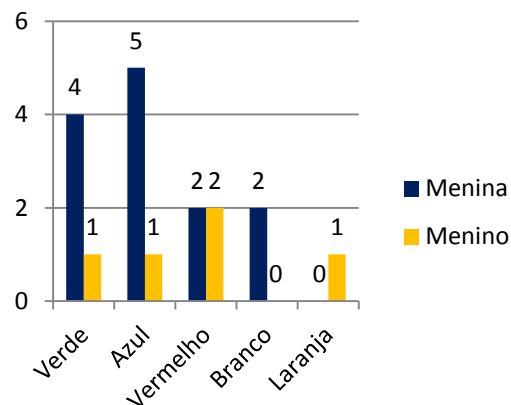


Gráfico 14 - Cores para o quarto do Luís

Analisando as escolhas das crianças, verifica-se a atribuição de cores consoante o sexo, surgindo as cores “rosa” e “roxo” ligadas às meninas (género feminino) e as cores “azul” e “verde” ligadas aos rapazes (género masculino). Esta situação é partilhada pela maioria das crianças do grupo. No entanto, embora em número menor, foram atribuídas outras cores como o branco e o vermelho. Justificaram a sua escolha, porque era a cor de que mais gostavam.

Através da opinião das crianças constatámos que ainda são visíveis e patentes a existência de representações e conceções estereotipadas sobre o género nos seus comportamentos e atitudes, em relação às cores. Numa breve retrospectiva e relacionando estes dados com os dados de Bento (2011), de Duarte (2013) e de Prates (2014), mostraram que existe uma grande tendência das crianças em associarem de forma clara, o “cor de rosa” com o género feminino e o “azul” com o género masculino.

O mesmo se refere às brincadeiras e, especificamente aos brinquedos. Estes são considerados peças muito importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A partir dos 2 anos as crianças já conseguem demonstrar preferência pelos brinquedos selecionando-os consoante o género, sendo muitas vezes essas preferências determinadas pela imitação e pelo reforço. Quando questionados/as sobre que brinquedos a Raquel e o Luís deverão escolher para colocar no seu quarto, foi possível verificar que as respostas também se mostraram estereotipadas.

De acordo com os excertos que apresentamos, a Raquel deveria escolher para o seu quarto os seguintes brinquedos:

Ed. E – *Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto?*

Rodrigo – *Brinquedos de menina: barbie e pinipon.*

Ed. E. – *Porquê?*

Rodrigo – *Porque as meninas adoram.*

Rodrigo - 4 anos

Ed. E – *Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto?*

Maria – *Bonecas, bailarinas, princesas e ursos de peluche.*

Ed. E. – *Porquê?*

Maria – *Porque estes brinquedos são muito bonitos.*

Maria - 4 anos

Ed. E – *Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto?*

Clara – *Barbie, Nancy e um gatinho.*

Ed. E. – *Porquê?*

Clara – *Porque eu gosto de brincar.*

Clara- 5 anos

Ed. E – *Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto?*

Martim – *Ursos de peluche, bonecas.*

Ed. E. – *Porquê?*

Martim – *Porque elas gostam de brincar com esses brinquedos.*

Martim - 6 anos

Ed. E – *Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto?*

Beatriz – *Um urso de peluche para dormir com ela, um cão de brincar e maquilhagem.*

Ed. E. – *Porquê?*

Beatriz – *Para se pintar quando a avó vier visitar.*

Beatriz - 6 anos

Educadora Estagiária/Entrevista (30/06/2014) / (1/07/2014)

Já o Luís deveria escolher para o seu quarto os seguintes brinquedos:

Ed. E – *Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto?*

João – *Carros, Angry Birds, Homem aranha. Super-homem.*

Ed. E. – *Porquê?*

João – *Para os meninos brincarem.*

João- 4 Anos

Ed. E – *Que brinquedo deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto?*

Ana – *Ursos de peluche, caixa, colares e pulseiras.*

Ed. E. – *Porquê?*

Ana – *porque as meninas gostam dessas coisas.*

Ana - 4 Anos

Ed. E – *Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto?*

Madalena – *Carros (Faísca), homem aranha e legos.*

Ed. E. – *Porquê?*

Madalena – *Porque os meninos gostam disso.*

Madalena - 5 Anos

Ed. E – *Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto?*

Sara – *Carros, bolas e peluches.*

Ed. E. – *Porquê?*

Sara – *Porque é de menino.*

Sara - 6 Anos

Ed. E – *Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto?*

Francisco – *Bolas e luvas.*

Ed. E. – *Porquê?*

Francisco – *Porque futebol é para meninos.*

Francisco - 6 Anos

Educadora Estagiária/Entrevista (30/06/2014) / (1/07/2014)

É notória a atribuição dos brinquedos conforme o género. Esta situação é partilhada pela maioria das crianças do grupo, sugerindo assim para a "Raquel" brinquedos como "Bonecas" e "Barbie" e para Luís brinquedos como "Carros" e o "Homem aranha".

Denota-se a predominância de estereótipos de género em relação à preferência dos brinquedos, tanto pelos meninos como pelas meninas, pois ambos elegem brinquedos tipicamente relacionados ao seu género e nunca associadas ao sexo oposto. As crianças têm preferências por brinquedos estereotipados para o seu próprio género mais do que para brinquedos estereotipados para o género oposto o que foi constatado nas respostas a esta questão nas entrevistas.

Mais uma vez e relacionando estes dados com os de Duarte (2014: 80) menciona-se que as escolhas das crianças face aos brinquedos denotam ideias estereotipadas, uma vez que os brinquedos escolhidos para o menino e para a menina, "são aqueles

que se encontram aceites na sociedade, como, bonecas para as meninas e carrinhos para os meninos."

Sabemos atualmente que não faz sentido falarmos de brinquedos para meninas e para meninos, nem tão pouco realizar atividades ou brincadeiras também diferenciadas em função do género. No entanto, ainda há algum trabalho a ser realizado nesse sentido, promovendo a desconstrução de alguns estereótipos, designadamente o de que o brinquedo influencia a orientação sexual da criança.

As opiniões que se transcrevem a seguir, ilustram a resposta à seguinte questão "Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa?" e deixam claro que a maior parte das crianças pensam que os homens ou as mulheres podem fazer as mesmas tarefas, todos podem fazer as mesmas coisas.

1. *"Todos porque assim ajudam-se"* (Beatriz - 6 Anos)
2. *"A mãe porque ela é muito boa nisso"* (Clara - 5 Anos)
3. *"O pai e mãe, avó e o avó, porque eles é que sabem como gostam das coisas"* (João 4 Anos)
4. *"A mãe, porque gosto dela e ela é que sabe"* (Rodrigo - 4 Anos)
5. *"A mãe e o pai porque eles assim ajudam-se"* (Benedita - 6 Anos)
6. *"Os dois, porque é muito trabalho"* (Constança - 6 Anos)
7. *"A mãe porque ela é que sabe"* (Filipa - 5 Anos)
8. *"Os dois, eles fazem tudo"* (Francisco- 6 Anos)
9. *"O pai e a mãe porque eles é que são os pais"* (Inês - 6 Anos)
10. *"O pai porque ele é que faz o trabalho"* (Ricardo - 4 Anos)
11. *"O pai para pintar as paredes e a mãe deve decorar porque ela faz isso na minha casa"* (Madalena - 5 Anos)
12. *"A mãe, porque a mãe é que manda na casa"* (Maria - 4 anos)
13. *"A mãe porque é boa na casa e o pai porque tem de ajudar a mãe"* (Ana- 4 Anos)
14. *Os dois porque gostam das mesmas coisas"* (Martim- 6 Anos)
15. *"A mãe porque a mãe faz tudo"* (Matilde - 5 Anos)
16. *"Os dois porque é mais rápido se forem os dois."* (Rita - 6 Anos)
17. *"Os dois porque eles têm de manter a casa bonita"* (Sara - 6 Anos)
18. *"O pai e mãe porque eles conseguem fazer tudo"* (Sofia - 5 Anos)

Está explícito que as crianças demonstram algum sentido de igualdade de género, embora se identifiquem respostas mais associadas ao feminino/mãe (3, 4, 5, 7) e ao masculino/pai (10).

Relativamente à próxima questão "A mãe e o pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda. Quem deverá ajudar." Apresentamos os resultados no quadro seguinte:

Tarefas Domésticas	Mãe	Pai	Ambos
Limpar o pó	8 respostas Meninos - 3 respostas Meninas - 5 respostas	4 respostas Meninos - 2 respostas Meninas - 2 respostas	6 respostas Meninas - 6 respostas
Varrer o chão	7 respostas Meninos - 3 respostas Meninas - 4 respostas	3 respostas Meninos - 1 respostas Meninas - 2 respostas	8 respostas Meninos - 1 respostas Meninas - 7 respostas
Carregar as caixas	0 respostas	15 respostas Meninos - 4 respostas Meninas - 11 respostas	3 respostas Meninos - 1 respostas Meninas - 2 respostas
Mudar as lâmpadas	6 respostas Meninos - 3 respostas Meninas - 3 respostas	7 respostas Meninos - 2 respostas Meninas - 5 respostas	5 respostas Meninas - 5 respostas
Fazer as Camas	7 respostas Meninas - 7 respostas	2 respostas Meninas - 2 respostas	9 respostas Meninos - 5 respostas Meninas - 4 respostas
Lavar o carro	2 respostas Meninas - 2 respostas	11 respostas Meninos - 4 respostas Meninas - 7 respostas	5 respostas Meninos - 1 respostas Meninas - 4 respostas
Arrumar a cozinha	12 respostas Meninos - 3 respostas Meninas - 9 respostas	1 resposta Meninas - 1 respostas	5 respostas Meninos - 2 respostas Meninas - 5 respostas
Pendurar os cortinados	3 respostas Meninos - 1 respostas Meninas - 2 respostas	10 respostas Meninos - 4 respostas Meninas - 6 respostas	5 respostas Meninas - 5 respostas
Pendurar os quadros	5 respostas Meninas - 5 respostas	8 respostas Meninos - 3 respostas Meninas - 5 respostas	5 respostas Meninos - 2 respostas Meninas - 3 respostas

Quadro 1 - Depois das mudanças estarem prontas, quem achas que deve realizar as seguintes tarefas?

Ao efetuarmos uma leitura do quadro, verifica-se que as opiniões das crianças se dividem um pouco, no que diz respeito às tarefas. Contudo, "varrer o chão" e "fazer as camas" estão associadas à condição "ambos".

No que diz respeito às tarefas "arrumar a cozinha" e "limpar o pó" foram associadas ao género feminino e as tarefas "carregar as caixas", "lavar o carro", "pendurar os cortinados" e "pendurar os quadros" estão associados ao género masculino.

Deparamo-nos, assim, com ideias e atitudes tipificadas a partir do que, eventualmente, as crianças observam em casa e sob os modelos adotados no contexto do lar, refletindo-se essas atitudes e comportamentos no quotidiano.

O mesmo se verificou no estudo de Prates (2014: 80) que referiu: "*Podemos interpretar estes dados alicerçando as associações feitas pelas crianças ao que observam no quotidiano e salientar que as crianças precocemente aprendem a diferenciar os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres e aí se enraíza a diferenciação que muitas vezes, está na base de futuras desigualdades. Esta aprendizagem dos papéis sociais e profissionais de ambos os sexos, que por vezes é discriminatória, começa a ser feita na vida familiar*" (Duarte, 2013: 42).

A diminuição do trabalho da mulher nas tarefas domésticas tem-se verificado devido à partilha das tarefas. Porém, verifica-se que a divisão das tarefas domésticas continua a seguir um padrão mais tradicionalista, no qual a mulher é considerada a responsável pela casa, limpar, arrumar a cozinha, preparação das refeições; enquanto ao homem são atribuídas as tarefas associadas a reparações e à limpeza do carro.

Devemos salientar que algumas das crianças já conseguem identificar algumas tarefas para ambos os sexos, mas, no geral, ainda se mostram um pouco confusas na atribuição destas tarefas.

No que concerne à questão "O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer ao Avô e à Avó?" as repostas foram as seguintes:

AVÔ	AVÓ
Cão <ul style="list-style-type: none"> Menina - 3 repostas 	Maquilhagem <ul style="list-style-type: none"> Menino - 1 resposta Menina - 4 repostas
Telemóvel <ul style="list-style-type: none"> Menina - 3 repostas 	Caixa <ul style="list-style-type: none"> Menino - 1 repostas
Caixa <ul style="list-style-type: none"> Menino - 1 resposta 	Quadros <ul style="list-style-type: none"> Menino - 1 repostas
Gravata <ul style="list-style-type: none"> Menino - 1 resposta 	Jarro <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas
Desenho <ul style="list-style-type: none"> Menina - 3 repostas 	Flores <ul style="list-style-type: none"> Menino - 1 repostas Menina - 2 repostas
Caneca de leite <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas 	Caneca de chá <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas
Bola de futebol <ul style="list-style-type: none"> Menino - 3 repostas 	Bailarina <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas
Roupa <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas 	Jóias <ul style="list-style-type: none"> Menino - 1 repostas Menina - 2 repostas
Chapéu <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas 	Desenho <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas
Sudoku <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas 	Perfume <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas
Peluche <ul style="list-style-type: none"> Menina - 1 repostas 	

Quadro 2 - O que deveria o Luís e a Raquel oferecer ao Avô e à Avó?

Verificámos também que os rapazes e as raparigas apresentaram sugestões de presentes para a 'Avó' e para o 'Avô' e alguns deles são estereotipados.

Quando foram questionados sobre o porquê dessas sugestões, responderam que a avó era vaidosa ou que o avô ia gostar desse presente, assim *"demonstrando que durante o seu desenvolvimento, foram influenciadas por modelos estereotipados, seguindo o que é convencional e que está associado ao seu género, de acordo com o que é estipulado pela sociedade"* (Duarte, 2013: 82).

Observa-se a transcrição de alguns diálogos:

Ed. E – *O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer ao avô?*

Clara – *Um telemóvel.*

Ed E - *Porquê?*

Claro- *Porque o dele está velho.*

Ed. E. – *E à Avó?*

Clara – *Maquilhagem.*

Ed E - *Porquê?*

Clara - *Para ela ficar bonita.*

Clara - 5 Anos

Ed. E – *O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer ao avô?*

Ricardo – *Bola de futebol.*

Ed E - *Porquê?*

Ricardo - *Porque ele gosta.*

Ed. E. – *E à Avó?*

Ricardo – *Flores*

Ed E - *Porquê?*

Ricardo - *Porque ela gosta.*

Ricardo - 4 Anos

Ed. E – *O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer ao avô?*

Martim – *Uma bola de futebol.*

Ed E - *Porquê?*

Martim - *Para brincar comigo.*

Ed. E – *E à Avó?*

Martim – *Uma pulseira.*

Ed E - *Porquê?*

Martim - *Porque ela é vaidosa."*

Martim - 6 Anos

Ed. E – *O que deveria o Luís e a Raquel oferecer ao avô?*

Beatriz – *Um cão de verdade.*

Ed E - *Porquê?*

Beatriz - *Porque ele gosta de cães.*

Ed. E – *E à Avó?*

Beatriz – *Maquilhagem.*

Ed E - *Porquê?*

Beatriz - *Para ficar bonita para o avô.*

Beatriz - 6 Anos

Educadora Estagiária/Entrevista (30/06/2014) / (1/07/2014)

Em síntese, salientamos que pudemos perceber a existência de vários estereótipos nas respostas das crianças.

Percebemos como as escolhas são influenciadas, na sua maioria, pelos agentes de socialização e que os preconceitos ainda são muitos ao nível dos brinquedos, das cores e das tarefas de acordo com o género. Citando Prates (2014: 84) "Os estereótipos que foram manifestados pelas crianças são a prova de que as crianças desde muito pequenas recebem e incorporam as influências sociais e parentais que as rodeiam."

Cardona et al. (2010) referem " (...) as aprendizagens, os saberes e valores que nascem no seio familiar e que o jardim-de-infância deve respeitar e integrar de modo co-criador. Não se trata de uma reprodução passiva, mas de uma reconstrução desses mesmos valores (...) " (Cardona, et al., 2010: 62). Verifica-se também que existe uma predisposição, por parte das crianças, para alterar as suas escolhas e aceitarem que existe igualdade entre todos.

3.4 Reflexão sobre as atividades desenvolvidas no projeto de investigação-ação em prole da igualdade de género

Em todo o percurso da intervenção educativa tivemos o cuidado de explorar os "conteúdos" desejados de uma forma integrada e articulada com as restantes áreas curriculares.

Propusemos e desenvolvemos com as crianças um leque de atividades que as auxiliassem a descodificar as suas ideias, muitas delas pré-concebidas e que viemos a identificar claramente como estereotipadas. Estas atividades foram realizadas pelas crianças individualmente, a pares e/ou em pequenos grupos, e em grande grupo na sala de atividades do jardim de infância.

As mesmas foram assim calendarizadas:

Atividades	Data	Objetivos
<p>1.ª Atividade: "Qual a cor e a forma?"</p>	<p>22 de abril de 2014</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a igualdade de género; ➤ Promover a igualdade de oportunidades possibilitando essa igualdade entre os meninos e as meninas; ➤ Aceitar as decisões, opiniões e gostos dos colegas; ➤ Compreender que não é o vestuário ou as cores que determinam o sexo de uma pessoa.
<p>2.ª Atividade: "O que quero ser quando for grande?"</p>	<p>21 de maio de 2014</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer as profissões; ➤ Analisar o tema das profissões, incentivando nas crianças o conhecimento das mesmas; <p>Ajudar as crianças a desconstruir os estereótipos habitualmente associados ao género;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover mudanças de atitudes e reflexão sobre comportamentos estereotipados; ➤ Permitir às crianças momentos de reflexão e comunicação, incentivando a participação de todas as crianças.
<p>3.ª Atividade: "Rotina de uma Família"</p>	<p>27 de maio de 2014</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover momentos de faz de conta; ➤ Descrever as ideias de forma organizada; ➤ Promover a igualdade de oportunidades possibilitando essa igualdade entre os homens e as mulheres; ➤ Permitir às crianças momentos de reflexão e comunicação, incentivando a participação de todas as crianças.
<p>4.ª Atividade: "O livro dos Porquinhos"</p>	<p>18 de junho de 2014</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Permitir às crianças momentos de comunicação e reflexão; ➤ Promover a igualdade de género; ➤ Refletir sobre os papéis de género; ➤ Interpretar e ler imagens como uma forma de comunicação, identificando os elementos básicos da sua linguagem.

Quadro 3 - Atividades desenvolvidas no âmbito da igualdade de género

❖ **Atividade 1- Qual a cor?**

A atividade1 "Qual a cor?" decorreu no dia 22 de abril de 2014 na sala de atividades. Para a sua realização contámos com a participação das 25 crianças.

Durante a atividade as crianças estiveram atentas, muito bem-dispostas e empenhadas em participar, uma vez que era um tema do seu agrado. Pretendia-se que elaborassem o cartão para oferecer no dia da mãe.

Inicialmente promovemos uma conversa em grande grupo, colocando algumas questões: "*Que brincadeiras tens com a tua mãe?*"; "*Em casa, ajudas a tua mãe?*"; "*Que presente gostarias de lhe oferecer?*"

Algumas das ideias que surgiram do grupo foram as seguintes:

Ed. E – *Que brincadeiras tens com a tua mãe?*

Maria – *Ela costuma fazer desenhos comigo.*

Renato – *Ela brinca às apanhadas comigo*

Sofia - *A gente brinca com as bonecas*

Miguel - *Ela vê-me a jogar à bola.*

Ed. E. – *Em casa, costumam ajudar a tua mãe?*

Francisco – *Sim.*

Ed. E – *O que fazes?*

Francisco – *Ajudo a fazer o almoço e o jantar.*

Ed. E – *Porquê?*

Francisco – *Porque ela precisa da minha ajuda.*

Ed. E. – *Em casa, costumam ajudar a tua mãe?*

Sofia – *Sim.*

Ed. E – *O que fazes?*

Sofia – *Ajudo a arrumar as coisas e a limpar.*

Ed. E – *Porquê?*

Sofia – *Porque as meninas têm de ajudar as mães.*

Ed. E. – *Que presente gostarias de lhe oferecer?*

Rodrigo – *Um colar*

Ed. E – *Porquê?*

Rodrigo – *Ela é muito vaidosa.*

Ed. E. – *Que presente gostarias de lhe oferecer?*

Constança - *Um postal*

Ed. E – *Porquê?*

Constança - *Ela adora as coisas que faço.*

Educadora Estagiária/Notas de campo (22/04/2014)

Após o diálogo, o passo seguinte desta atividade era a elaboração do postal para oferecerem à mãe. As crianças puderam não só escolher a cor (verde, azul, rosa, amarelo) como também a forma (regador, mala ou coração). Feitas as escolhas e as opções, cada criança decorou o seu cartão com colagens e desenhos, usando sua criatividade e imaginação, conforme se ilustra a seguir:



Figura 1 - Postais para o dia da mãe: qual a cor e a forma

Como se verifica na imagem, a cor mais escolhida foi o cor de rosa (8 meninas e 2 meninos), seguindo-se o amarelo (6 meninas), o verde (2 meninos) e o azul com (2 meninas e 5 meninos). Relativamente à forma, a mais escolhida foi a mala (9 meninas) e sucedendo-se a forma do coração (6 meninas e 7 meninos) e o regador (1 menina e

2 meninos). Estão representadas as suas escolhas quanto à cor e quanto à forma nos seguintes gráficos:

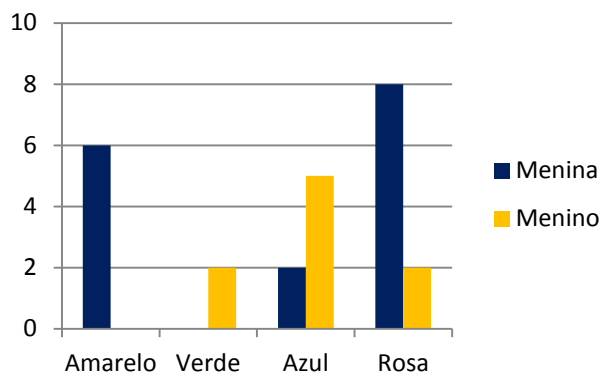


Gráfico 17 - As cores escolhidas para o postal da mãe.

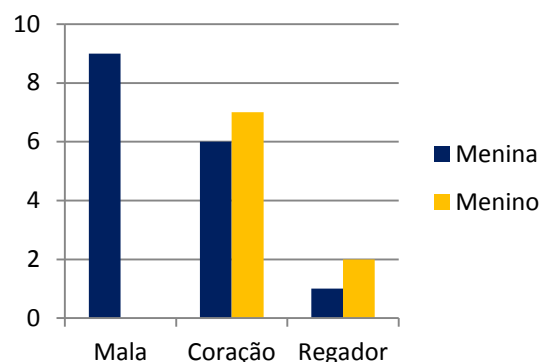


Gráfico 16 - A forma escolhida para o postal da mãe.

Com a execução desta atividade foi-nos possível verificar que as crianças preferem o "cor de rosa" e "mala" para oferecer à mãe, apesar de uma parte das crianças considerarem que o postal podia ter outra cor (verde, amarelo e azul) e de outra forma (coração e regador).

Algumas crianças, durante a atividade, expressaram a sua opinião e justificaram que escolheram o "cor-de-rosa", porque a "mãe gosta e é menina" e, por outro lado, referiram que podia ser de outra cor (azul ou verde ou amarelo) porque as próprias crianças gostavam dessa cor "porque eu gosto de verde".

Concluimos com a realização desta atividade que a maior parte das crianças escolheu as cores de forma estereotipada, como é o caso da cor "rosa" e "mala", conectadas com o género feminino. Durante a atividade tentámos fazer com que as crianças começassem a interiorizar e perceber que o "cor-de-rosa" não é uma cor só de menina/mulher.

❖ Atividade 2 - O que quero ser quando for grande?

A atividade decorreu no dia 21 de maio de 2014 na sala de atividades. Para esta atividade contámos com a participação de 19 crianças. Esta segunda atividade surgiu na sequência de algumas atividades que estavam a ser desenvolvidas ao longo da semana, no âmbito das profissões.

Inicialmente falámos sobre as profissões numa perspetiva não estereotipada de género. Colocamos algumas questões acerca das profissões para compreender quais

as conceções das crianças sobre este assunto: "Acham que as mulheres e os homens podem ter a mesma profissão?"; "Acham que as mulheres podem ser bombeiras, polícias e enfermeiras?" e "Porquê?"; "E os homens também podem ser cozinheiros, bailarinos e cabeleireiros?" e "Porquê?" Foram algumas das questões lançadas ao grupo, de forma a poder recolher informação necessária para o estudo.

O mesmo pode ser verificado nos diálogos a seguir transcritos:

Ed. E – *Acham que as mulheres podem ser bombeiras, polícias e enfermeiras?*

Crianças - *Não.*

Sofia – *Não, as mulheres não podem ser bombeiras.*

Ed. E- *Porquê?*

Sofia - *Nunca vi uma mulher bombeira.*

Constança - *Mas eu tenho uma prima que é bombeira.*

Ed. E- *Então as mulheres podem ter essas profissões?*

Crianças- *Sim.*

Ed. E- *Acham que os homens podem ser cozinheiros, bailarinos e cabeleireiros?*

Crianças (maioria) - *Não.*

Miguel – *Podem, o cabeleireiro do meu pai é um homem.*

Ed. E- *Então os homens podem ter ou não essas profissões?*

Crianças - *Podem*

Ed. E – *Conhecem outras profissões que sejam para homens e para mulheres?*

Crianças – *Cozinheiro/a, médica/o e cantor/a.*

Ed. E – *E as mulheres e os homens podem ter a mesma profissão?*

Crianças – *Sim.*

Ed. E- *Porquê?*

Martim - *Porque, os homens e as mulheres podem fazer as mesmas coisas.*

Maria - *Podem ter todas essas profissões, porque essas profissões são boas e servem para ajudar as pessoas que precisam.*

Educadora Estagiária/Notas de campo (21/05/2014)

A última questão " O que quero ser quando for grande?" consistiu em conhecer qual as profissões que gostariam de ter no futuro.

Como se pode verificar, um dos meninos escolhe a profissão de "cozinheiro", os restantes meninos escolheram a profissão "jogador de futebol" e as meninas

escolheram profissões como: "cantora", "cabeleireira", "professora", "advogada", "médica", "bailarina" e "enfermeira" como está representado no gráfico seguinte:

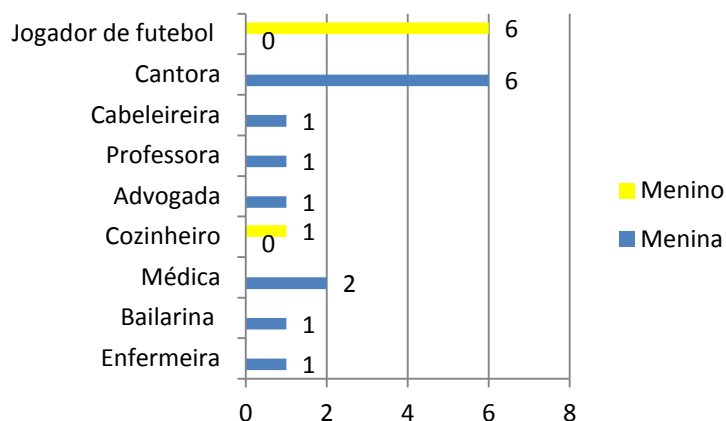


Gráfico 18 - Profissões sugeridas pelas crianças da sala 2

A leitura do gráfico esclarece que os meninos escolhem, claramente, a profissão de "jogador de futebol" apenas um dos meninos escolheu a profissão de "cozinheiro". Já as meninas escolheram nitidamente a profissão "cantora". Tanto os meninos como as meninas escolhem, claramente, profissões com um sentido estereotipado, tal como o caso de Prates (2014: 82). Os estereótipos de género, no que se refere às profissões, são associados à condição delicada feminina e outros associados à força do género masculino. É necessário desmontá-los através de práticas educativas que possibilitem " (...) a todas as pessoas a plena participação e o acesso a uma gama completa de actividades, permitindo-lhes assim realizar todo o seu potencial. O exercício da igualdade elimina as práticas discriminatórias que representam um obstáculo à plena participação de raparigas e rapazes" (CIG, 2009: 13, citado Prates, 2014: 82).

Após o diálogo, iniciamos a realização da atividade onde cada criança elaborou um desenho sobre a profissão que gostaria de ter no futuro. Foi pedido que referissem o que pensavam sobre a profissão que desenharam e o porque da sua escolha. Apresentamos, seguidamente, a "documentação" das crianças com a sua descrição sobre a profissão escolhida.



"Quero ser enfermeira para tratar das feridas" Sofia B - 6 anos

Figura 2 - Desenho e comentário da Sofia B.



"Professora para poder ensinar os meninos" Beatriz - 6 anos

Figura 3 - Desenho e comentário da Beatriz



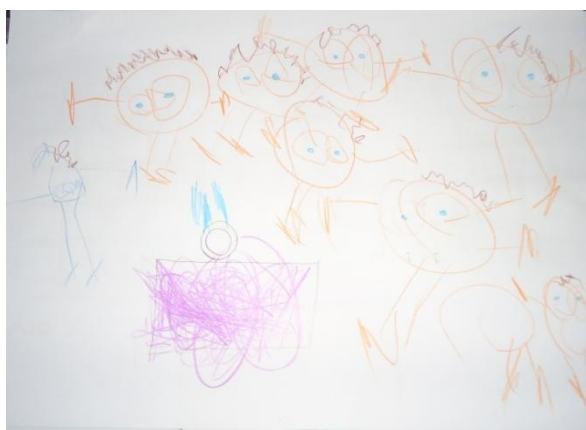
"Jogador de futebol porque eles marcam golos e têm muitos fãs" Miguel - 6 anos

Figura 4 - Desenho e comentário do Miguel



"Quero ser cantora porque gosto muito de cantar" Sara- 6 anos

Figura 5 - Desenho e comentário da Sara



"Cozinheiro porque gosto de ajudar a minha mãe na cozinha" Renato - 4 anos

Figura 6 - Desenho e comentário do Renato



"Quero ser médica para tratar das pessoas" Constança- 6 anos

Figura 7 - Desenho e comentário da Constança



"Quero ser bailarina porque gosto de dançar" Maria - 4 anos

Figura 8 - Desenho e comentário da Maria.

Concluída esta atividade, é importante salientar que as crianças começam a interiorizar e perceber que tanto os homens como as mulheres podem fazer as mesmas coisas, que podem ter as mesmas profissões. A sensibilização das crianças para que todos tenham a mesma igualdade de direitos e oportunidades necessita de ser trabalhada no contexto pedagógico do jardim de infância.

Durante a atividade foi claramente visível que as crianças estavam satisfeitas com a sua realização, porém ainda se notaram algumas conceções estereotipadas implícitas no seu discurso e, daí, consideramos ser necessário e importante dar continuidade a atividades como esta, para que as crianças melhor se consciencializem e para que aceitem práticas mais igualitárias para todos. A Educação Pré-escolar tem um papel muito importante no caminho para uma cidadania igualitária que respeite os princípios de igualdade de oportunidades, desconstruindo estereótipos.

É, por isso, extremamente importante que os contextos educativos "(...) confirmem e/ou deleguem responsabilidades análogas aos rapazes e às raparigas, e se preocupem em corrigir os desequilíbrios existentes entre as hierarquias de género" (Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1999: 17).

❖ **Atividade 3 - A Rotina de uma família**

No dia 27 de maio de 2014 a atividade realizada teve como objetivo a construção de uma história designada "*Rotina de uma família*". Esta atividade foi realizada em dois pequenos grupos com crianças de 5 e 6 anos.

Começámos a atividade com o primeiro pequeno grupo. Foi apresentada uma imagem feminina e estes ficaram responsáveis por construir uma pequena história, sobre o modo de vida desta mulher.

Inicialmente questionámos o pequeno grupo sobre como poderia ser o quotidiano desta mulher. Após o diálogo, o primeiro grupo produziu a seguinte história:



Figura 9 - Imagem de uma mulher

" Esta senhora é a mãe, ela acorda, vai tomar banho e se vestir. Depois vai acordar os filhos e vai levá-los à escola.

Depois vai trabalhar. Ela pode ser engenheira, enfermeira, professora e polícia.

Quando sair do serviço vai ao supermercado comprar as coisas para fazer a comida.

Depois das compras vai buscar os filhos à escola e vão para casa. Quando chegar a casa vai fazer o jantar mais o pai, depois do jantar vão ver televisão."

Educadora Estagiária/Notas de campo (27/05/2014)

De igual modo, após a apresentação de uma imagem masculina, o segundo grupo ficou responsável por construir uma história para o modo de vida desse homem.

Questionámos o segundo pequeno grupo sobre como poderia ser o dia a dia deste homem. Após a conversa criaram a seguinte história:



Figura 10 - Imagem de um homem

" O pai quando acorda vai-se vestir e vai trabalhar. Quando sair do trabalho vai buscar a filha à escola e depois vão para casa ver televisão.

Enquanto a mãe está a fazer a comida o pai vai tratar do gato. Quando a comida estiver pronta vão comer. Depois de comer vai tomar banho e dormir."

Educadora Estagiária/Notas de campo (27/05/2014)

Durante a realização da atividade foi notória a identificação das crianças com os pais. A maioria dos rapazes revela identificar-se com o progenitor do sexo masculino (pai) enquanto, um pouco mais da metade das raparigas, se identifica com o progenitor do sexo feminino (mãe).

O fato de terem feito estas histórias permitiu-nos conhecer as rotinas de uma família onde a mãe desempenha um papel fundamental: "a mãe leva os filhos/as à escola", "a mãe vai às compras" e a "mãe faz a comida".

Na nossa opinião esta atividade mostrou-se muito interessante, pois ajudou-nos a descodificar alguns estereótipos e permitiu uma nova abordagem aos papéis de género. Como referem Henriques & Marchão (2014) "a apropriação e aplicação das técnicas da oralidade, do diálogo em articulação com os diversos tipos de expressão e criatividade mostram-se essenciais para identificar e combater estereótipos" (p. 536).

❖ Atividade 4 - O livro dos Porquinhos

A atividade do livro dos porquinhos decorreu no dia 18 de junho de 2014 na sala de atividades. Para esta atividade contámos com a participação de 21 crianças.

Com a realização desta atividade tentámos perceber quais as conceções que as crianças tinham em relação às questões de género e, com esse intuito, utilizámos como material pedagógico "O livro dos Porquinhos".

Numa 1.ª fase, e já durante a tarde, sentámos as crianças, no "tapete" da sala, para lhes contar a história com o apoio do livro.

Na nossa perspetiva é um livro muito interessante para se trabalharem as questões da igualdade de género porque o mesmo consisti numa família em que a figura feminina (mãe) faz todas as tarefas domésticas enquanto as figuras masculinas (pai e filhos) estão sentados e não fazem nada para a ajudar. Até que um dia a figura feminina fica cansada e vai-se embora. Só quando isso acontece é que os restantes familiares perceberam a falta que esta lhes fazia em casa.

Após leitura e exploração da história promovemos o diálogo em grande grupo, sobre se aquilo que aconteceu na história estava correto e o que é que achavam sobre a situação.

Recorrendo às notas de campo, verificámos a variedade de respostas dadas, nomeadamente:

- "A mãe não pode estar só a trabalhar" (Madalena).
- "O pai tem de ajudar" (Rodrigo).
- "A mãe deve estar muito cansada" (Ana).
- "A minha mãe na minha casa também faz isso" (Renato).
- "Temos todos de ajudar em casa" (Rita).

Para as ajudar a compreender melhor o conceito de igualdade de género, levámos para a sala de atividades estímulos que promovem o interesse da criança, o seu pensamento e reflexão. Para tal, recorremos a um baralho de cartas "Viver em Igualdade", fornecido pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG),

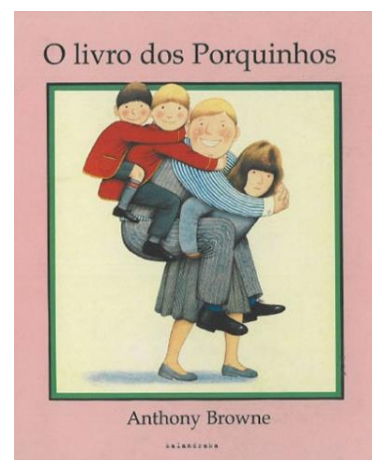


Figura 11 - O livro dos porquinhos

com imagens tanto de pessoas do sexo masculino como feminino a desenvolverem as mesmas atividades. Notámos que as crianças ficaram mais encorajadas e cativadas.

Mais uma vez, verificámos que as respostas dadas pelas crianças retratavam as suas próprias vivências sobre a vida familiar: Por exemplo:

- "O meu pai também faz comida e limpa a casa" (Constança).
- "A minha mãe é que faz comida e lava a loiça" (Ricardo).
- "O meu pai só trabalha no quintal" (Madalena).
- "A minha mãe é que varre o chão, o pai está sempre sentado no sofá" (Sofia).

No final, todas as crianças realizaram um desenho sobre as tarefas que a mãe e o pai desempenham em relação às atividades domésticas. Seguidamente apresenta-se a "documentação" das crianças com a sua respetiva descrição.



"A mãe está a cozinhar e o pai a dormir" Martim

Figura 12 - Desenho e comentário do Martim



"A mãe está a tirar a roupa da máquina e o pai está a meter a mesa" Constança

Figura 13 - Desenho e comentário da Constança



Figura 14 - Desenho e comentário da Inês

"A mãe está a passar a ferro e o pai está deitado" Inês

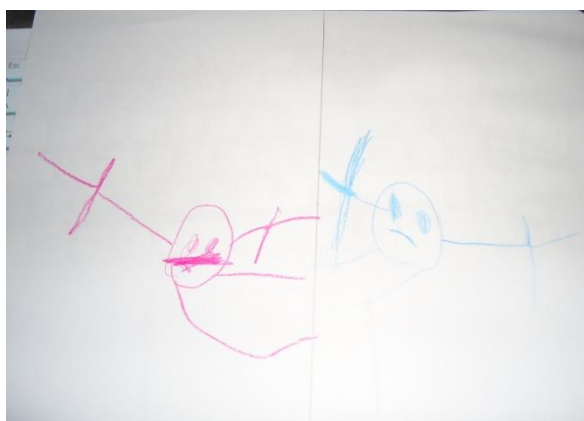


Figura 15 - Desenho e comentário do Ricardo

"A mãe está a fazer comida e o pai está ajudar" Ricardo



Figura 16 - Desenho e comentário da Sofia

"A mãe está a fazer a comida e o pai está deitado" Sofia



"A mãe está a meter a mesa e o pai ajudar" Rita

Figura 17 - Desenho e comentário da Rita

Na literatura em estudo sobre o tema, como o caso de Duarte (2013: 82), atividades semelhantes a esta também permitiram compreender concepções das crianças em relação às questões de diferenciação de género, e como nesse estudo pudemos constatar que as suas ideias eram um pouco estereotipadas.

Em síntese, estas atividades que foram desenvolvidas, permitiram compreender como é que as questões de género são vividas no seio familiar das crianças do grupo. Através do desenho as crianças puderam representar como é que estas são tratadas na sua família. Foi possível constatar que as concepções e representações estereotipadas acontecem em alguns dos discurso das crianças.

Estas práticas pedagógicas devem ser efetuadas, e é necessário promover e realizar estas reflexões para " (...) *contrariar a sobrecarga de estereótipos discriminatórios presentes no quotidiano das crianças (...)* " (Cardona et al, 2010: 61).

3.5 Reflexão Geral da Prática e Intervenção Supervisionada

Refletindo sobre o início deste percurso, onde tudo parecia inalcançável, a realização deste trabalho permitiu dotar-nos com ferramentas necessárias para o futuro. Conseguimos crescer, aprender e evoluir, aumentar a confiança, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia no âmbito da profissão que pretendemos abraçar.

A prática educativa realizada foi extremamente importante para a nossa formação académica e pessoal, na medida em que nos permitiu analisar e refletir sobre as práticas educativas desenvolvidas em contexto de jardim de infância. Contribuiu para

um maior conhecimento e experiência acerca das crianças, do papel das educadoras e da própria instituição, relativamente à sua organização e funcionamento, o que constituiu um conjunto de novas aprendizagens e saberes essenciais para o futuro.

Para que o/a educador/a possa fundamentar todas as suas ações deve utilizar na sua prática os modelos curriculares, que se baseiam “*num referencial teórico para conceptualizar a criança e o seu processo educativo e constitui um referencial prático para pensar antes da acção, na acção e sobre a acção*” (Oliveira-Formosinho, 2007: 34). Destacamos que há várias pedagogias que fomentam a pedagogia de participação, a perspetiva pedagógica de *Reggio Emilia* da educação Pré-escolar foi a que nos serviu de inspiração pedagógica.

Após a leitura de algumas referências destacámos o modelo *Reggio Emilia*. Este modelo pedagógico assume-se antes como uma perspetiva educativa onde a criança é considerada “*como um sujeito de direitos, competente, aprendiz activo que, continuamente, constrói e testa teorias acerca de si mesmo e do mundo que o rodeia*” (Lino, 2007: 99).

Durante o percurso da nossa prática pedagógica, tivemos a possibilidade de observar, planificar, rever, analisar e avaliar com o propósito de aprimorar a prática profissional, reformando práticas, ajustando outras, encontrando novos trilhos a partir das experiências vivenciadas com as crianças no dia-a-dia no jardim de infância.

Este processo foi fundamental para que desenvolvêssemos de forma crítica o nosso conhecimento e a nossa consciência profissional, essencial para nos tornarmos profissionais competentes e eficazes.

Na ação pedagógica, a igualdade de género não consistia num tema central a desenvolver com as crianças, não constando de forma planeada na prática da sala. Assim foi importante integrá-la no quotidiano numa perspetiva integradora em outros temas explorados com as crianças.

Relativamente ao planeamento das atividades, este foi realizado de acordo com as temáticas definidas pela educadora cooperante. Durante a prática pedagógica tentámos mostrar que estávamos sempre prontas para aprender e colaborar.

Deste modo, tentámos desenvolver um projeto em que estabelecemos uma interligação entre as várias áreas de conteúdo, a área da Formação Pessoal e Social, a área da Expressão e Comunicação (domínio das expressões, domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática) e a área do Conhecimento do Mundo, com referem as OCEPE (ME, 1997).

No decorrer da prática, a área da **Formação Pessoal e Social** esteve sempre presente em todas as atividades propostas de modo a que as crianças fossem capazes de partilhar opiniões, materiais e espaços; comunicassem os seus interesses, necessidades e sentimentos aos outros. Possibilitou também o desenvolvimento pessoal da criança de uma forma geral, favorecendo a sua formação e, tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser livre e autónomo.

No que se refere à área da **Expressão e Comunicação**, em concreto no domínio da **Linguagem e da Abordagem à Escrita**, demos principal destaque aos diálogos estabelecidos antes do decorrer das atividades e após a resolução das atividades; à exploração e aprendizagens de lengalengas, adivinhas e poemas; à divisão silábica; à identificação fonética; à leitura de histórias bem como à exploração dos livros, nomeadamente à descodificação de imagens e ao reconto de narrativas, para assim despertar nas crianças o prazer pela leitura. Demos relevância, também, ao código escrito, que despertou grande curiosidade nas crianças e, neste sentido, propusemos atividades que pretendiam familiarizar a criança com o código escrito.

No **domínio da matemática** propusemos atividades diversificadas que permitiram desenvolver o raciocínio, a capacidade de resolução de problemas, estimular a curiosidade, a imaginação, o empenho, nunca descurando o interesse e vivências das crianças. Este domínio já se encontrava presente nas rotinas diárias da sala de atividades, nomeadamente na contagem das crianças que tinham vindo ao jardim de infância e nas noções temporais. No âmbito das noções matemáticas, realçamos o conceito de operar com formas e figuras (construção de padrões); o sentido do número (contagem de objetos); o conceito de medida e noções de quantidade (confeção de bolos e gomas caseiras); capacidade de organização e tratamento de dados (numa tabela, num gráfico de barras); descrever, formar a regularidade de padrões (de repetição e de crescimento). Estas noções permitiram às crianças estimular a curiosidade de investigar, formular hipóteses, pensar e raciocinar sobre os dados apresentados, resolver problemas e comunicar.

No trabalho realizado ao nível da área do **Conhecimento do Mundo** procurámos proporcionar às crianças experiências de aprendizagem diversificadas e ricas acerca do mundo que as rodeia, atendendo aos seus interesses e necessidades. Assim, procurámos apresentar atividades de observação interessantes e relevantes para as crianças, implicando-as e encorajando-as a assumir uma atitude reflexiva e crítica perante o mundo.

É fundamental que as crianças na idade Pré-escolar tenham a capacidade de criar uma relação frequente de respeito pelos outros, estima e fascínio pelo ambiente e pela biodiversidade de espécies que nele habitam para que aprendam a conhecer, a valorizar e a proteger. Só assim a criança é um ser ativo e competente no seu processo de aprendizagem.

A temática *educar para a cidadania através da igualdade de género* foi pertinente e o objetivo foi alcançado, na medida em que tornou possível verificar que as experiências de aprendizagem contribuíram para favorecer a transversalidade da construção dos saberes, contribuir para a diminuição das desigualdades de género e, acima de tudo, permitir uma prática reflexiva e dar forma à mudança de atitudes e de opiniões. Demos sempre o nosso melhor, tentando implementar atividades lúdicas que fossem ao encontro dos seus e dos nossos interesses.

Relativamente à instituição que nos recebeu, bem como a todos os profissionais que lá trabalham, ficaram gravados na nossa memória. Trabalhar com as educadoras e como educadora, permitiu ter a noção e conhecer na realidade o papel fundamental da educação na formação das crianças para a sua inserção na sociedade.

No que concerne ao “nosso” grupo, foi um enorme privilégio ter trabalhado com aquelas crianças com quem estabelecemos laços de amizade. O relacionamento com o grupo não podia ter sido melhor e estava alicerçado na confiança, no afeto, na disponibilidade e abertura, no respeito mútuo. As nossas brincadeiras, conversas, e os sorrisos marcaram este percurso que jamais será esquecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o percurso procurámos ter sempre bem presente que o nosso principal objetivo era promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, baseada na ação refletida e sempre na busca das melhores opções para o aperfeiçoamento das práticas, de modo a ir ao encontro dos interesses das crianças, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para que alcançassem o sucesso nas suas aprendizagens e para que sejam capazes de enfrentar os desafios do futuro.

Foi um percurso árduo, com muitos receios, angústias e medos, mas com o percorrer deste caminho depressa os medos e angústias deram lugar à confiança, responsabilidade, autonomia e também a muitas alegrias, compensações e, sobretudo, ao enriquecimento, pois promoveu-nos o desenvolvimento de muitas competências que serão fulcrais para que possamos desempenhar bem a função de docente e tenhamos o tão desejado êxito nas nossas práticas futuras.

Relativamente à postura enquanto educadora, demos o nosso melhor, tentando adequar as respostas aos interesses das crianças, tentando promover momentos de trabalho em equipa, experiências, reflexão e diálogo.

Não podemos deixar de realçar que este processo foi importante para o nosso percurso pessoal e profissional, uma vez que nos permitiu obter ganhos com vista à melhoria da qualidade da nossa prática pedagógica e a forma de pensar e estar na educação de infância.

Num primeiro momento, fizemos a escolha da temática para este estudo, ***Educar para a Cidadania através de práticas de Igualdade de Género na Educação Pré-escolar***. Ao longo do enquadramento teórico tentámos alicerçar esta ideia fundamental, começando por enquadrar e discutir as questões de género, igualdade de género bem como aprofundar conhecimentos teóricos no âmbito da educação para a cidadania. Analisou-se o seu conceito, assim como o peso que a cidadania representa na educação, nomeadamente na Educação Pré-escolar, e o seu papel fundamental na criação de estratégias para ir ao encontro dos desafios da nossa sociedade.

O percurso efetuado na pesquisa teórica, levou-nos a ter consciência da importância do seu desenvolvimento no contexto jardim de infância.

Deste modo, a temática Igualdade de Género na Educação Pré-escolar, embora seja um tema da atualidade, tem sido alvo de diversos estudos e investigações realizados já alguns anos, nomeadamente em Dissertações de Mestrado. Incidir na

educação para a cidadania através de práticas de igualdade de género em contexto Pré-escolar transformou-se num enorme desafio.

Das investigações realizadas anteriormente, e com a realização deste estudo, constata-se que os estereótipos em relação ao género ainda se mantêm, quer na escolha das cores, das profissões das tarefas domésticas, das escolhas dos brinquedos. Os resultados deste estudo não se encontram longe de outros estudos recentes com os quais os fomos comparando ao longo do trabalho. Ao questionarmos novamente estes saberes e vivências adquiridas e enraizadas, é uma forma de podermos observar a real situação da igualdade de género nos espaços educativos em contexto de jardim de infância; é um redescobrir com um novo olhar a realidade que nos rodeia.

A educação para a cidadania continua a ser um tema de preocupação nacional e todos devemos repensar e aprofundar os nossos conhecimentos de e sobre cidadania, na procura de um cidadão informado, responsável e participativo.

A aposta na educação para a cidadania e igualdade de género deve constituir uma das maiores prioridades da aprendizagem e do ensino, contribuindo desta forma para a promoção da equidade social através da redução das assimetrias sociais.

No contexto de jardim de infância foram recolhidos dados e informações necessárias à realização do estudo. Os resultados obtidos, quer através dos questionários aos/às Encarregados/as de Educação e às Educadoras, quer através das entrevistas às crianças, deixaram identificar e perceber alguns estereótipos associados, no contexto da nossa sociedade, à mulher e ao homem, ou seja ao género feminino e ao género masculino. Neste sentido as crianças deram, sem sombra de dúvida, um valioso contributo com o seu realismo e autenticidade dos seus trabalhos e dos seus comentários, o retrato da família.

Apercebemo-nos também que as rotinas do jardim de infância contribuem para a vinculação dos estereótipos de género, nas histórias, jogos, no recreio como o jogar à bola e saltar à corda ou nas brincadeiras onde as crianças assumem papéis diferenciados.

Esta tomada de consciência é fundamental para a eliminação de estereótipos de género e deve constituir uma prioridade da educação, conforme foi evidenciado ao longo deste trabalho, bem como na diversa bibliografia utilizada no referencial teórico que serviu de suporte para elaboração do mesmo.

Contudo, sabemos que é apenas uma etapa do caminho necessário a percorrer, mas passo a passo e pouco a pouco, vão-se quebrando resistências. Neste sentido, temos ainda muitos passos para dar, muitos obstáculos a contornar, pois não se

mudam concepções interiorizadas, de um dia para o outro. A mudança passa, por intervir em todos os âmbitos em que se dão processos educativos, quer no meio escolar quer na família, de forma a esbater todos os estereótipos e preconceitos. Só assim é que se abrem as portas à continuidade de um percurso de vida mais igualitário.

Torna-se de extrema importância que os/as educadores/as estejam atentos/as e despertas para esta questão, que mostrem também disponibilidade para lidar com as questões de género, que desenvolvam atividades e que promovam a igualdade de género na Educação Pré-escolar de forma intencionada e planificada. Assim o/a educador/a deverá refletir *"sobre a sua acção e a forma como a adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes. Esta reflexão é anterior à acção, ou seja, supõe planeamento; acompanha a acção no sentido de a adequar às propostas das crianças e de responder a situações imprevistas; realiza-se depois da acção, de forma a tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos"* (ME, 1997: 93).

Por isso, é tão importante capacitar as/os profissionais da Educação Pré-Escolar para se constituírem como educadores/as que promovam nas crianças atitudes e comportamentos igualitários, sem preconceitos e estereótipos relacionados com o género.

Para terminar, e como refere (Bento, 2011: 85). *"A educação Pré-escolar é fulcral para a construção de identidade de género e para se obter uma atitude de igualdade relativamente ao género."*

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- AMÂNCIO, L. (1994). *Masculino e feminino: a construção social da diferença*. Porto: Edições Afrontamento.
- AZEVEDO, M. C. (2010). Virtudes da Convivência para a Educação. In MEDEIROS, E.O. (coord) (2010). *A Educação como Projeto: Desafios de Cidadania*. Lisboa: Instituto Piaget. (Pp.51-64).
- BENTO, A. (2011). *Promoção da Igualdade de Género em Contexto de Educação Pré-Escolar*. Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre.
- BERTRAM, T., & PASCAL, C. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias. Nove Estudos de Caso*. Porto: Porto Editora.
- BOGDAN, R., & BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- BRANCO, M. L. (2007). *A escola: comunidade educativa e a formação de novos cidadãos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- CARDONA, M. J., NOGUEIRA, C., VIEIRA, C., UVA, M., & TAVARES, T. (2010). *Guião de Educação, Género e Cidadania – Pré-escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- CARVALHO, A. D. (2010). A Filosofia da Educação e os Limiares da Identidade Humana – Os Novos Desafios de uma Educação para a Cidadania. In MEDEIROS, E. O. (coord) (2010). *A Educação como Projeto: Desafios de Cidadania*. Lisboa: Instituto Piaget.
- COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO, (2014). *V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014-2017*. Lisboa, CIG.
- COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO, (2011). *IV Plano Nacional para a Igualdade Género, Cidadania e Não-Discriminação 2011-2013*. Lisboa, CIG.
- COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES. (1999) *Agenda Global 3: A abordagem integrada da igualdade de género “mainstreaming”*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.
- Dicionário Básico da Língua Portuguesa (1998). Lisboa: Texto Editora.

Dicionário da Língua Portuguesa (2013). Porto: Porto Editora.

Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001). I Vol. Lisboa: Academia de Ciências de Lisboa e Editorial Verbo.

DUARTE, J. (2013). *Promoção da Igualdade de Género na Educação Pré-escolar Através do Guião de Educação, Género e Cidadania. Relatório/Dissertação de mestrado apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre.*

ESTRELA, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de professores.* Porto: Porto Editora.

FERREIRA, A. (2002). *Desigualdade de género no actual sistema educativo português.* Coimbra: quarteto Editora

FERREIRA, M. (2004). *A gente gosta é de brincar com os outros meninos!* Porto: Edições Afrontamento.

GIMENO SACRISTÁN, J. (2001) *Educar y convivir en la cultura global.* Madrid: Morata

GLEITMAN, H. (1997). *Psicologia.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

GOMES, B. (2010). *A importância do brincar no desenvolvimento da criança. Cadernos de Educação de infância.* N.º 90, (Pp. 45 - 50).

HENRIQUES, H. & MARCHÃO, A. (2014). *A Educação de Infância Portuguesa e o Modelo Pedagogia de Reggio Emilia: a promoção da igualdade de género a partir de investigação na ESE de Portalegre.* In DIAZ, J. M. H. (coord.). (2004) *Influências Italianas en la Educacion espanola e iberoamericana. Salamanca: FahrenHouse Ediciores.* (Pp. 527 - 539).

HOHMANN, M. & WEIKART, D. P. (2009). *Educar a Criança.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LEITE, A. (2005). *Crescimento e desenvolvimento infantil.* Fortaleza: Secretaria de saúde. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian.

LINO, D. (2007). *O Modelo Pedagógico Reggio Emilia.* In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.), LINO, D. & NIZA, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo uma praxis de participação.* Porto: Porto Editora. (Pp. 99 - 101).

LUDOVICO, O. (2008). *Projeto curricular de grupo: algumas reflexões. Cadernos de Educação de Infância, n.º 84.* (Pp. 34 - 40)

MARCHÃO & BENTO (2012). *Promoção da igualdade de género – um estudo em contexto de educação pré-escolar*. III Seminário de I&DT, organizado pelo C3i – Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre.

Acedido em http://issuu.com/c3iipp/docs/comunicacoes_iii_seminario_idt_vol2 (Pp. 572 - 586).

MARCHÃO, A. (2012). *No jardim de infância e na escola do 1º ciclo do Ensino Básico – Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa: Edições Colibri

MARTINS, G., O. (1991). *Escola de cidadãos*. Lisboa: Fragmentos

MARTINS, I.P., VEIGA, M.L., TEIXEIRA, F., VIEIRA, C., VIEIRA, R., RODRIGUES, A., COUCEIRO, F. e PEREIRA S. (2009). *Despertar para a ciência- Atividades dos 3 aos 6 anos*. Lisboa: Ministério da Educação.

MARTINS, M.J. & MOGORRO, M. (2010) Educação para a cidadania no século XXI. Revista Iberoamericana de Educación. Acedido em: <http://www.rieoei.org/rie53a08.pdf>. (Pp: 185-198).

MÁXIMO-ESTEVES, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

NASSER, H. (2013). Trabalho com pais: “novos pais” à vista. Lisboa: APEI, *Infância na Europa*, n.º 24 (Pp. 18-19).

NETO, A., CID, M., PEÇAS, A., CHALETA, E. & BASTOS, J. (2000). *Cadernos de Coeducação: Estereótipos de Género*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

NOGUEIRA, C. & SILVA, I. (2001): *Cidadania – construção de novas práticas em contexto educativo*, Porto: Edições ASA.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (2007). A utilização histórica na reconstrução de uma praxis de participação. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma praxis de participação*. Porto: Porto Editora (Pp. 34 - 100).

- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., & FORMOSINHO, J. (2008). Prefácio: A Investigação-ação construção do conhecimento profissional relevante. In L. MÁXIMO-ESTEVES, *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora. (Pp. 7-8)
- PEREIRA, P.. (2007). A Educação para a cidadania no primeiro ano do ensino básico: *Reflexão sobre a implementação da área curricular não disciplinar de Formação Cívica no primeiro ano nas escolas do "Monte" e do "Chalet"*. Porto: Universidade Portucalense.
- PRATES, M. (2014). *"Educação para a igualdade de género um estudo de caso numa instituição da educação de infância"*. Dissertação de mestrado apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre.
- RÊGO, M. C. C. (2005) *A noção de "igualdade de género": o estado da arte. Grupo de Trabalho Temático Igualdade de Oportunidades QCA III*. Lisboa
- RODRIGUES, P. (2003). *Questões de género na infância: marcas de identidade*. Lisboa: Instituto Piaget
- ROLDÃO, M^a do C. (1999) Cidadania e currículo. Lisboa: *Inovação, Lisboa*, n.º 12 (Pp.12-17)
- SERPA, S. (2011). *Papéis de género no 1.º ciclo do ensino básico: promover a igualdade de oportunidades*. Angra do Heroísmo. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade dos Açores.
- SERRA, C. M. A. M. (2004). *Currículo na Educação Pré-Escolar e Articulação Curricular com o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- SILVA, A., ARAÚJO, D., LUÍS, H., RODRIGUES, I., ALVES, M., ROSÁRIO, M., CARDONA, M. J., CAMPICHE, P., CAMPICHE, J., & TAVARES, T. (2005). *A Narrativa na Promoção da Igualdade de Género. Contributos para a Educação Pré-Escolar*. Cadernos de Coeducação. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.
- SILVA, I. (1996) *Práticas educativas e construção de saberes. Metodologias de investigação- ação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- SILVESTRE, T. (2008). *Somos Diferentes Somos Iguais: Diversidade, Cidadania e Educação*. Santa Maria da Feira: Rainho & Neves, Lda.
- SIRAJ-BLATCHFORD, I. (2004) *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Lisboa: Texto Editora
- SOUSA, A. (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

SOUZA, G. (2006). *Diferenças e semelhanças de género nas actividades lúdicas*. Lisboa: Escolas de Lisboa e do Rio de Janeiro. (Pp.139 – 161).

SPODEK, B. (2010). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian

VASCONCELOS, T. (2007). A Importância da Educação na Construção da Cidadania. In *“Saber (e) Educar”*. Nº 12. (Pp. 109 - 117).

VASCONCELOS, T. M. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande - A Prática Educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.

VIEIRA, C. (2007). *Educação Familiar. Estratégias para a Promoção da Igualdade de Género*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Coleção Mudar as Atitudes.

VILELA, A., BORGES, A., SANTOS, H., FONSECA, J., SOUSA, M., e VALADÃO, T. (2010). *Referencial - Área de formação pessoal e social e Área curricular não disciplinar de cidadania*. Direcção Regional da Educação e Formação. Universidade dos Açores.

ZABALZA, M. A (1994). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA. Rio Tinto.

Referências Legislativas

Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto: Perfil específico dos Educadores de Infância e dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Despacho n.º 5220/97, de 4 de agosto: Aprovação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro: Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.

ANEXOS

ANEXO N.º 1 – Instrumentos de Recolha de Dados

ANEXO 1- A: FICHA DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO

Ficha adaptada de: Bertram, T. & Pascal, C. (2010). *Manual DQP. Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação. (Pág. 80 - 84).

NOME DO JARDIM DE INFÂNCIA: _____

**NOME DA
INSTITUIÇÃO/AGRUPAMENTO** _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____

EMAIL _____

**DIRETOR PEDAGÓGICO/COORDENADOR DO
ESTABELECIMENTO** _____

ELEMENTO DE APOIO

DQP _____ **DATA** _____

Apresentam-se seguidamente um conjunto de perguntas que visam caraterizar o jardim de infância. Responda, por favor, apenas aos tópicos que considera relevantes para o seu estabelecimento.

1. Qual o tipo de estabelecimento? Por favor assinale o quadrado correspondente.

a) PÚBLICO

b) PRIVADO

(com ou sem fins lucrativos)

A1 Ministério da Educação

B1 IPSS (Instituição Privada de Solidariedade Social)

A2 Ministério do Trabalho e da Solid. Social

B2 Particular e Cooperativo

A3
Outros _____

B3 Outros

2. Em que tipo de instalações funciona?

a) Construção de raiz

b) Edifício adaptado

c) Edifício integrado em escola do 1º ciclo c) E.B.I. (Escola Básica Integrada)

d) Outros _____
—

3. São os únicos locatários? a) Sim b) Não

c) Se não são, diga quem são os outros

CRIANÇAS

4. Quantas crianças com as idades abaixo indicadas frequentam o Jardim de Infância?

a) 3 anos

b) 4 anos d) 6 anos

c) 5 anos

5. Qual o número total de crianças inscritas nesta data?

6. Quantas Crianças existem em lista de espera?

7. Quantas crianças estão realmente a frequentar?

8. Quantas salas de atividades existem no Jardim de Infância?

9. Qual a lotação máxima de cada sala?

10. Como estão organizados os grupos de crianças?

a) Grupos heterogéneos

b) Grupos homogéneos

11. Horário do estabelecimento:

a) Hora de abertura _____:_____ Hora de encerramento _____:_____

14. Qual o rácio adulto/criança no jardim de infância?

(determina-se dividindo o n.º total de crianças pelo n.º total de adultos com funções educativas-educadores, auxiliares/ajudantes e educadores de apoio em permanência na instituição)

SALA S	IDADE S	N.º CRIANÇA S	N.º EDUCADORE S	N.º AUXILIARE S	RÁCIO ADULTO/CRANÇ A

15. Qual o grau de participação da família no jardim de infância?

- a) Nula Pontual Frequente
- b) Festas Reuniões Atividades e/ou projetos

Se participa nas atividades e/ou projetos dê um exemplo

16. Existe pessoal de apoio?

- a) Educador de apoio? SIM NÃO
- b) Outros técnicos?

Quais (psicólogo, terapeuta, etc.)?

FINANCIAMENTO

17. Dê uma estimativa do custo por criança/ano. (incluindo todas as despesas)

18. Contribuição financeira dos pais

- a) Mensalidade única (diga o montante) _____

- b) Comparticipação por capitação

Mínima _____ Máxima _____
Média/mensal _____

c) Contribuição voluntária (refira a média mensal)

19. Outras fontes de financiamento

a) Autarquias montantes

b) Projetos montantes

c) Outros montantes

COMUNIDADE

20. Qual a localização geográfica do Estabelecimento?

a) Área Urbana b) Área suburbana c) Área rural

21. Indique a percentagem de famílias das crianças que frequentam o jardim de infância que se incluem nos diferentes grupos socioeconómicos:

22. Existem crianças com necessidades educativas especiais?

SIM NÃO

a) Qual a percentagem dessas crianças? %

b) Que tipos de necessidades educativas especiais apresentam essas crianças?

c) Que técnicos fizeram a avaliação/diagnóstico?

24. Qual a proveniência desses pais?

25. Qual a percentagem de crianças de minorias étnicas?

Observações (se desejar acrescentar alguma informação não contemplada nesta ficha, faça-o, por favor, no espaço abaixo):

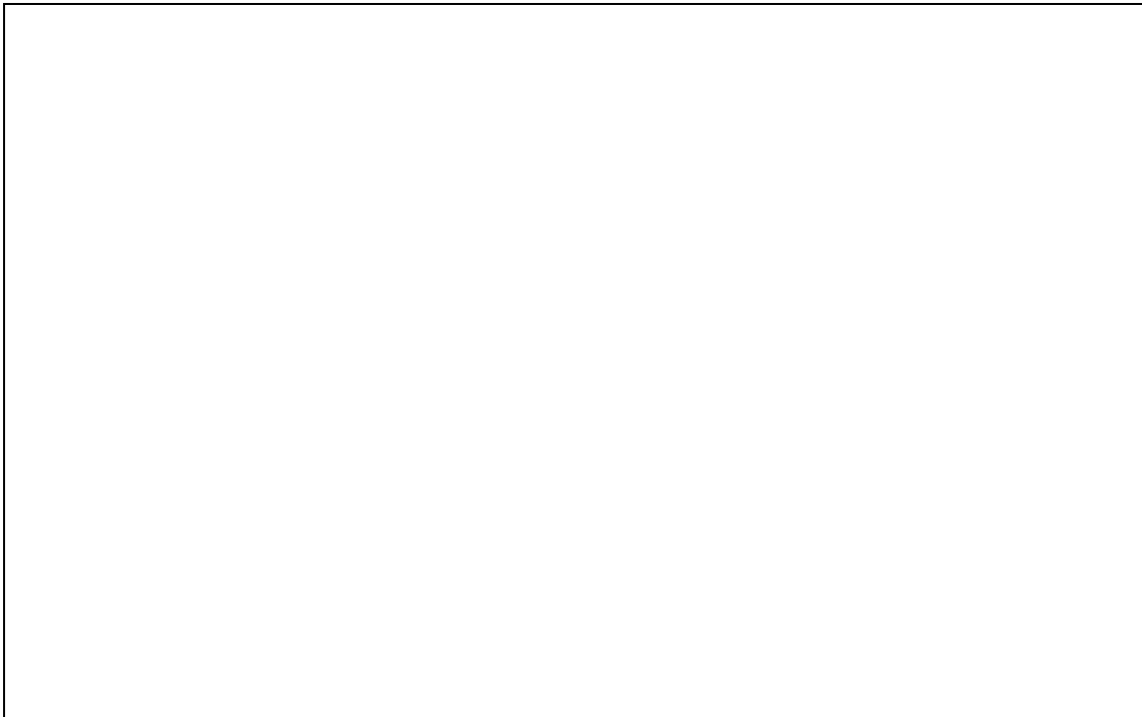
ANEXO 1- B: FICHA DO ESPAÇO EDUCATIVO DA SALA DE ATIVIDADES

Ficha adaptada de: Bertram, T. & Pascal, C. (2010). *Manual DQP. Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação (Pág. 86 - 91).

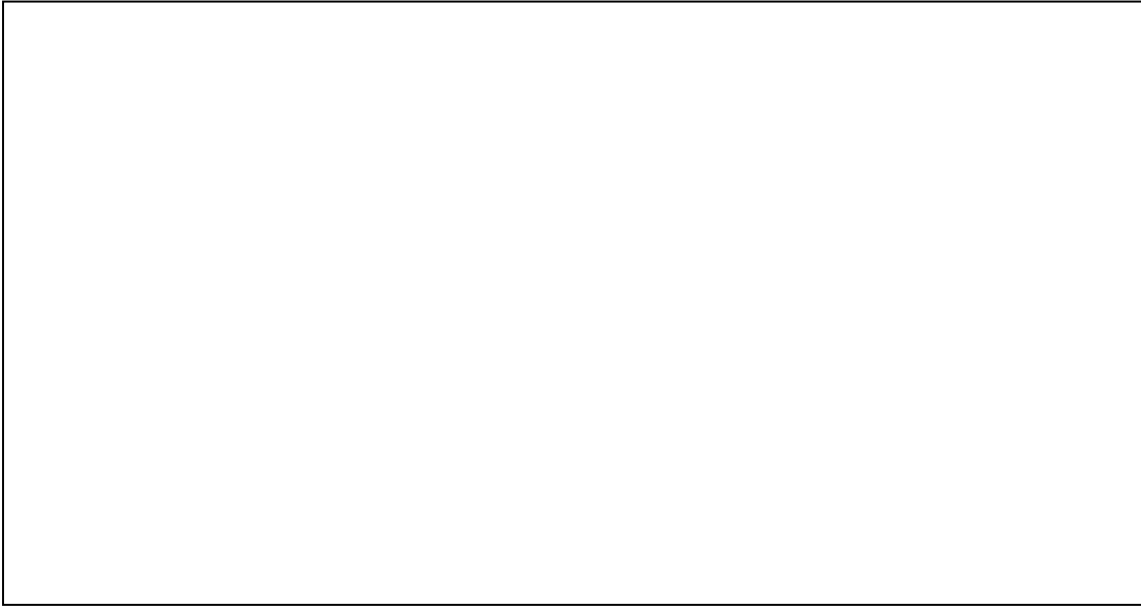
SALA _____

O ESPAÇO INTERIOR

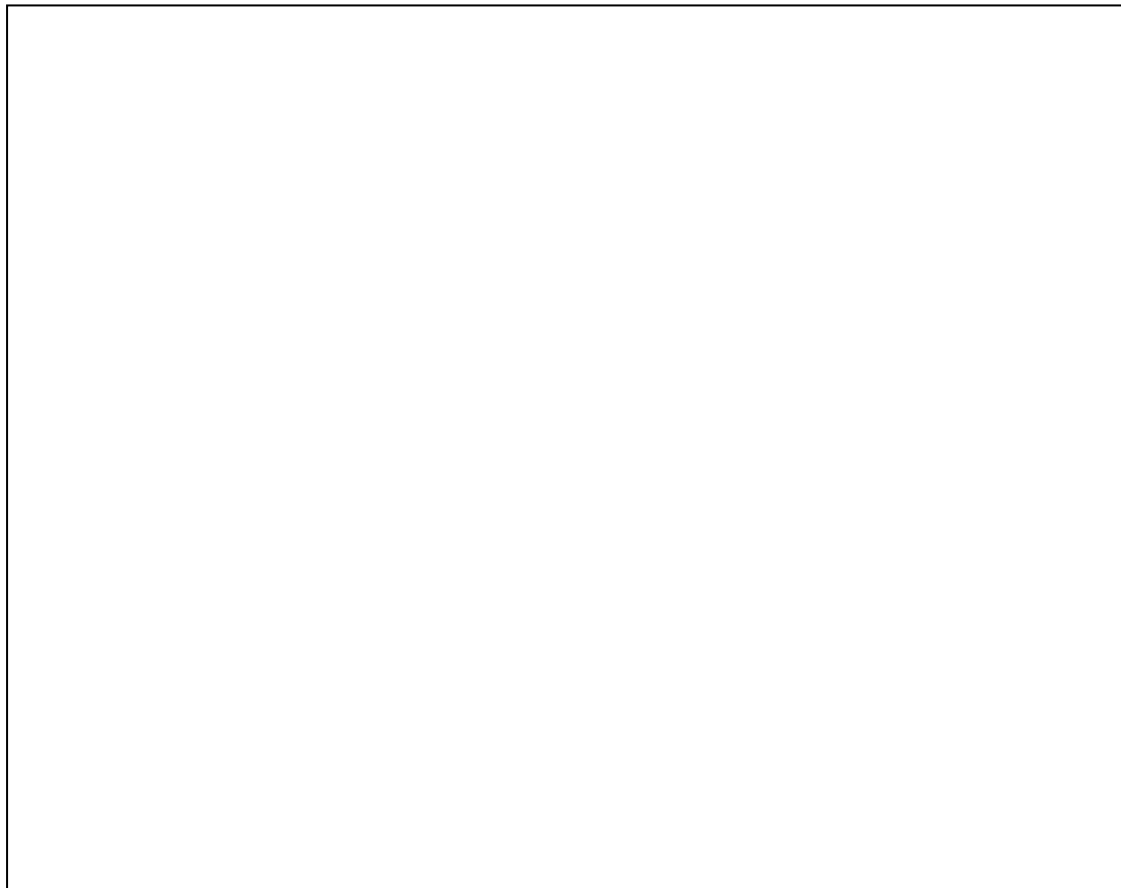
1. Dimensões do espaço em m²

A large empty rectangular box with a thin black border, intended for drawing or writing the dimensions of the interior space.

2. Áreas em que está organizada e designação.



3. a) Organização do espaço/sala: faça a planta da sala indicando as áreas e os materiais que contém. Se possível inclua fotografias.



b) Diga, em poucas palavras, porque deu essa disposição à sua sala?

4. Dos seguintes itens assinale aqueles de que dispõe: S (sim) ou N (não)

a) Cacifos ou cabide para guardar os pertences da criança

b) Vestiários

c) Acessos próprios para cadeira de rodas

d) Placares/Expositores

5. a) Tem acesso a outros materiais/equipamentos existentes na instituição? Quais?

b) Tem acesso a outros materiais/equipamentos existente no agrupamento? Quais?

6. Descreva as seguintes instalações

a) Sanitários para crianças

b) Lavandaria

c) Dormitório (s)

d) Cozinha

e) Sala para movimento/ginásio

f) Refeitório

g) Sala de professores e casa de banho para adultos

h) Sala destinada aos pais (e à comunidade)

i) Secretaria

j) Sala de atividades de apoio à família/prolongamentos

k) Biblioteca/ludoteca/centro de recursos

ESPAÇO EXTERIOR

1. Tem acesso a uma zona de recreio exterior? a) Sim b) Não

c) Se sim, quantos vezes por dia é utilizado?

d) Partilha esta zona como e com quem?

2. Quem dinamiza/supervisiona o recreio?

3. Qual a área do espaço exterior em m²?

Área coberta _____

Descoberta _____

4. Que tipo de pavimento e de vedação existem?

5. Assinale os materiais de que dispõe.

a) Utensílios de exterior (pás, bolas)
exterior

f) Arrecadação

b) Estrutura para trepar/escorrega/baloços

g) Jardim e /ou horta

- c) Caixa de areia
d) Tanque de água
e) Brinquedos de rodas (triciclos, etc)
Quais _____

- h) Animais domésticos
i) Outros?

6. Considera os materiais suficientes?

- a) Sim b) Não

CARACTERISTICAS GERAIS DO ESPAÇO EDUCATIVO

1. Estado de conservação do equipamento e do material.

- a) Novo
b) Velho
c) Usado mas em bom estado

Observações: _____

2. Existem equipamentos e instalações suficientes para o número de crianças que os utilizam?

- a) Sim
b) Não

Observações _____

3. Medidas de segurança e saúde das crianças e do pessoal:

4. Medidas de segurança do equipamento

5. Tem mais alguma informação relevante que queira acrescentar? Faça-o, por favor, no espaço abaixo.

Obrigada pela sua colaboração!

**ANEXO 1- C: FICHA DO NÍVEL SÓCIO-ECONÓMICO DAS FAMÍLIAS
DAS CRIANÇAS QUE FREQUENTAM O ESTABELECIMENTO EDUCATIVO**

Ficha adaptada de: Bertram, T. & Pascal, C. (2010). *Manual DQP. Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação. (Pág. 85).

NOME DO ESTABELECIMENTO _____

NOME DA INSTITUIÇÃO _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ **TELEFONE** _____

EMAIL _____

DIRETOR PEDAGÓGICO/COORDENADOR DO ESTABELECIMENTO _____

ELEMENTO DE APOIO DQP _____

DATA _____

ANEXO 1- D: FICHA DO (A) EDUCADOR (A) INFÂNCIA

Ficha adaptada de: Bertram, T. & Pascal, C. (2010). *Manual DQP. Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação. (Pág. 93-97)

NOME DO

ESTABELECIMENTO _____

NOME DA

INSTITUIÇÃO/AGRUPAMENTO _____

MORADA _____

CÓDIGOPOSTAL _____ **TELEFONE** _____

EMAIL _____

ELEMENTO DE APOIO DQP _____ **DATA** _____

NOME _____

1. Quais as suas habilitações?

a) Habilitações académicas/profissionais

Bacharelato

Licenciatura

Complemento Formação Na área de _____

DESE Na área de _____
Curso de especialização

Mestrado Na área de _____

Doutoramento

Na área de _____

b) Outras qualificações relevantes para a função educativa (explique detalhadamente)

c) Outra formação/habilitações certificadas

d) Qualificação para o desempenho de outras funções no sistema educativo

2. a) Anos de serviço?

b) Anos de serviço neste estabelecimento

c) Tem experiência de trabalho com crianças com NEE? (explique detalhadamente)

d) Teve alguma formação para trabalhar com crianças com NEE?

3. Indique quanto tempo trabalhou com crianças entre os 0-6 anos nos seguintes sectores:

- | | | | |
|---|----------------------|---|----------------------|
| a) Voluntariado
Anos | <input type="text"/> | b) Ensino Particular e Cooperativ
Anos | <input type="text"/> |
| c) Rede Pública – Jardim de Infân
Anos | <input type="text"/> | d) IPSS – Jardim de Infância
Anos | <input type="text"/> |
| e) Creche
Anos | <input type="text"/> | f) ATL
Anos | <input type="text"/> |
| g) Hospital
Anos | <input type="text"/> | h) Ludotecas
Anos | <input type="text"/> |
| i) Bibliotecas
Anos | <input type="text"/> | j) Outros.
Anos | <input type="text"/> |
- Quais?.....
.....

4. Assinale o número de anos que trabalhou com crianças em idade pré-escolar.

Setor Privado anos Setor Público anos

Solidário anos

5. Possui outra experiência relevante com crianças dos 6 aos 10 anos?

6. Descreva as funções que desempenha neste estabelecimento educativo?

7. Comente no âmbito do seu trabalho o que lhe dá:

a) mais satisfação

b) Menos satisfação

8. Que razões o/a levaram a escolher a profissão de educador de infância?

9. a) Como gostaria de melhorar a sua actividade profissional?

b) Que dificuldades encontra para melhorar a sua actividade profissional?

c) O quê (ou quem) poderia contribuir para essa melhoria?

10. Assinale os seguintes cursos/temas de acordo com os títulos das colunas (frequentou, existe na sua zona mas não frequentou, gostaria de frequentar):

	Frequentou	Existe na sua zona	Gostaria de frequentar
a)Administração e gestão de escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b)Observação, planeamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c)Documentação pedagógica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d)Teoria e métodos de investigação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e)Projeto educativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Atividades lúdicas/ jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Escola inclusiva/ NEE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Crianças em risco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i)Educação para a saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
j)Educação multicultural/igualdade de oportunidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
k) Teorias de aprendizagem/ psicologia do desenvolvimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
l)Sociologia da educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
m)Desenvolvimento curricular/ Modelos curriculares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
n)Organização dos espaços, dos materiais, do tempo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
o) Organização do grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
p)Trabalho com pais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
q) Articulação com o 1ºciclo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
r) Novas tecnologias (computadores)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
s)			

Outros.....

11. Áreas Curriculares

	Frequentou	Existe na sua zona	Gostaria de frequentar
a) Formação Pessoal e Social	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
b) Expressão Motora	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
c) Expressão Dramática	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
d) Expressão Plástica	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
e) Expressão Musical	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
f) Linguagem oral e abordagem à escrita	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
g) Matemática	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
h) Conhecimento do Mundo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
i) Outras.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

12. Quantas horas, por dia, trabalha diretamente com as crianças?-

13. Está estabelecido no seu horário uma componente não letiva?

Sim Não

Se sim, como usa as horas da componente não lectiva?

14. Tem outros comentários a acrescentar.

ANEXO 1- E: FICHA DA ASSISTENTE OPERACIONAL

Ficha adaptada de: Bertram, T. & Pascal, C. (2010). *Manual DQP. Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação (Pág. 98-102).

NOME: _____

1. Escolaridade

a) Anos de escolaridade (coloque um círculo de acordo com a sua situação)

4 69 11 12

b) Tem outras habilitações académicas?

c) Tem formação profissional para exercer a função que desempenha?

Sim Não

Se respondeu sim, diga qual?

d) Outra formação/habilitações certificadas.

2.a) Quantos anos tem de serviço?

b) Anos de serviço neste estabelecimento.

c) Tem experiência de trabalho com crianças com NEE? (explique detalhadamente)

d) Teve alguma formação para trabalhar com crianças com NEE?

3. Indique quanto tempo trabalhou com crianças entre os 0-6 anos nos seguintes setores:

- | | | | |
|-----------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|--------------------------|
| k) Voluntariado | <input type="checkbox"/> | l) Ensino Particular e Cooperativ | <input type="checkbox"/> |
| Anos | | Anos | |
| m) Rede Pública – Jardim de Infân | <input type="checkbox"/> | n) IPSS – Jardim de Infância | <input type="checkbox"/> |
| Anos | | Anos | |
| o) Creche | <input type="checkbox"/> | p) ATL | <input type="checkbox"/> |
| Anos | | Anos | |
| q) Hospital | <input type="checkbox"/> | r) Ludotecas | <input type="checkbox"/> |
| Anos | | Anos | |
| s) Bibliotecas | <input type="checkbox"/> | t) Outros. | <input type="checkbox"/> |
| Anos | | Anos | |

Quais?.....

.....

4. Assinale o número de anos que trabalhou com crianças em idade pré-escolar.

Setor Privado anos

Setor Público anos

Solidário anos

5. Possui outra experiência relevante com crianças dos 6 aos 10 anos?

6. Descreva as funções que desempenha neste estabelecimento educativo?

7. Comente no âmbito do seu trabalho o que:

a) lhe dá mais satisfação

b) lhe dá menos satisfação

8. Que razões a levaram a escolher esta profissão?

9. Como gostaria de melhorar na sua atividade profissional?

a) Que dificuldade encontra para melhorar a sua prática profissional?

b) O quê (ou quem) poderia contribuir para essa melhoria?

10. Teve alguma formação em serviço?

Sim Não

a) Se respondeu sim, diga que temas foram tratados e quanto tempo duraram essas ações?

11. Se pudesse ter acesso à formação em serviço, diga quais dos seguintes temas lhe interessam muito, lhe são indiferentes e lhe interessam pouco

	Muito Interesse	Indiferente	Pouco interesse
a) Legislação	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
b) Observação/avaliação/ registo	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
c) Desenvolvimento das crianças	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
d) Organização de atividades educativas	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
e) Atividades lúdicas/ jogos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
f) Escola inclusiva/ NEE	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
g) Crianças em risco	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
h) Primeiros socorros/ Educação para a saúde	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
i) Educação Multicultural/ Igualdade de oportunidades	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
j) Trabalho com pais	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
k) Orientações Curriculares	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
l) Outros:.....			

12. Tem outros comentários a acrescentar? Faça-o, por favor, no espaço abaixo.

ANEXO N.º 2 - Pedido de autorização aos encarregados/as de educação



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014

Mestrado em Educação Pré-Escolar



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Caro/a Encarregado/a de Educação.

No âmbito da realização do Relatório Final de Prática e Ensino Supervisionada, necessário para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar, eu, Verónica de Jesus Cardoso Cabral, encontro-me a realizar uma dissertação que se intitula "**Educar para a Cidadania através de Práticas de Igualdade Género no Contexto da Educação**".

Para a realização da minha prática da dissertação, preciso da sua autorização para entrevistar e fotografar o/a seu/sua filho/filha no contexto sala de atividades. Para garantir uma análise mais cuidada dos dados, peço permissão para utilizar um aparelho áudio a fim de gravar a entrevista.

Cabe-me agradecer antecipadamente a sua valiosa colaboração, lembrando que este trabalho tem objetivos meramente académicos, sendo que a informação recolhida terá carácter confidencial. Saliento, não serão divulgados quaisquer dados que identifiquem o/a vosso/a filho/a, estando garantida a privacidade e anonimato dos participantes. Manifesto, ainda, a minha inteira disponibilidade para prestar qualquer esclarecimento que considere necessário.

Autoriza o/a seu/sua Educando/a a ser entrevistado/a e a ser fotografado/a?

Com os melhores cumprimentos,
Verónica de Jesus Cardoso Cabral

A aluna de mestrado:

Verónica Cabral

AUTORIZO	
SIM	NÃO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ASSINATURA	

Portalegre, ____ de junho de 2014

**ANEXO N.º 3 - Questionário realizado aos Encarregados de
Educação**



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014

Mestrado em Educação Pré-Escolar



Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Portalegre, encontro-me a realizar um trabalho de investigação que se intitula **“Educar para a Cidadania através de Práticas de Igualdade Género na Educação Pré-Escolar.”** Neste sentido, serve o presente questionário para obter mais informações sobre as questões que me proponho aprofundar. Agradeço desde já a sua colaboração. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, comprometendo-me a manter o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

Identificação:

Sexo do encarregado/a de educação: Masculino: _____ Feminino: _____

Idade: _____

Habilitações Profissionais: _____ Profissão: _____

Sexo do seu educando: Masculino: _____ Feminino: _____

Idade: _____

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1. Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	
Não	

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	
Não	

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?		
Na nossa sociedade os homens e as mulheres têm os mesmos direitos?		
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?		
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de		

casa?		
-------	--	--

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm as mesmas responsabilidades sobre as tarefas do lar.

Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente a responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas			
Cozinhar			
Lavar o carro			
Gestão Económica			
Fazer compras			
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância			
Cuidar da Roupa			

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros			
Bolas			
Bonecas			
Carrinhos de bonecas			

Piões			
Ferro de engomar			
Utensílios de cozinha			
Ferramentas			
Casa de bonecas			
Legos			
Motorizadas			
Livros			
Puzzles			

8- Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	
Não	

9 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	
Não	

10- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

Obrigada pela colaboração.

**ANEXO N.º 4 – Transcrição dos questionários realizados
às/ao Encarregadas/o de Educação**

Transcrição do questionário realizado à encarregada de Educação P1



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

Identificação:

Sexo do encarregado de educação: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 34 anos

Habilitações Profissionais: Licenciatura Profissão: Professora

Sexo do seu educando: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 4 anos

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1.Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	X
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	
Não	X

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	
Não	X

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	X
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?		X
Na nossa sociedade os homens e as mulheres têm os mesmos direitos?		X
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?	X	
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		X
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de casa?		X

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm responsabilidades sobre as tarefas do lar. Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente a responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas		X	
Cozinhar		X	
Lavar o carro			X
Gestão Económica			X
Fazer compras			X
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância			X
Cuidar da roupa		X	

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros			X
Bolas			X
Bonecas		X	
Carrinhos de bonecas		X	
Piões			X
Ferro de engomar		X	
Utensílios		X	

de cozinha			
Ferramentas	X		
Casa de bonecas		X	
Legos			X
Motorizadas	X		
Livros			X
Puzzles			X

8 - Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	X
Não	

9 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	X
Não	

10- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

Obrigada pela colaboração.

Transcrição do questionário realizado à encarregada de Educação P2



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014

Mestrado em Educação Pré-Escolar



Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

Identificação:

Sexo do encarregado de educação: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 40 anos

Habilitações Profissionais: Licenciatura Profissão: Professora

Sexo do seu educando: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 5 anos

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1.Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	X
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	X
Não	

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	
Não	X

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	X
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?		X
Na nossa sociedade os homens e as mulheres têm os mesmos direitos?		X
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?		X
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		X
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de casa?		X

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm responsabilidades sobre as tarefas do lar. Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente a responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas		X	
Cozinhar		X	
Lavar o carro	X		
Gestão Económica			X
Fazer compras		X	
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância			X
Cuidar da roupa		X	

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros	X		
Bolas			X
Bonecas		X	
Carrinhos de bonecas		X	
Piões	X		
Ferro de engomar		X	

Utensílios de cozinha		X	
Ferramentas	X		
Casa de bonecas		X	
Legos			X
Motorizadas	X		
Livros			X
Puzzles			X

8 - Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	X
Não	

9 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	X
Não	

10- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

Obrigada pela colaboração.

Transcrição do questionário realizado à encarregada de Educação P3



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

Identificação:

Sexo do encarregado de educação: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 40 anos

Habilitações Profissionais: Mestre Profissão: Eng. Biotécnica e Alimentar

Sexo do seu educando: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 5 anos

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1.Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	X
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	
Não	X

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	
Não	X

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	X
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?		X
Na nossa sociedade os homens e as mulheres têm os mesmos direitos?		X
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?		X
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		X
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de casa?		X

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm as tarefas do lar.

Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente, a responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas			X
Cozinhar			X
Lavar o carro	X		
Gestão Económica			X
Fazer compras			X
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância		X	
Cuidar da roupa		X	

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros	X		
Bolas			X
Bonecas		X	
Carrinhos de bonecas		X	
Piões	X		
Ferro de engomar		X	
Utensílios de cozinha		X	
Ferramentas	X		
Casa de bonecas		X	
Legos			X
Motorizadas	X		

Livros			X
Puzzles			X

8 - Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	X
Não	

9 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	X
Não	

10- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

Obrigada pela colaboração.

Transcrição do questionário realizado à Encarregada de Educação P4



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014

Mestrado em Educação Pré-Escolar



Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

Identificação:

Sexo do encarregado de educação: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 41 anos

Habilitações Profissionais: 12º ano Profissão: Secretária

Sexo do seu educando: Masculino: X Feminino: ____

Idade: 4 anos

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1. Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	X
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	X
Não	

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	
Não	X

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	X
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?		X
Na nossa sociedade os homens e as mulheres têm os mesmos direitos?		X
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?	X	
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		X
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de casa?		X

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm responsabilidades sobre as tarefas do lar. Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente a responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas		X	
Cozinhar		X	
Lavar o carro	X		
Gestão Económica			X
Fazer compras			X
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância			X
Cuidar da roupa		X	

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros	X		
Bolas	X		
Bonecas		X	
Carrinhos de bonecas		X	
Piões	X		

Ferro de engomar		X	
Utensílios de cozinha			
Ferramentas	X		
Casa de bonecas		X	
Legos	X		
Motorizadas	X		
Livros	X		
Puzzles	X		

8 - Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	X
Não	

9 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	X
Não	

10- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

Obrigada pela colaboração.

Transcrição do questionário realizado ao Encarregado de Educação P5



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

Identificação:

Sexo do encarregado de educação: Masculino: X Feminino: ____

Idade: 42 anos

Habilitações Profissionais: Licenciatura Profissão: Professor

Sexo do seu educando: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 6 anos

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1.Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	X
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	X
Não	

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	
Não	X

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

São seres com características diferentes

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	X
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?		X
Na nossa sociedade os homens e as mulheres têm os mesmos direitos?		X
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?	X	
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		X
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de casa?		X

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

" Há profissões claramente, que pelo seu esforço físico, dirigem-se essencialmente a indivíduos de sexo masculino."

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm responsabilidades sobre as tarefas do lar.

Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente a responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas			X
Cozinhar			X
Lavar o carro			X
Gestão Económica			X
Fazer compras			X
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância			X
Cuidar da roupa			X

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros	X		
Bolas		X	
Bonecas		X	
Carrinhos de bonecas	X		
Piões		X	
Ferro de engomar		X	

Utensílios de cozinha			
Ferramentas	X	X	
Casa de bonecas		X	
Legos		X	
Motorizadas	X		
Livros		X	
Puzzles		X	

10- Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	X
Não	

11 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	X
Não	

12- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

Obrigada pela colaboração.

Transcrição do questionário realizado à Encarregada de Educação P6



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

Identificação:

Sexo do encarregado de educação: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 42 anos

Habilitações Profissionais: Licenciatura Profissão: Jurista

Sexo do seu educando: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 6 anos

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1.Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	X
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	X
Não	

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	
Não	X

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	X
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?	X	
Na nossa sociedade os homens e as mulheres tem os mesmos direitos?	X	
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?	X	
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		X
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de casa?		X

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm responsabilidades sobre as tarefas do lar. Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente a responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas			X
Cozinhar		X	
Lavar o carro	X		
Gestão Económica			X
Fazer compras			X
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância		X	
Cuidar da roupa		X	

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros	X		
Bolas	X		
Bonecas		X	
Carrinhos de bonecas		X	
Piões	X		

Ferro de engomar		X	
Utensílios de cozinha		X	
Ferramentas	X		
Casa de bonecas		X	
Legos		X	
Motorizadas	X		
Livros		X	
Puzzles		X	

8 - Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	X
Não	

9 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	X
Não	

10- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

Obrigada pela colaboração.

Transcrição do questionário realizado à Encarregada de Educação P7



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

Identificação:

Sexo do encarregado de educação: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 43 anos

Habilitações Profissionais: 12º Ano Profissão: Cabeleireira

Sexo do seu educando: Masculino: ____ Feminino X

Idade: 6 anos

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1. Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	X
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	X
Não	

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	
Não	X

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	X
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?		X
Na nossa sociedade os homens e as mulheres têm os mesmos direitos?	X	
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?	X	
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		X
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de casa?		X

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm responsabilidades sobre as tarefas do lar. Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente a responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas		X	
Cozinhar		X	
Lavar o carro			X
Gestão Económica			X
Fazer compras			X
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância			X
Cuidar da roupa		X	

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros	X		
Bolas			X
Bonecas		X	
Carrinhos de bonecas		X	
Piões			X

Ferro de engomar			X
Utensílios de cozinha			X
Ferramentas	X		
Casa de bonecas		X	
Legos			X
Motorizadas	X		
Livros			X
Puzzles			X

8 - Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	X
Não	

9 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	X
Não	

10- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

Obrigada pela sua colaboração!

Transcrição do questionário realizado à Encarregada de Educação P8



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

Identificação:

Sexo do encarregado de educação: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 45

Habilitações Profissionais: Licenciatura Profissão: Ass.Social

Sexo do seu educando: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 6

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1.Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	X
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	
Não	X

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	X
Não	

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

"São seres co cateterísticas diferentes."

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	X
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?	X	
Na nossa sociedade os homens e as mulheres têm os mesmos direitos?		X
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?		X
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		X
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de casa?		X

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm responsabilidades sobre as tarefas do lar. Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente, sua responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas		X	
Cozinhar		X	
Lavar o carro			X
Gestão Económica			X
Fazer compras			X
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância			X
Cuidar da roupa		X	

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros		X	
Bolas		X	
Bonecas		X	
Carrinhos de bonecas		X	
Piões		X	
Ferro de engomar		X	
Utensílios		X	

de cozinha			
Ferramentas		X	
Casa de bonecas		X	
Legos		X	
Motorizadas			
Livros		X	
Puzzles		X	

10- Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	X
Não	

11 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	X
Não	

12- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

Obrigada pela colaboração.

Transcrição do questionário realizado à encarregada de Educação P9



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Encarregados de Educação

Identificação:

Sexo do encarregado de educação: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 49 anos

Habilitações Profissionais: Licenciatura Profissão: Professora

Sexo do seu educando: Masculino: ____ Feminino: X

Idade: 5 anos

De seguida assinale com um (X) a resposta que corresponder à sua opinião.

1. Sabe o que significa o termo género?

	Resposta
Sim	X
Não	

2.- Em casa costuma falar com o seu filho/ sua filha sobre questões de igualdade de género?

	Resposta
Sim	X
Não	

3- Educa ou educaria um filho de forma diferente de uma filha?

	Resposta
Sim	
Não	X

3.1- Se respondeu **Sim** à questão anterior, diga de que maneira faz essa diferenciação?

4 - Na sua opinião a sua profissão pode ser desempenhada pelo género oposto?

	Resposta
Sim	X
Não	

5- Indique a sua opinião sobre as afirmações que se seguem sobre igualdade de género.

Questões	Respostas	
	SIM	NÃO
Em Portugal existe igualdade entre homens e mulheres?		X
Na nossa sociedade os homens e as mulheres têm os mesmos direitos?		X
Existem profissões dirigidas aos homens e profissões dirigidas às mulheres?	X	X
A mulher deve somente cuidar da família e do lar?		X
O homem sustenta a família com o seu trabalho fora de casa?		X

5.1- Se assim entender clarifique a sua opinião.

" Qualquer profissão pode ser executada por ambos os sexos, mas é claro que as mulheres têm mais aptos para certas tarefas que o homem. O homem e a mulher sustentam a família em conjunto, com o seu trabalho fora de casa."

6- Em contexto familiar mulheres e homens têm responsabilidades sobre as tarefas do lar. Assinale relativamente ao seu lar, quem assume geralmente, sua responsabilidade:

Questões	Respostas		
	Homem	Mulher	Homem e Mulher
Cuidar das limpezas		X	
Cozinhar			X
Lavar o carro	X		
Gestão Económica			X
Fazer compras			X
Levar os/as filhos/filhas à escola/ Jardim de infância			X
Cuidar da roupa		X	

7- Quais os brinquedos que oferece ao seu/sua filha(o)?

Questões	Respostas		
	Menino	Menina	Menino e Menina
Carros	X		
Bolas	X		
Bonecas		X	
Carrinhos de bonecas		X	

Piões	X		
Ferro de engomar		X	
Utensílios de cozinha		X	
Ferramentas	X		
Casa de bonecas		X	
Legos			X
Motorizadas	X		
Livros			X
Puzzles			X

8 - Considera que as suas atitudes e comportamentos, no que refere à igualdade de género, vão influenciar seu filho(a)?

Sim	
Não	X

9 - Na sua opinião acha importante educá-lo/a tendo em conta a igualdade de género?

Sim	X
Não	

10- Se nos quiser deixar algum comentário, agradecemos:

" A igualdade entre o homem e a mulher, na sua essência da palavra, é quase impossível, porque o homem e a mulher são diferentes, ambos completam-se. Existem profissões que podem ser exercidas por ambos e com excelente desempenho. O machismo muitas vezes estraga tudo".

Obrigada pela colaboração.

**ANEXO N.º 5 – Questionário realizado às Educadoras de
Infância**



Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Educação
Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Educadores/ às Educadoras

No âmbito do Mestrado em Educação Pré- Escolar de Escola Superior de Educação de Portalegre, encontro-me a realizar um trabalho de investigação que se intitula **“Educar para a Cidadania através de Práticas de Igualdade Género na Educação Pré-escolar.”** Neste sentido, serve o presente questionário para obter mais informações sobre as questões que me proponho aprofundar. O questionário servirá também para obter informações relacionadas com as suas práticas enquanto Educador(a) de Infância, tendo em conta questões relacionadas com o género. Agradeço desde já a sua colaboração. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais, comprometendo-me a manter o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

1- Identificação:

1.1- Sexo:

Masculino	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input type="checkbox"/>

1.2- Idade: _____

1.3- Habilitações Profissionais: _____

1.4- Instituição onde desempenha funções: _____

1.5- Tempo de serviço: _____

2- Igualdade de género em contexto social

2.1- Como define género?

2.2- Em seu entender esse conceito inclui a cidadania?

Sim	
Não	

2.3- Costuma implementar atividades que promovam a igualdade de género?

Sim	
Não	

2.3.1- Em caso afirmativo, indique quais?

2.4 - Nota algumas alterações no comportamento das crianças aquando destas atividades?

Sim	
Não	

2.5- Enquanto educador(a) considera importante o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que promovam a igualdade de género?

Sim	
Não	

2.6- Entende a necessidade de trabalhar as questões de igualdade de género na educação pré-escolar?

Sim	
Não	
Às vezes	

2.7- Para si qual a maior dificuldade na implementação da igualdade de género no jardim de infância?

3. Igualdade de género nas profissões:

3.1- Considera que a profissão que desempenha é típica de um determinado género?

Sim	
Não	

3.1.1- Em caso afirmativo, qual o género e porquê?

3.2 - “Deverão as profissões estar associadas a um género específico?”
Assinale a sua opinião a respeito da afirmação anterior:

Concordo Totalmente	
Concordo Parcialmente	
Discordo Parcialmente	
Discordo Totalmente	

3.2.1- Indique as suas razões para o nível de escala que assinalou.

4. Género na prática pedagógica

4.1- “Observa no seu grupo de crianças comportamentos discriminatórios face ao sexo oposto?”

Assinale a sua opinião a respeito da afirmação anterior:

Concordo Totalmente	
Concordo Parcialmente	
Discordo Parcialmente	
Discordo Totalmente	

4.2- Em seu entender as práticas pedagógicas que desenvolve promovem a igualdade de género?

Sim	
Não	
Às vezes	

4.2.1- Em caso afirmativo, enumere algumas.

4.3- Observa no seu grupo de crianças alguns estereótipos de género (por exemplo, as meninas preferem cor de rosa, os meninos preferem o azul; as meninas brincam na casinha, os meninos na garagem?)

Sim	
Não	

4.3.1- Em caso afirmativo, dê alguns exemplos dos estereótipos observados.

5- Conhece o guião de educação género e cidadania pré- escolar, editado pela comissão para a cidadania e igualdade de género?

Sim	
Não	

5.1- Se respondeu sim, já realizou alguma proposta do guião?

Sim	
Não	

5.1.2- Se respondeu não, pensa num futuro próximo tentar conhecer o guião e realizar algumas atividades aí referidas?

Sim	
Não	

6- Género relação Jardim de Infância/família

6.1- Considera que as famílias, nomeadamente os pais, influenciam as crianças nas questões de igualdade de género?

Sim	
Não	

6.1.1- Se respondeu afirmativamente à questão anterior, diga de que forma?

6.2- Qual dos pais tende a ser mais participativo nas atividades do Jardim de Infância?

Mãe	
Pai	

6.3- Tendo em conta o seu grupo de crianças indique o número de encarregados de educação do género:

Feminino	
Masculino	

Obrigada pela colaboração.

**ANEXO N.º 6 – Transcrição do questionário realizado às
Educadoras de Infância**

Transcrição do questionário da educadora E1



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Educadores/ às Educadoras

1- Identificação:

1.1- Sexo:

Masculino	
Feminino	X

1.2- Idade: 56

1.3- Habilitações Profissionais: curso de educadores de infância (bacharelato)

1.4- Instituição onde desempenha funções: J.I da Praceta

1.5- Tempo de serviço: 36 anos

2- Igualdade de género em contexto social

2.1- Como define género?

Devemos orientar da mesma maneira o menino e a menina (mas não é fácil). Desde pequenos devemos tentar educar as crianças com os mesmos direitos e deveres, com as mesmas possibilidades.

2.2- Em seu entender esse conceito inclui a cidadania?

Sim	X
Não	

2.3- Costuma implementar atividades que promovam a igualdade de gênero?

Sim	X
Não	

2.3.1- Em caso afirmativo, indique quais?

"Quando estou a fazer um jogo a pares não separo as crianças por sexo, não ligo ao sexo."

2.4 - Nota algumas alterações no comportamento das crianças aquando destas atividades?

Sim	X
Não	

2.5- Enquanto educador(a) considera importante o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que promovam a igualdade de gênero?

Sim	X
Não	

2.6- Entende a necessidade de trabalhar as questões de igualdade de gênero na educação Pré-escolar?

Sim	X
Não	
Às vezes	

2.7 - Para si qual a maior dificuldade na implementação da igualdade de gênero no jardim de infância?

"A maior dificuldade que sinto muitas vezes é no sensibilizar as famílias para a igualdade entre géneros, pois a educação vem de casa."

3. Igualdade de género nas profissões:

3.1- Considera que a profissão que desempenha é típica de um determinado género?

Sim	
Não	X

3.1.1- Em caso afirmativo, qual o género e porquê?

3.2 - Deverão as profissões estar associadas a um género específico?
Assinale a sua opinião a respeito da afirmação anterior:

Concordo Totalmente	
Concordo Parcialmente	
Discordo Parcialmente	X
Discordo Totalmente	

3.2.1- Indique as suas razões para o nível de escala que assinalou.

"Existem determinadas profissões que muitas vezes tem a ver com o homem ou seja é uma questão de físico (força humana)."

4. Género na prática pedagógica

4.1- “Observa no seu grupo de crianças comportamentos discriminatórios face ao sexo oposto?”

Assinale a sua opinião a respeito da afirmação anterior:

Concordo Totalmente	
Concordo Parcialmente	X
Discordo Parcialmente	
Discordo Totalmente	

Nota: Não noto discriminação nas crianças.

4.2- Em seu entender as práticas pedagógicas que desenvolve promovem a igualdade de género?

Sim	X
Não	
Às vezes	

4.2.1- Em caso afirmativo, enumere algumas.

" Não fazer discriminação nas atividades, isto é, não fazer discriminação entre menino e menina"

4.3- Observa no seu grupo de crianças alguns estereótipos de género (por exemplo, as meninas preferem cor de rosa, os meninos preferem o azul; as meninas brincam na casinha, os meninos na garagem?)

Sim	X
Não	

4.3.1- Em caso afirmativo, dê alguns exemplos dos estereótipos observados.

" Na minha sala as meninas preferem a casinha e os meninos as garagem."

5- Conhece o guião de educação género e cidadania pré-escolar, editado pela comissão para a cidadania e igualdade de género?

Sim	X
Não	

5.1- Se respondeu sim, já realizou alguma proposta do guião?

Sim	
Não	X

5.1.2- Se respondeu não, pensa num futuro próximo tentar conhecer o guião e realizar algumas atividades aí referidas?

Sim	X
Não	

6- Género relação Jardim de Infância/família

6.1- Considera que as famílias, nomeadamente os pais, influenciam as crianças nas questões de igualdade de género?

Sim	X
Não	
Às vezes	

6.1.1- Se respondeu afirmativamente à questão anterior, diga de que forma?

"Considero que as famílias influenciam as crianças, na sua totalidade."

6.2- Qual dos pais tende a ser mais participativo nas atividades do Jardim de Infância?

Mãe	X
Pai	
Ambos	

NOTA: São as mulheres porque tem mais disponibilidade.

6.3- Tendo em conta o seu grupo de crianças indique o número de encarregados de educação do género:

Feminino	X
Masculino	

Obrigada pela colaboração.

Transcrição do questionário da educadora E2



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Educadores/ às Educadoras

1- Identificação:

1.1- Sexo:

Masculino	
Feminino	X

1.2- Idade: 55 anos

1.3- Habilitações Profissionais: Bacharelato e um complemento de formação científica e pedagógica (licenciatura)

1.4- Instituição onde desempenha funções: J.I da Praceta

1.5- Tempo de serviço: 34 anos

2- Igualdade de género em contexto social

2.1- Como define género?

" Ainda defino o termo género da maneira tradicional, a pluralidade feminina e masculina sendo que em todas as pessoas existe género e que algumas manifestam mais que outras."

2.2- Em seu entender esse conceito inclui a cidadania?

Sim	X
Não	

Nota: "Enquanto pessoa todos temos a mesma igualdade de direitos e deveres, devemos respeitar todos os cidadãos, quer seja, sexualmente, politicamente, etc."

2.3- Costuma implementar atividades que promovam a igualdade de género?

Sim	X
Não	

2.3.1- Em caso afirmativo, indique quais?

"Especificamente não o tenho feito, mas costumo estar atenta às questões de género, à linguagem que as crianças utilizam. Tento estar sempre atenta àquilo que manifestam e tento intervir sempre que necessário, tento encontrar uma postura correta perante as situações"

2.4 - Nota algumas alterações no comportamento das crianças aquando destas atividades?

Sim	X
Não	

Nota: Atualmente é menos revelante agora pela roupa ou por uma atividade da casinha como eram há uns anos atrás.

2.5- Enquanto educador(a) considera importante o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que promovam a igualdade de género?

Sim	X
Não	

2.6- Entende a necessidade de trabalhar as questões da igualdade de género na educação Pré-escolar?

Sim	X
Não	
Às vezes	

Nota: Muito importante na situação de algumas brincadeiras especificamente os meninos a empurrar carrinhos de bonecas já não é tão normal".

2.7 - Para si qual a maior dificuldade na implementação da igualdade de género no jardim de infância?

" A gente já parte do preconceito aqui no Alentejo, um conceito prévio (já existe) algum receio de o enfrentar. Preconceito familiar do meu ponto de vista preconceito que existe socialmente. "

3. Igualdade de género nas profissões:

3.1- Considera que a profissão que desempenha é típica de um determinado género?

Sim	X
Não	

3.1.1- Em caso afirmativo, qual o género e porquê?

De qualquer modo já trabalhei com educadores homens e o primeiro estagiário foi homem (era interessante porque o que podiam a educadora era diferente só que pediam ao educador). Ao educador pediam atividades relacionadas com o s homens.

3.2 - "Deverão as profissões estar associadas a um género específico?"

Assinale a sua opinião a respeito da afirmação anterior:

Concordo Totalmente	
Concordo Parcialmente	
Discordo Parcialmente	X
Discordo Totalmente	

3.2.1- Indique as suas razões para o nível de escala que assinalou.

As profissões que as pessoas, escolhem não têm nada a ver com o género.

Concordo Totalmente	
Concordo Parcialmente	
Discordo Parcialmente	X
Discordo Totalmente	

4. Género na prática pedagógica

4.1- “Observa no seu grupo de crianças comportamentos discriminatórios face ao sexo oposto?”

Assinale a sua opinião a respeito da afirmação anterior:

Concordo Totalmente	
Concordo Parcialmente	
Discordo Parcialmente	X
Discordo Totalmente	

Nota: Não noto descriminação nas crianças.

4.2- Em seu entender as práticas pedagógicas que desenvolve promovem a igualdade de género?

Sim	X
Não	
Às vezes	

4.2.1- Em caso afirmativo, enumere algumas.

Tento promover, vou trabalhando em vários momentos do quotidiano e tento evitar momentos de discriminação. Contudo sou mais ativa a reagir nas situações.

4.3- Observa no seu grupo de crianças alguns estereótipos de género (por exemplo, as meninas preferem cor de rosa, os meninos preferem o azul; as meninas brincam na casinha, os meninos na garagem?)

Sim	X
Não	

4.3.1- Em caso afirmativo, dê alguns exemplos dos estereótipos observados.

"Sobretudo nas meninas vem da família, as meninas preferem a casinha e o cor de rosa já os meninos não tem tanta preferência."

5- Conhece o guião de educação género e cidadania pré- escolar, editado pela comissão para a cidadania e igualdade de género?

Sim	X
Não	

5.1- Se respondeu sim, já realizou alguma proposta do guião?

Sim	
Não	X

5.1.2- Se respondeu não, pensa num futuro próximo tentar conhecer o guião e realizar algumas atividades aí referidas?

Sim	X
Não	

6- Género relação Jardim de Infância/família

6.1- Considera que as famílias, nomeadamente os pais, influenciam as crianças nas questões de igualdade de género?

Sim	X
Não	
Às vezes	

6.1.1- Se respondeu afirmativamente à questão anterior, diga de que forma?

Influenciam muito no tipo de roupa.

6.2- Qual dos pais tende a ser mais participativo nas atividades do Jardim de Infância?

Mãe	
Pai	
Ambos	X

6.3- Tendo em conta o seu grupo de crianças indique o número de encarregados de educação do género:

Feminino	X
Masculino	

Nota: Contudo existem mais pais (homens) a vir às avaliações.

Obrigada pela colaboração.

Transcrição do questionário da educadora E3



Instituto Politécnico de Portalegre

Escola Superior de Educação

Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Questionário aos Educadores/ às Educadoras

1- Identificação:

1.1- Sexo:

Masculino	
Feminino	X

1.2- Idade: 51 anos

1.3- Habilitações Profissionais: tem um curso de educadores de infância (bacharelato), um curso de estudos superiores especializados em administração escolar (licenciatura)

1.4- Instituição onde desempenha funções: JI da Praceta

1.5- Tempo de serviço: 30 anos

2- Igualdade de género em contexto social

2.1- Como define género?

É um conceito social que remete para as diferenças existentes entre homens e mulheres, resultantes do processo de socialização e que formam a sua identidade social.

2.2- Em seu entender esse conceito inclui a cidadania?

Sim	X
Não	

2.3- Costuma implementar atividades que promovam a igualdade de género?

Sim	X
Não	

2.3.1- Em caso afirmativo, indique quais?

"Jogos, atividades de vida diária, jogo simbólico, histórias, etc."

2.4 - Nota algumas alterações no comportamento das crianças aquando destas atividades?

Sim	
Não	X

2.5- Enquanto educador(a) considera importante o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que promovam a igualdade de género?

Sim	X
Não	

2.6- Entende a necessidade de trabalhar as questões de igualdade de género na educação Pré-escolar?

Sim	
Não	
Às vezes	X

2.7 - Para si qual a maior dificuldade na implementação da igualdade de género no jardim de infância?

Alguns conceitos estereotipados na sociedade e mais próximo nas próprias famílias.

3. Igualdade de género nas profissões:

3.1- Considera que a profissão que desempenha é típica de um determinado género?

Sim	
Não	X

3.1.1- Em caso afirmativo, qual o género e porquê?

3.2 - Deverão as profissões estar associadas a um género específico?
Assinale a sua opinião a respeito da afirmação anterior:

Concordo Totalmente	
Concordo Parcialmente	
Discordo Parcialmente	X
Discordo Totalmente	

3.2.1- Indique as suas razões para o nível de escala que assinalou.

" Simplesmente porque certas profissões têm especificidades que se coadunam mais com o homem ou com a mulher pelas suas características físicas e psicológicas."

4. Género na prática pedagógica

4.1- Observa no seu grupo de crianças comportamentos discriminatórios face ao sexo oposto?

Assinale a sua opinião a respeito da afirmação anterior:

Concordo Totalmente	
Concordo Parcialmente	
Discordo Parcialmente	
Discordo Totalmente	X

4.2- Em seu entender as práticas pedagógicas que desenvolve promovem a igualdade de género?

Sim	X
Não	
Às vezes	

4.2.1- Em caso afirmativo, enumere algumas.

" Práticas pedagógicas em que tudo pode e é feito por todos."

4.3- Observa no seu grupo de crianças alguns estereótipos de género (por exemplo, as meninas preferem cor de rosa, os meninos preferem o azul; as meninas brincam na casinha, os meninos na garagem?)

Sim	
Não	X

4.3.1- Em caso afirmativo, dê alguns exemplos dos estereótipos observados.

NOTA - Apesar de responder não há muito esporadicamente algumas destas situações relativamente à cor preferida.

5- Conhece o guião de educação género e cidadania pré- escolar, editado pela comissão para a cidadania e igualdade de género?

Sim	X
Não	

5.1- Se respondeu sim, já realizou alguma proposta do guião?

Sim	
Não	X

5.1.2- Se respondeu não, pensa num futuro próximo tentar conhecer o guião e realizar algumas atividades aí referidas?

Sim	X*
Não	

Nota:*Aplicar propostas porque conhecem o guião.

6- Género relação Jardim de Infância/família

6.1- Considera que as famílias, nomeadamente os pais, influenciam as crianças nas questões de igualdade de género?

Sim	
Não	
Às vezes	X

6.1.1- Se respondeu afirmativamente à questão anterior, diga de que forma?

" Com alguns comportamentos que usam."

6.2- Qual dos pais tende a ser mais participativo nas atividades do Jardim de Infância?

Mãe	X
Pai	
Ambos	

6.3- Tendo em conta o seu grupo de crianças indique o número de encarregados de educação do género:

Feminino	11
Masculino	9

Obrigado pela sua colaboração

ANEXO N.º 7 – Guião da entrevista realizada às crianças



Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Educação
Ano letivo: 2013/2014



Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Discente: Verónica de Jesus Cardoso Cabral

Guião de Entrevista à Criança

Esta entrevista insere-se num trabalho de investigação que incide sobre as questões de diferenciação de género no contexto da Educação Pré-Escolar, sob orientação científica e pedagógica da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão.

Objetivo: Recolher informação para melhor poder compreender as opiniões das crianças e conhecer as suas conceções de maneira a fomentar a construção dos conceitos de género e de igualdade

A opinião das crianças é muito importante para a realização do estudo.

Os dados recolhidos serão tratados de modo a garantir a confidencialidade e o anonimato das crianças, sendo utilizados apenas no contexto do estudo.

Identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Data da Entrevista: _____

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto?

1.1.2- E porquê?

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto?

1.1.4- E porquê?

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto?

1.2.2- E porquê?

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto?

1.2.4- E porquê?

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê?
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
- ✓ Carregar caixas? E porquê?
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ Lavar o carro? E porquê?
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avó? E porque?
- ✓ À Avó? E porque?

**ANEXO N.º 8 – Transcrição das entrevistas realizadas às
crianças**

Transcrição da entrevista - Beatriz

Identificação:

Nome: Beatriz

Idade: 6 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa, e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

"Com corações e flores"

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Violeta porque é uma cor bonita"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Um urso de peluche para dormir com ela, um cão de brincar e maquilhagem."

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

"De vermelho porque ele gosta de vermelho."

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Um urso pequeno, um cão e muitos carros porque ele gosta de brincar com os carros."

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

"Todos, porque assim ajudam-se"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" O pai a mãe e os filhos porque devem todos ajudar"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
"O pai e a mãe porque eles é que fazem isso"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque ele é forte"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
" O pai porque ele é arquiteto"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
" A mãe e o pai porque eles fazem isso"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai a mãe e os filhos"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
" O pai e a mãe eles é que fazem isso"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai e a mãe porque os filhos não conseguem"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai porque a mãe pode-se magoar"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
"Um cão de verdade porque ele gosta de cães."
- ✓ À Avó? E porque?
" Maquilhagem para ficar bonita para o avô."

Transcrição da entrevista - Clara

Identificação:

Nome: Clara

Idade: 5 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Roxo porque eu gosto muito dessas cores e a Raquel também"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Barbie, Nancy e um gatinho porque eu gosto de brincar."

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Azul porque eu também gosto"

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Um peluche (cavalo) e bonecos porque ele gosta muito disso"

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" A Mãe porque ela é muito boa nisso"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" A mãe porque ela gosta"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
"O pai porque ele ajuda a mãe"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque ele é forte"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
" O pai porque ele é que sabe onde está o escadote"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " O pai porque assim ajuda a mãe"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai porque é ele que lava sempre"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque ela arruma sempre"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" A mãe é sempre ela"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai porque ele é que chega lá"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
" Um telemóvel porque o dele está velho."
- ✓ À Avó? E porque?
" Maquilhagem para ela ficar bonita."

Transcrição da entrevista - João

Identificação:

Nome: João

Idade: 4 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Branco porque as paredes são brancas"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

"Brinquedos, bonecas, bonecos, carrinhos de bebé e carros porque as meninas gostam"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Verde porque as tintas são assim"

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Carros, Angry Birds, Homem-aranha, Super-homem, para os meninos brincam".

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

"A mãe, o pai, avó e o avô porque eles é que sabem como gostam das coisas."

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" O pai para ele lavar o chão"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
"O pai porque ele é que tem vassoura "
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque tem força"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
" A mãe sabe as mães são altas"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
" A mãe e o pai porque ajudam"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai porque não sei bem"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
" A mãe e o pai porque eles arrumam bem "
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai porque não sei bem"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai e a mãe eles têm força"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
"Uma coisa redonda para arrumar coisas (caixa). "
- ✓ À Avó? E porque?
" Caixa com coisas de adultos para trabalharem."

Transcrição da entrevista - Rodrigo

Identificação:

Nome: Rodrigo

Idade: 4 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Cor de rosa porque é menina"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

"Brinquedos de menina: barbie pinipom porque as meninas adoram."

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

"Azul porque é menino."

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Angry Birds, homem aranha e bonecos porque é de menino."

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

"A mãe porque eu gosto dela e ela sabe."

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" O pai porque tem pó"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
"A mãe é boa a varrer "
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" Os dois é uma caixa a cada um"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
" A mãe porque a mãe é que compra e mete"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
" A mãe e o pai porque são bons"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" A mãe e o pai porque são bons"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
" A mãe e o pai porque são bons "
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" A mãe porque ela gosta"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" A mãe e o pai porque são bons"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
"Gravatas porque os homens gostam de gravatas"
- ✓ À Avó? E porque?
" Quadros porque ela é bonita"

Transcrição da entrevista - Benedita

Identificação:

Nome: Benedita

Idade: 6 anos

Data da Entrevista: 1/7/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Cor de rosa porque ela é menina"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Bonecas, bebés e peluches, elas adoram brincar."

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Azul porque é cor de menino"

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Carros, Camiões e Peluches porque se tiver um mano pode brincar."

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" O pai e mãe porque eles assim ajudam-se"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" O pai e mãe ela limpa e ele varre"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" O pai e a mãe porque assim é mais rápido"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" Os caixas pequenas os filhos e as caixas grandes os pais"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " O pai e mãe um de um lado, outro do outro"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " Os filhos fazem as suas e mãe faz a sua."
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai e mãe, um de um lado outro do outro"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque faz o almoço"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai e a mãe para ser rápido"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai e mãe porque são grandes"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Um desenho para ficar feliz."
- ✓ À Avó? E porque?
" Também um desenho para ficar feliz."

Transcrição da entrevista - Constança

Identificação:

Nome: Constança

Idade: 6 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" roxo porque é a minha cor preferida."

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Bonecas, barbie e máquinas porque as meninas costumam a brincar com isso"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Verde porque os rapazes costuma gostar"

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Carros, bonecos e um ken porque os rapazes costumam gostar"

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" Os dois porque é muito trabalho"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" A mãe porque as mães é que fazem"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" A mãe e o pai porque eles também fazem isso"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque é forte"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " O pai porque é mais alto"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " A mãe porque ela é que faz"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai porque ele é que anda com o carro"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"O pai ele gosta"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai porque é mais alto"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" A mãe porque ela gosta de quadros e tem mais jeito"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
" Um telemóvel eles gostam."
- ✓ À Avó? E porque?
" Um jarro porque gosta de flores"

Transcrição da entrevista - Filipa

Identificação:

Nome: Filipa

Idade: 5 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto, cada um na sua nova casa, e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Branco porque ela gosta"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Ursos de peluche, boneca e lápis porque ela gosta"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

"Azul porque ele gosta."

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Bonecos e um rei. "

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" A mãe porque ela é que sabe"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" A mãe porque ela é grande"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" A mãe"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque ele é que tem as mãos grandes"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " A mãe porque ela é que sabe"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " A mãe e o pai"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai porque ele é que faz isso"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque ela é que faz isso"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai porque a mãe não sabe"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" A mãe porque o pai não sabe"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Um cão o avô gosta de cães."
- ✓ À Avó? E porque?
- ✓ " Um perfume ela gosta de perfumes."

Transcrição da entrevista - Francisco

Identificação:

Nome: Francisco

Idade: 6 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto, cada um na sua nova casa, e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Amarelo porque ela gosta dessa cor."

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Ursos de peluche, bonecas porque ela gosta disso"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Cor de laranja porque ele vai gostar"

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Bolas e luvas porque futebol é para menos."

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" Os dois eles fazem tudo"

1.4- Depois das mudanças estarem prontas, quem achas que deve:

- ✓ Limpar o Pó? E porquê? "
" A mãe porque ela limpa tudo"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" A mãe e o pai porque eles são bons trabalhadores"
- ✓ Carregas as caixas? E porquê?
" O pai porque ele é que consegue"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " O pai porque é muito grande"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " O pai e a mãe porque eles os dois conseguem fazer"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai porque ele é que consegue"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque ela é boa"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai porque ele é bom trabalhador"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai e mãe (mãe dá e o pai mete)"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Duas bolas de futebol"
- ✓ À Avó? E porque?
" Maquilhagem porque ela adora"

Transcrição da entrevista - Inês

Identificação:

Nome: Inês

Idade: 6 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

Com ajuda do pai e da mãe, devia ser quadros e bonecas)

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Cor de rosa porque é cor de menina"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Pinipons, livros, mesa de cabeceira e ursos de peluche porque senão não tinha para brincar e ficava triste"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Azul porque é cor de menino"

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Carros, livros, notas de brincar, uma cama e bonecos de meninos"

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" O pai e mãe porque eles é que são os pais"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" A mãe porque a mãe é que ajuda"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" A mãe e o pai porque eles trabalham."
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque ele é que tem força"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " O pai e mãe porque eles são eletricitas"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " A mãe porque ela é sabe fazer as camas"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai e mãe um em cada dia"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"O pai e mãe porque são crescidos e sabem fazer"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai porque é mais alto"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai porque ele tem de subir o escadote"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Um desenho porque ele gosta de desenhos."
- ✓ À Avó? E porque?
" Uma flor ela gosta."

Transcrição da entrevista - Ricardo

Identificação:

Nome: Ricardo

Idade: 4 anos

Data da Entrevista: 1/7/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Rosa porque ela gosta"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Bonecas para colocar no quarto"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Vermelho porque ele gosta"

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Carros (faísca), Homem aranha, porque ele gosta de brincar com isso."

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" O pai ele é que faz o trabalho"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" A mãe porque faz o trabalho"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" A mãe porque ela costuma varrer"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque ele é que carrega"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " O pai porque as luzes estão estragadas"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " A mãe e o pai, porque eles conseguem"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai porque o carro está sujo"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque está muito desarrumada"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai porque ele é bom trabalhador"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai porque o pai tem mais trabalho"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Bola de futebol ele gosta."
- ✓ À Avó? E porque?
" Flores porque ela gosta."

Transcrição da entrevista - Madalena

Identificação:

Nome: Madalena

Idade: 5 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Roxo porque é menina"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Nancy, barbie e minnie porque ela gosta de brincar com esses brinquedos"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

"Vermelho porque é a cor de Portugal e ele vai gostar. "

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Carros (Faísca), homem aranha e legos porque os meninos gostam disso."

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" O pai deve pintar as paredes e a mãe decorar porque ela faz isso na minha casa"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" A mãe porque ela é que faz na minha casa"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" A mãe porque ela consegue"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque ele quer fazer"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " O pai porque ele é que compra e arranja"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " O pai e a mãe para ficar arrumado mais rápido "
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai porque ele é que suja o carro"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"O pai e mãe porque não querem a cozinha desarrumada"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai e mãe eles é que querem fazer"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai e mãe eles é que querem fazer"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ "Caneca de leite porque gosta e avó não."
- ✓ À Avó? E porque?
" Uma caneca de chá ela gosta."

Transcrição da entrevista - Maria

Identificação:

Nome: Maria

Idade: 4 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

"Com balões"

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Rosa porque é bonito"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Bonecas, bailarinas, princesas e ursos de peluche porque estes brinquedos são muito bonitos"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

"Verde porque é cor de menino e de menina. "

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Dragões, ursos de peluches azuis, quintas de brincar e cavalos porque gostam desses brinquedos."

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" A mãe porque a mãe é que manda na casa"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" O pai e mãe porque fica mais limpo"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" O pai e mãe porque fica mais limpo."
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque tem mais força"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " O pai e a mãe porque assim todos ajudam"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " A mãe ela é que sabe"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai porque ele é que suja o carro"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque ela é que faz a comida"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai e mãe porque é mais alto"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai porque é mais alto"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Um urso de peluche porque gosta de ver os netos brincar"
- ✓ À Avó? E porque?
" Uma bailarina de brincar porque gosta de balé"

Transcrição da entrevista - Ana

Identificação:

Nome: Ana

Idade: 4 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto, cada um na sua nova casa, e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Amarelo porque é giro."

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Ursos de peluche, caixa, colares e pulseiras porque as meninas gostam dessas coisas"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Urso de peluche e carrinhos, porque ele podia gostar."

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Urso de peluche carrinhos ele vai gostar. "

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" A mãe, porque boa na casa e o pai tem de ajudar a mãe."

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

✓ Limpar o pó? E porquê? "

" O pai e a mãe a mãe não pode fazer tudo sozinha"

✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?

" O pai e mãe porque fica mais limpo."

✓ Carregar as caixas? E porquê?

" O pai porque é forte."

✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?

✓ " O pai e mãe têm de ajudar"

✓ Fazer as camas? E porquê?

✓ " A mãe e o pai"

✓ Lavar o carro? E porquê? "

" O pai faz uma coisa e mãe outra"

✓ Arrumar a cozinha? E porquê?

"A mãe porque ela é boa nessas coisas e pode fazer sozinha sem o pai."

✓ Pendurar os cortinados? E porquê?

" O pai porque consegue fazer algumas coisas"

✓ Pendurar os quadros? E porquê?

" A mãe porque pode gostar de fazer"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

✓ Ao Avô? E porque?

✓ " Roupas para ele não ter frio."

✓ À Avó? E porque?

"Um colar porque ela gosta."

Transcrição da entrevista - Martim

Identificação:

Nome: Martim

Idade: 6 anos

Data da Entrevista: 1/7/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Rosa porque é menina"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Ursos de peluches e bonecas *porque* elas gostam de brincar com esses brinquedos."

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

"Vermelho porque é rapaz"

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Carros, bolas e carros de corrida porque é rapaz"

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

"Os dois porque gostam das mesmas coisas"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" A mãe porque ela é que trabalha mais"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" A mãe porque ela é que trabalha mais"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque é forte"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " A mãe porque trabalha"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " A mãe e o pai porque tem de ajudar"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai ele é que sabe"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque o pai é preguiçoso"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai porque é maior"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai porque é forte"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Uma bola de futebol para brincar comigo."
- ✓ À Avó? E porque?
" Uma pulseira porque ela é vaidosa."

Transcrição da entrevista - Matilde

Identificação:

Nome: Matilde

Idade: 5 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Cor de violeta porque é a cor ideal para o quarto"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Jogos, legos e bonecos porque ela gosta de brincar"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Verde porque eles gostam."

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Bonecos, e fantoches porque é o ideal para o quarto dele"

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" A mãe porque faz tudo"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" O pai porque ele faz e gosta"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" A mãe porque faz tudo"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque ele é forte"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
" A mãe porque é fácil"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " A mãe ela é que faz"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" O pai porque ele sabe conduzir e o carro é dele"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque é ela que faz"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai porque é rapaz"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" A mãe é que faz"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
" Um chapéu de cozinheiro ele vai adorar."
- ✓ À Avó? E porque?
" Maquilhagem ela vai adorar."

Transcrição da entrevista - Rita

Identificação:

Nome: Rita

Idade: 6 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto, cada um na sua nova casa, e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Com um pincel e de cor de rosa porque eu gosto"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Bonecas e barbies porque eu gosto e a Raquel também"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Branco porque os meninos gostam."

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Carros, homem aranha e bonecos porque os meninos gostam disso"

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" Os dois porque é mais rápido se forem os dois"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" A mãe porque faz tudo"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" A mãe ela é que faz isso"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai porque tem muita força"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " A mãe ela é que faz isso"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " A mãe porque ela é que faz"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" Os dois porque o carro é dos dois"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque ela é que faz o almoço"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai porque ele sabe a mãe não"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai porque ele é que sabe"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Um cão porque ele gosta."
- ✓ À Avó? E porque?
" Flores porque é uma senhora."

Transcrição da entrevista - Sara

Identificação:

Nome: Sara

Idade: 6 anos

Data da Entrevista: 30/6/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Roxo porque gosto dessa cor e a Raquel também"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Bonecas, urso de peluche e bolas porque as meninas gostam"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Verde porque os meninos gostam dessas cores."

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Carros, bolas e peluches porque é de menino."

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

"Os dois porque eles têm de manter a casa bonita"

1.4- Depois das mudanças estarem prontas, quem achas que deve:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" Os dois porque têm muito pó"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" O pai e mãe porque têm de colaborar"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" Os dois porque são grandes mas deve ser o pai porque é o mais forte"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " A mãe porque o pai está a carregar as caixas"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " O pai ele também sabe fazer isso"
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" A mãe porque o pai está a fazer as camas"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque ela é que faz o almoço"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" O pai e mãe porque têm de colaborar"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" O pai porque ele é que sabe"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Um sudoku porque os avôs gostam."
- ✓ À Avó? E porque?
" Um anel porque é uma senhora."

Transcrição da entrevista - Sofia

Identificação:

Nome: Sofia

Idade: 5 anos

Data da Entrevista: 1/7/2014

Situação:

"Os pais do Luís e da Raquel compraram uma casa nova no centro da cidade e pediram aos filhos que escolhessem um quarto e que o decorassem a seu gosto. A mãe e o pai também precisam de ajuda a arrumar as coisas na nova casa. O Luís e a Raquel ofereceram-se para ajudar porque há muito que fazer, e têm de ser rápidos porque no dia seguinte o avô e a avó iram visitá-los. O Luís e a Raquel também queriam oferecer uma prenda ao avô e outra à avó."

1. A Raquel e o Luís têm um quarto cada um na sua nova casa e agora vão escolher a sua decoração.

1.1- Como deverá a Raquel decorar o seu quarto?

1.1.1- Que cor achas que a Raquel deve escolher para as paredes do seu quarto? E porque?

" Branco porque é giro e bonito"

1.1.3- Que brinquedos deverá a Raquel escolher para colocar no seu quarto? E porque?

" Peluche Elefante e uma lata, porque a raquel gosta"

1.2- Como deverá o Luís decorar o seu quarto?

1.2.1- Que cor achas que o Luís deve escolher para as paredes do seu quarto? E porquê?

" Azul porque os meninos gostam de azul"

1.2.3- Que brinquedos deverá o Luís escolher para colocar no seu quarto? E porquê?

" Peluche, homem aranha e legos porque eles gostam."

1.3- Quem deverá escolher as cores e a decoração da casa? Porquê?

" O pai e mãe porque eles conseguem fazer tudo"

1.4- A mãe e o Pai estão a arrumar as coisas na casa nova e precisam de ajuda.

Quem deverá ajudar a:

- ✓ Limpar o pó? E porquê? "
" A mãe porque ela limpa sempre"
- ✓ Varrer e lavar o chão? E porquê?
" O pai porque ele sabe"
- ✓ Carregar as caixas? E porquê?
" O pai ele consegue aguentar com tudo"
- ✓ Mudar as lâmpadas? E porquê?
- ✓ " O pai ele faz tudo"
- ✓ Fazer as camas? E porquê?
- ✓ " Os filhos fazem as suas e mãe faz a sua."
- ✓ Lavar o carro? E porquê? "
" A mãe porque ela consegue lavar"
- ✓ Arrumar a cozinha? E porquê?
"A mãe porque ela faz isso"
- ✓ Pendurar os cortinados? E porquê?
" A mãe ela faz isso"
- ✓ Pendurar os quadros? E porquê?
" A mãe ela também faz"

1.5- O que deveriam o Luís e a Raquel oferecer:

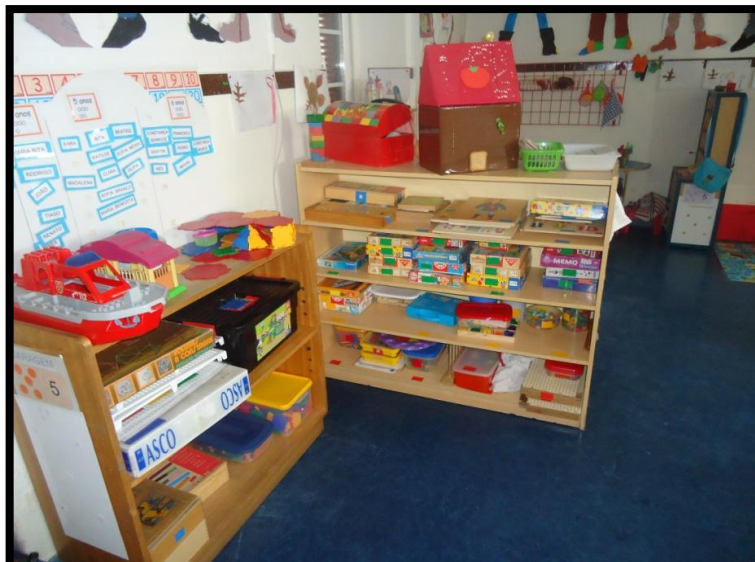
- ✓ Ao Avô? E porque?
- ✓ " Desenho porque sei desenhar."
- ✓ À Avó? E porque?
" Maquilhagem para não ser igual para os dois."

ANEXO N.º 9 – Fotografias da sala

Área da garagem



Área dos jogos



Área da Cozinha



Área das construções

